

RELATÓRIO
INTEGRADO
2024



Sumário

3 Apresentação

Sobre este relatório	4
Nossas prioridades	5

Visão da liderança 6

Mensagem do Conselho de Administração	6
Mensagem da Diretoria	8

Destaques do ano e da safra 10

Principais indicadores	10
Prêmios e reconhecimentos	13

14 Perfil institucional

Quem somos	15
Onde estamos	16
Nossos negócios	17
Modelo de negócios	21

22 Governança e gestão

Estratégia de crescimento	23
Inovação e tecnologia	25
Estrutura de governança	30
Ética e <i>compliance</i>	38
Gestão de riscos	42
Agenda ESG	44
Certificações e qualidade	48
Uso responsável de OGM	50

51 Desempenho operacional e financeiro

<i>Performance</i> das operações	52
Segurança das pessoas e das operações	53
Panorama econômico-financeiro	59
Gestão fiscal	61

62 Nosso time

Perfil dos colaboradores	63
Gestão e desenvolvimento de talentos	64
Saúde e bem-estar	67
Diversidade e inclusão	69

71 Engajamento dos stakeholders

Fornecedores	72
Clientes	76
Comunidades	77
Participação setorial	79

80 Gestão ambiental

Biodiversidade	81
Estratégia climática	87
Ecoeficiência	100

107 Anexos

Sumário de conteúdo GRI	129
-------------------------	-----

Neste capítulo:

- Sobre este relatório
- Nossas prioridades
- Visão da liderança
- Destaques do ano e da safra

Apresentação

Sobre este relatório


Anualmente, apresentamos o nosso Relatório Integrado para comunicar, de forma transparente, o desempenho de nossas 23 fazendas e da matriz, os resultados financeiros consolidados e os avanços obtidos ao longo do período. Esta edição contempla o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2024, abrangendo o ano-safra 2023/24 e início da safra 2024/25, e reflete os desafios enfrentados e as oportunidades capturadas, tendo em conta a nossa estratégia de crescimento. Este relatório tem a mesma periodicidade e o mesmo escopo de nossas demonstrações financeiras. [GRI 2-2, 2-3](#)

Este Relatório foi elaborado seguindo padrões reconhecidos internacionalmente. Adotamos as Normas da Global Reporting Initiative (GRI), que oferecem diretrizes para reportar impactos econômicos, sociais e ambientais, e a Estrutura Conceitual para Relato Integrado, da IFRS Foundation, que auxilia a demonstrar como geramos e compartilhamos valor com nossos diversos públicos. Também incluímos indicadores do Sustainability Accounting Standards

Board (SASB), específicos para a indústria de produtos agrícolas, e seguimos as recomendações da Task Force on Climate-Related Financial Disclosures (TCFD). Esses padrões são essenciais para reforçar nossa transparência em relação aos riscos e oportunidades climáticas e à performance sustentável de nossas operações.

Neste ciclo de relato, reformulamos algumas informações reportadas em anos anteriores a fim de melhorar a precisão dos dados. Alteramos a metodologia de cálculo dos inventários de gases de efeito estufa (GEE), reclassificando as emissões da categoria 9 (logística - fretes contratados pelos clientes) para a categoria 4 (Transporte e distribuição *upstream* no escopo 3). Também incluímos, em nosso inventário, as emissões relacionadas à produção de fertilizantes em nossa cadeia de fornecimento, o que aumenta as emissões da categoria 1 – Bens e Serviços Adquiridos do escopo 3. Além disso, registramos mudanças em nossas operações agrícolas: ampliamos a produção em aproximadamente 60 mil hectares por

meio de novos arrendamentos, e ampliação e criação de novas *joint ventures*. A fazenda Paineira (PI), que estava arrendada, voltou a ser operada por nós em 2024. [GRI 2-4](#)

As informações deste relatório foram coletadas por diferentes áreas de nossa equipe, revisadas por nossas lideranças e auditadas por terceira parte independente – a carta de asseguarção está [disponível na pág. 143](#) , e recebemos garantia limitada para nosso relatório.

Nossos Conselho de Administração e Comitê ESG analisaram e aprovaram as informações apresentadas, garantindo a qualidade e a confiabilidade dos dados relatados. Também incorporamos *feedbacks* de partes interessadas a fim de aprimorar nossa comunicação e assegurar a transparência. [GRI 2-14](#)

Desejamos uma boa leitura!



Sugestões, dúvidas, críticas e comentários sobre esta publicação são sempre bem-vindos e podem ser enviados para o e-mail sustentabilidade.slc@slcagricola.com.br.

[GRI 2-3](#)

Nossas prioridades GRI 3-1

Revisamos periodicamente nossa matriz de materialidade para assegurar que ela reflita as perspectivas de nossos públicos e esteja alinhada à nossa visão de negócio. Esse processo é conduzido sempre que identificamos mudanças significativas no contexto em que operamos ou em nosso modelo de negócio, garantindo que as prioridades elencadas permaneçam relevantes.

A última revisão da materialidade foi realizada em 2021. O trabalho envolveu a análise de documentos internos e externos, o mapeamento de *stakeholders* e consultas às nossas principais lideranças. Conduzimos 23 entrevistas em profundidade e aplicamos questionários *on-line* com acionistas, investidores, agências reguladoras, clientes, poder público, mercado de capitais, colaboradores, fornecedores e parceiros. Mantemos um relacionamento próximo com todos esses públicos, por meio da

comunicação transparente. Promovemos canais diversificados de interação e criamos oportunidades para que participem de processos de decisão, projetos sociais, treinamentos e avaliações.

Como resultado da revisão de materialidade, priorizamos dez temas nos quais geramos mais impactos, positivos e negativos. Esses temas foram correlacionados com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e servem como base para os indicadores e padrões GRI, SASB e TCFD, considerados neste Relatório. O processo foi validado pelo nosso Comitê ESG, que assessora o Conselho de Administração e é o principal fórum para temas ambientais, sociais e de governança. GRI 2-14



Nossos temas materiais¹ GRI 3-2

Ambiental

- Mudanças climáticas
- Sistema de gestão ambiental

Social

- Impactos socioeconômicos
- Desenvolvimento das pessoas
- Diversidade e inclusão
- Saúde e segurança

Governança

- Certificações e rastreabilidade dos produtos
- Ética e *compliance*
- Inovação e produtividade
- Gestão de riscos

¹ Não houve modificação na lista de temas materiais em relação ao relatório integrado anterior.

[Visão da liderança](#) (GRI 2-22)

Mensagem do Conselho de Administração

Em 2024, avançamos significativamente em nossa jornada rumo aos nossos objetivos estratégicos de sustentabilidade, reafirmando nosso compromisso com um futuro responsável e resiliente. Diante dos desafios vividos no ano, essas conquistas são frutos do comprometimento e da entrega dos nossos colaboradores, bem como da expansão operacional por meio de *joint ventures* e arrendamentos. Esse crescimento está alinhado com nossa visão de desenvolvimento sustentável, focado não apenas na rentabilidade, mas também na maximização da produtividade e na eficiência operacional.

Lançamos nossa Política de Sustentabilidade em setembro de 2024, um marco para orientar ações nas dimensões ambiental, social e de governança (ESG, na sigla

em inglês). Esse avanço faz parte de uma longa jornada de amadurecimento nessa agenda, vivida pela companhia ao longo dos últimos anos. Hoje, a ambição de alcançar neutralidade de carbono nos escopos 1 e 2 até 2030 reflete nosso compromisso com o Sonho Grande. Destaca-se, nesse movimento, a constante evolução em práticas de agricultura regenerativa – expandimos a certificação regenagri, consolidando a companhia como referência na adoção de práticas que promovem a biodiversidade, o uso responsável da água e o sequestro de carbono.

Aliada à preservação de mais de 111,7 mil hectares de vegetação nativa, mantemos nosso compromisso com a Política de Desmatamento Zero, que proíbe novas conversões de áreas com vegetação nativa para produção e prioriza o uso racional do solo.

Encerrar um ano tão desafiador com números e conquistas relevantes é fruto do empenho e da competência do nosso time. Isso reforça o papel estratégico das nossas iniciativas em gestão de talentos, desenvolvimento, cultura e diversidade.

Olhando para o pilar social, acreditamos que a educação alicerça o crescimento pessoal e profissional, além de ser uma força transformadora para a sociedade. Investimos continuamente no desenvolvimento de nossos colaboradores: em 2024, fortalecemos a Academia de Líderes, com capacitação para futuras lideranças e técnicos agrícolas, preparando-os para os desafios do setor. Além disso, nossa atuação por meio do Programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA), iniciativa tradicional na SLC Agrícola, proporciona novas oportunidades de estudo para os colaboradores das fazendas, beneficiando também as comunidades locais.



O cuidado com as pessoas se reflete ainda na promoção de ações voltadas à qualidade de vida e à diversidade e inclusão. O Programa Semear, que foi ampliado, envolveu um número crescente de colaboradores, reforçando nossa cultura de valorização das diferenças.

Nossa atuação social também se destaca pelo fortalecimento da relação com as comunidades onde operamos. O trabalho de diagnóstico territorial mapeou necessidades locais e impulsiona parcerias estratégicas. Contamos com o Instituto SLC, protagonista no desenvolvimento de iniciativas educacionais e sociais para gerar impactos sociais positivos.

Para a safra 2024/25, o incentivo à inovação, incorporando novas tecnologias e técnicas agrícolas, seguirá em pauta. O

impulsionamento de iniciativas e projetos inovadores não só reduz custos, como contribui para fortalecer o compromisso com a agricultura regenerativa e a preservação dos recursos naturais. Olhamos para o futuro com otimismo, certos de que cada conquista reforça nossa missão de construir um agronegócio próspero e sustentável, capaz de incorporar ao crescimento econômico a geração de valor compartilhado e a responsabilidade social e ambiental em todas as etapas da cadeia de valor.

Jorge Luiz Logemann

Vice-Presidente do Conselho de Administração e Coordenador do Comitê ESG da SLC Agrícola



Mensagem da Diretoria

Nossas operações resilientes e orientadas para a excelência garantiram a continuidade da geração de valor, resultando em conquistas importantes, apesar das condições climáticas extremas que marcaram a safra 2023/24. O fenômeno El Niño, intensificado pelas mudanças climáticas, trouxe períodos de seca atípicos nos meses iniciais da safra – especialmente no Mato Grosso, onde normalmente contamos com chuvas regulares. Esse cenário afetou as culturas, levando a quedas em produtividade, além de demandar investimentos para replantio. Somou-se a isso uma redução considerável nos preços das *commodities*, que atingiram níveis historicamente baixos.

No Rio Grande do Sul, enchentes impactaram diretamente nossos colaboradores da sede administrativa, localizada em Porto Alegre, gerando desafios pessoais e comunitários que exigiram atenção e apoio de todos nós. Apesar de as operações agrícolas, concentradas no Cerrado, não terem sido afetadas, a solidariedade com nossos colaboradores gaúchos, seus familiares e

amigos foi prioridade nas semanas que se seguiram ao maior desastre climático da história do estado.

Apesar dos desafios, apresentamos resultados sólidos, inclusive aproveitando oportunidades para expandir nossa área plantada. Embora a soja tenha ficado 17,5% abaixo da produtividade planejada, alcançamos uma média de 3.264 kg/ha, superando a média nacional em 2%, segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) (fevereiro/2025). O milho, mesmo com produtividade 6,5% inferior à meta, registrou desempenho 29,2% superior à média nacional. O algodão teve produtividade alinhada ao orçado e 0,9% acima da média nacional, tendo a fazenda Pamplona alcançado um recorde histórico de 164 arrobas de pluma por hectare em mais de 8.400 hectares.

Esses resultados refletem a eficácia de nossas estratégias para promover a adaptação e a resiliência diante de mudanças climáticas e adversidades de mercado. A diversificação geográfica das operações mais uma vez se mostrou essencial, permitindo

A resiliência das operações e o avanço constante na agenda ESG reafirmam a eficácia do nosso

planejamento estratégico.

que diferentes regiões compensem os impactos de eventos climáticos extremos, reduzindo riscos aos resultados gerais da companhia. A gestão de custos também foi eficiente: os custos por hectare na safra 2023/24 apresentaram redução de 6,9% em relação à safra 2022/23.

No eixo de desenvolvimento de pessoas, alcançamos a meta de pelo menos 50 horas de treinamento por colaborador, com foco em capacitação técnica, comportamental e cultural. A segurança permanece como prioridade, e a busca pelo patamar de zero acidente segue como objetivo estratégico na SLC Agrícola.

Sustentabilidade e inovação, pilares de nosso planejamento estratégico, também se destacaram. Em 2024, fortalecemos a gestão ambiental e ampliamos o uso de tecnologias

digitais para aumentar a eficiência e reduzir o uso de insumos químicos, contribuindo para avanços operacionais alinhados à meta de carbono neutro até 2030, nos escopos 1 e 2. Nosso compromisso com a conservação do bioma Cerrado permanece firme, com o cumprimento rigoroso da Política de Desmatamento Zero, que proíbe a conversão de áreas de vegetação nativa para produção agrícola.

Enfrentamos o desafio dos incêndios, causados principalmente por condições climáticas extremas, que afetaram 8.021 hectares de áreas de preservação – uma redução de 30,2% em relação ao ano anterior. Esses incêndios representaram cerca de 7% de nossa área preservada com vegetação nativa. Mantivemos ações proativas de prevenção e monitoramento para evitar novos focos e que a área afetada pelo fogo se expandisse.

Recebemos destaque ao sermos reconhecidos como a empresa das Américas com a maior área certificada no plantio de soja e algodão pela certificação regenagri, voltada à agricultura regenerativa. As fazendas Planalto (MS), Pamplona (GO), Palmares (BA), Pantanal (MS), Planeste (MA) e Planorte (MT) alcançaram esse marco importante, somando 137 mil hectares certificados.

Práticas de agricultura regenerativa, como o plantio direto, o uso de cobertura vegetal, a rotação de culturas e o terraceamento, continuam desempenhando papel crucial na conservação da água e do solo, fortalecendo a sustentabilidade das operações.

Seguimos avançando na transformação digital com iniciativas como AgroX e Ideias & Resultados, moldando um futuro mais inovador, em linha com tendências globais. O Horizonte SLC, lançado em 2022, reforça nosso compromisso com a evolução do agronegócio brasileiro e o impacto positivo nas gerações futuras.

Com uma visão de crescimento estratégico, a criação da *joint venture* com a Agropecuária Rica S/A (fazenda Preciosa), a ampliação da parceria com a Agro Penido

(fazenda Pioneira) e o arrendamento de área incorporada à fazenda Parnaguá ilustram nossa estratégia predominantemente *asset light*, permitindo a ampliação das operações com menor investimento de capital. Essas parcerias adicionaram aproximadamente 60 mil hectares ao nosso potencial de área plantada para a safra 2024/25.

O Brasil segue como um dos países mais competitivos para a produção agrícola destinada à exportação. Com um sistema de produção eficiente, uma equipe altamente qualificada e uma visão estratégica, estamos posicionados para liderar o setor e contribuir para a transição energética global, alinhados à meta de carbono neutro até 2030.

Na frente de responsabilidade social, continuamos ampliando nosso impacto socioeconômico e de diversidade com programas de relevância para as comunidades onde atuamos. O AgroEduca, que incentiva o desenvolvimento de habilidades profissionais no setor agrícola, segue como uma das iniciativas-chave para promover o protagonismo juvenil e fortalecer práticas ESG nas localidades em que estamos presentes. Já por meio do

Grupo de Ação Socioambiental, expandimos nossas ações de voluntariado, engajando colaboradores em diversas iniciativas de apoio social e emergência. Em 2024, realizamos campanhas de doações e apoio às vítimas das enchentes no Rio Grande do Sul. A mobilização do grupo, com mais de 500 colaboradores participantes, resultou em milhares de horas dedicadas a causas de impacto direto, refletindo nosso compromisso com a solidariedade e com a transformação socioambiental.

Expressamos nosso agradecimento a todos os colaboradores, parceiros e *stakeholders* que caminham conosco. Cada conquista da SLC Agrícola reflete o esforço coletivo, o comprometimento diário e o espírito inovador de nosso time. É graças ao talento, paixão e empenho de todos que seguimos construindo um futuro promissor, impulsionando o agronegócio brasileiro e promovendo o desenvolvimento sustentável.

Aurélio Pavinato

Diretor-Presidente da SLC Agrícola



Destaque do ano e da safra

Principais indicadores

SASB FB-AG-000.A, FB-AG-000.C

● 2024 ● 2023

Destques financeiros (em R\$ mil)



Receita líquida
6.915.764
7.230.583

Resultado bruto
2.307.726
2.620.694



Lucro líquido consolidado no período
481.723
937.980

Margem líquida
7%
13%

EBITDA ajustado
2.036.617
2.708.699

Margem EBITDA ajustado
29,4%
37,5%

Caixa livre ajustado
34.298
428.763

● Safra 2023/24 ● Safra 2022/23

Destques operacionais



Área plantada (ha)
661.342
674.384

Algodão 1ª safra (ha)
106.698
85.823

Algodão 2ª safra (ha)
82.036
76.420

Soja (comercial + soja semente) (ha)
320.009
346.941

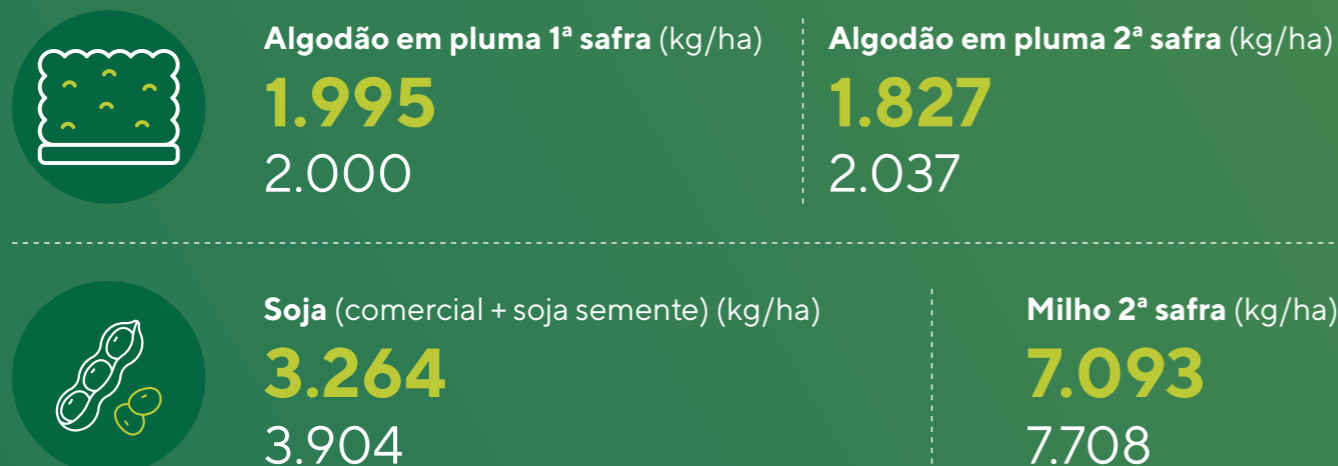
Milho 2ª safra (ha)
95.167
137.585

Outras culturas
57.432
27.615

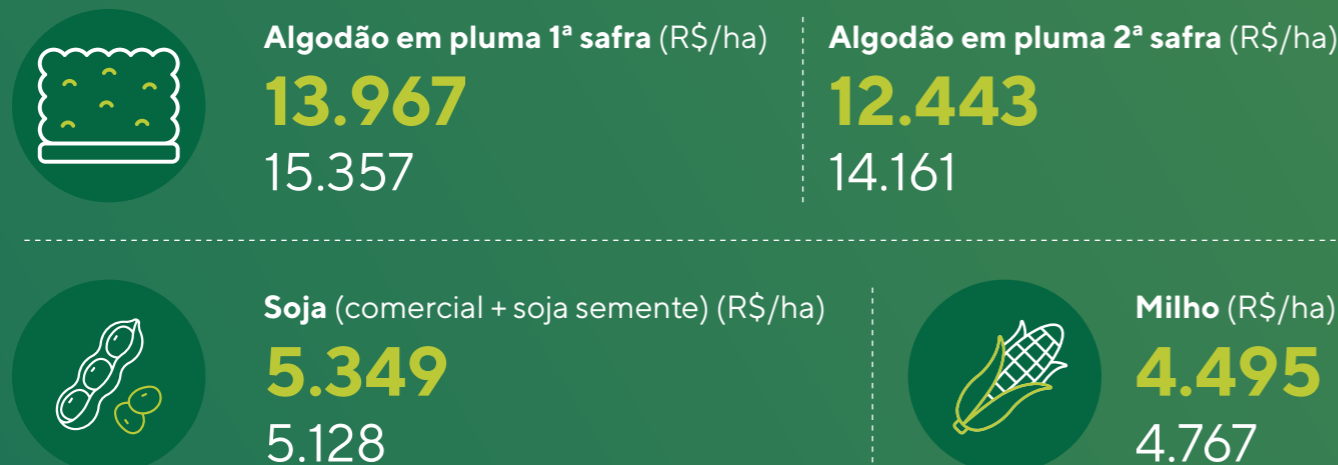
Integração Lavoura-Pecuária, ILP (ha)
4.473
3.962

● Safra 2023/24 ● Safra 2022/23

Destaques operacionais - Produtividade

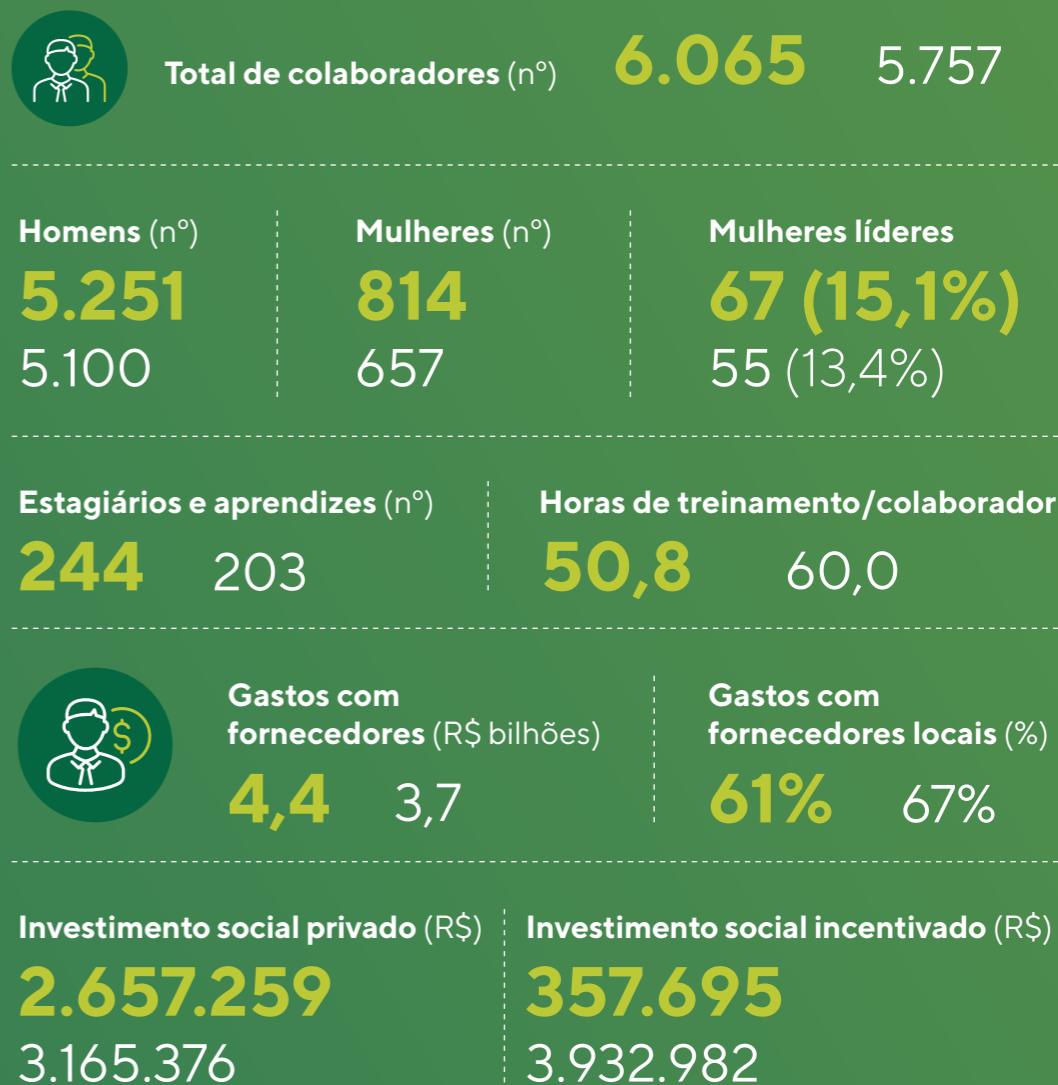


Destaques operacionais - Custo de produção



● 2024 ● 2023

Destaques sociais e ambientais



● 2024 ● 2023

Destaques sociais e ambientais



Habitats protegidos ou restaurados (ha)

111.759
112.792



Vegetação nativa - preservação voluntária (ha)¹

12.531
13.714



Vegetação nativa - preservação legal (ha)¹

99.228
99.078



Intensidade energética (GJ/t)

1,21
1,06



Intensidade de emissões (tCO₂e/t produto)

0,180
0,150



Remoções biogênicas totais (tCO₂e)

552.860
438.199



Fazendas certificadas no Sistema de Gestão Integrado (ISO 14001, ISO 45001 e ISO 16001)

78% (18/23)
63% (14/22)



Certificação em agricultura regenerativa - padrão regenagri

6 fazendas
2 fazendas

Fazendas com Programa de Economia Circular implementado

30% (7/23) 18% (4/22)



CDP Mudanças Climáticas score

A- B-

¹ Área faz parte do total de 111.759 ha protegidos.

Prêmios e reconhecimentos

■ Melhores do Agronegócio

Fomos reconhecidos no prêmio Melhores do Agronegócio, da revista *Globo Rural*, destacando-nos na categoria Agropecuária. Esse reconhecimento reflete nossa dedicação em impulsionar a inovação e a sustentabilidade no setor, consolidando nosso papel como uma empresa que contribui significativamente para o desenvolvimento do agronegócio.

■ 100 Mais Influentes

Fomos incluídos na lista das 100 Mais Influentes da *Veja Negócios*, um reconhecimento que destaca as empresas e líderes que impactam de forma significativa o cenário econômico e empresarial do Brasil.

■ Forbes Agro 100

Figuramos na lista Forbes Agro 100, da revista *Forbes Brasil*, que destaca as principais empresas do setor agropecuário no país.

■ Melhores do ESG

Fomos destaque na categoria Agronegócio, Alimentos e Bebidas. Esse reconhecimento, promovido pela revista *Exame* em parceria com especialistas do setor, reflete nosso compromisso com práticas sustentáveis e impacto positivo, alinhando nossa atuação aos desafios globais e contribuindo para um futuro mais responsável e equilibrado.

■ Selo Seedcare

A SLC Sementes recebeu o Selo Seedcare de Excelência em Tratamento de Sementes Industrial (TSI), concedido pelo Instituto Seedcare da Syngenta. O Selo Seedcare reconhece as boas práticas no tratamento de sementes de soja e algodão comercializadas. Esse selo valida nossas práticas de qualidade e inovação no processo de manejo de sementes, garantindo resultados eficazes e sustentáveis para nossos clientes e para o setor agropecuário como um todo.

■ Selo Ouro do Programa Brasileiro GHG Protocol

Recebemos novamente o Selo Ouro do Programa Brasileiro GHG Protocol pelo inventário de emissões de gases de efeito estufa (GEE) referente ao ano de 2023. Esse reconhecimento destaca a transparência de nossas informações e reforça nosso compromisso com as futuras gerações, ao investir em práticas de agricultura regenerativa e buscar a meta ambiciosa de tornar nossas operações neutras em emissões líquidas de carbono até 2030.

■ Prêmio MESC

Celebramos o tricampeonato da SLC Sementes no Prêmio MESC, organizado pelo Instituto Melhores Empresas em Satisfação do Cliente. Essa conquista reflete nosso compromisso em entregar sementes de altíssima qualidade e um atendimento excepcional, mantendo sempre o foco na experiência e na satisfação dos nossos clientes.

■ Troféu Transparência

Conquistamos pela sexta vez o Troféu Transparência, uma premiação promovida pela Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (ANEFAC). Esse reconhecimento reafirma nosso compromisso com a transparência e a qualidade das nossas demonstrações financeiras, que seguem os mais altos padrões de governança corporativa.

■ Melhores Empresas para Trabalhar no setor do Agronegócio e no Rio Grande do Sul

Fomos novamente reconhecidos no *ranking* das Melhores Empresas para Trabalhar no setor do Agronegócio, realizado pela consultoria Great Place To Work (GPTW). Ficamos em 9º lugar entre as melhores empresas para trabalhar no Rio Grande do Sul e em 12º lugar entre as empresas do setor Agro no Brasil.

■ Selo Mental Health

Recebemos o selo Mental Health da Great People, empresa que aplica o GPTW para medir o estágio da saúde mental dos colaboradores. Alcançamos o Nível Operacional, com 78 pontos.



Neste capítulo:

- Quem somos
- Onde estamos
- Nossos negócios
- Modelo de negócios

PERFIL

institucional

Quem somos

GRI 2-1

Somos a SLC Agrícola S.A., uma empresa brasileira, com sede em Porto Alegre (RS), fundada em 1977 pelo Grupo SLC. Somos reconhecidos como uma das maiores produtoras de *commodities* agrícolas do Brasil. Nossa atuação abrange aproximadamente 731,6 mil hectares de área plantada na safra 2024/25, distribuídos em 23 unidades de produção localizadas em sete estados, majoritariamente na região do Cerrado. Produzimos algodão, soja e milho. Também trabalhamos com criação de gado em modelos sustentáveis como Integração Lavoura-Pecuária (ILP) e comercializamos sementes de soja e algodão sob a marca SLC Sementes.

Na condução de nossos negócios, priorizamos a sustentabilidade e a criação de valor, promovendo sinergias entre nossas atividades e desenvolvendo iniciativas que geram impactos positivos na sociedade e no meio ambiente. Um exemplo desse compromisso é a Política de Desmatamento Zero, que instituímos em 2021 para reforçar nossa responsabilidade com a preservação ambiental.

Temos orgulho de nossa trajetória de pioneirismo em governança corporativa. Fomos uma das primeiras empresas do agronegócio a ter ações negociadas na Bolsa de Valores (SLCE3). Nosso desempenho sustentável e transparente nos posicionou, em 2024, entre os principais indicadores da B3, como o IBOVESPA, que reúne as empresas mais relevantes da Bolsa; o IBRX 100, que avalia as 100 ações mais negociadas; o ICO2, que demonstra nosso comprometimento com a eficiência na emissão de gases de efeito estufa; e o ISE, que reconhece companhias com alto padrão de sustentabilidade. Além disso, integramos o IGPTW, índice que reconhece empresas alinhadas a boas práticas em gestão e desenvolvimento de pessoas.

Com uma visão de futuro que une inovação, responsabilidade e excelência operacional, seguimos contribuindo para o fortalecimento do agronegócio brasileiro e para a construção de uma agricultura mais regenerativa e sustentável.

Sonho Grande

Impactar positivamente gerações futuras, sendo líder mundial em eficiência no negócio agrícola e respeito ao planeta.

Nossos valores

Acreditamos que quem tem paixão pelo que faz é comprometido e o faz com a máxima qualidade, preservando a sua integridade por meio de uma conduta ética, coerente e inquestionável. Essas atitudes somadas geram relações duradouras e de respeito entre todas as partes interessadas, produzindo resultados sustentáveis que sejam economicamente viáveis, socialmente justos e ambientalmente responsáveis.



INTEGRIDADE



PAIXÃO PELO QUE FAZ



RELAÇÕES DURADOURAS



RESULTADOS SUSTENTÁVEIS

Onde estamos

GRI 2-1, SASB FB-AG-000.C

Nossas 23 unidades de produção estão distribuídas em cerca de 731,6 mil hectares de área plantada (safra 2024/25), localizadas nos estados da Bahia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Maranhão, Piauí, Goiás e Minas Gerais. A maior parte dessas unidades está situada no bioma Cerrado, uma das regiões mais ricas em biodiversidade do mundo, que abriga até 5% da fauna global e cerca de um terço das espécies animais brasileiras, segundo o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

Agimos com responsabilidade em nossas operações. Em conformidade com nossa Política de Desmatamento Zero, não realizamos novas conversões de áreas com vegetação nativa para produção, mesmo em locais onde isso é legalmente permitido. Além disso, preservamos 111,7 mil hectares de mata nativa em nossas propriedades, o que corresponde a 35,9% de nossas terras – um índice superior ao exigido pela legislação para o bioma Cerrado.

Mapa de atuação



Localização

Localização	Propriedade	Hectares em produção ativa safra 2023/24
Mato Grosso	1 Pioneira	35.089
	2 Perdizes	33.157
	3 Paiguás	55.291
	4 Planorte	28.087
	5 Próspera	30.703
	6 Preciosa	Contabilizada a partir da safra 2024/25
Mato Grosso do Sul	7 Piracema	17.936
	8 Pampeira	30.978
	9 Pirapora	21.045
	10 Pantanal	42.949
Maranhão	11 Planalto	21.437
	12 Parnaíba	43.400
	13 Palmeira	33.234
	14 Planeste	62.344
Piauí	15 Parnaguá	19.274
	16 Paineira	3.471
Bahia	17 Parceiro	17.567
	18 Palmares	27.363
	19 Paladino	24.900
	20 Piratini	20.490
	21 Panorama	24.372
Goiás e Minas Gerais	22 Paysandu	41.340
	23 Pamplona	26.915
Total de área plantada		661.342

Nossos negócios GRI 2-6

Controlamos integralmente nossos processos, garantindo que nossa produção ocorra exclusivamente em áreas livres de desmatamento e sem impacto sobre direitos relacionados à terra e aos recursos naturais, incluindo posses informais, coletivas ou consuetudinárias. Também não temos operações ou atividades em conflito com áreas de povos indígenas e trabalhamos, por meio do Instituto SLC, no mapeamento social e ambiental de comunidades do entorno das unidades para interação e desenvolvimento de programas socioambientais. GRI 304-1, 13.13.2, 13.13.3

Toda
a nossa produção
se desenvolve
em áreas livres de
desmatamento

Produção, por principais culturas, em toneladas

SASB FB-AG-000.A

	2023	2024
Algodão em pluma (1ª e 2ª safras)	239.303	364.238
Caroço de algodão (caroço + semente)	346.374	415.015
Soja (comercial + semente)	1.309.363	1.013.687
Milho (2ª safra)	1.071.551	658.470
Rebanho bovino (nº cabeças)	30.295	42.621

Algodão

Cultivamos algodão desde 1998, e nosso produto é beneficiado diretamente em unidades instaladas nas sedes de nossas fazendas. Nessas unidades, o algodão é classificado e armazenado com base em análises de qualidade realizadas por equipamentos de precisão, que avaliam características como comprimento, uniformidade, resistência, finura e índice de fibras curtas, atendendo aos requisitos das fiações. Após beneficiado, o algodão é comercializado para os mercados interno e externo, onde se transforma em fios que dão origem a diversos produtos, como roupas, lençóis e toalhas. Além disso, o caroço e a casca – subprodutos do algodão – são enviados para produção de óleo e ração animal.



Milho

O milho é essencial para a alimentação animal, compondo rações para aves, suínos e bovinos, além de ser destinado à alimentação humana em diversos produtos como farinhas, óleos e biscoitos. Em nosso sistema de produção, o milho tem um papel estratégico na rotação de culturas, contribuindo para a proteção do solo, a reciclagem de nutrientes e o aumento de matéria orgânica.

100%

do milho e da soja produzidos contam com certificações alinhadas às melhores práticas (confira na pág. 108).

Soja

A soja é uma das principais fontes de proteína para rações animais e tem um consumo crescente na alimentação humana. O Brasil desempenha papel central no suprimento global de soja, e a cultura é indispensável para nosso sistema produtivo, permitindo a rotação de culturas, o plantio direto na palha e a fixação biológica de nitrogênio, o que beneficia a saúde do solo.

Em nossas fazendas, cuidamos de todo o processo, desde o planejamento até a colheita, passando pelo beneficiamento e armazenagem dos grãos. Após esse trabalho interno, os grãos são transportados, por nossos clientes, para portos ou agroindústrias de esmagamento. Todo o ciclo, do planejamento à entrega, pode durar até 18 meses.

Pecuária

Nosso projeto de pecuária abrange as fazendas Planalto (MS), Pantanal (MS), Paiaguás (MT), Perdizes (MT), Pampeira (MT), Planorte (MT) e Pioneira (MT). Adotamos o modelo de Integração Lavoura-Pecuária (ILP), que agrega uma nova atividade às duas safras anuais, aumentando a produtividade das áreas onde é implementado. O ILP combina culturas anuais com a pecuária em um mesmo espaço, criando um ambiente mais equilibrado em termos físicos, químicos e biológicos. Essa abordagem oferece benefícios relevantes, incluindo maior sustentabilidade econômica e ambiental. A formação de pastagens, como as de braquiária, alimenta o gado e melhora a fertilidade do solo em áreas menos

produtivas. Além disso, resíduos de culturas, como a forragem remanescente do milho, são aproveitados na alimentação dos animais, promovendo um ciclo produtivo eficiente.

Também utilizamos o modelo de Terminação Intensiva a Pasto, que em 2024 representou uma área de 3.606 hectares. Esse modelo consiste em manter o gado em pastagens de alta qualidade, que são bem manejadas e enriquecidas com nutrientes necessários para um rápido ganho de peso. Esse método permite que os animais alcancem o peso ideal de mercado mais rapidamente do que em sistemas tradicionais, resultando em uma produção mais eficiente e sustentável.



Em 2024, alcançamos **4.473** hectares¹ sob ILP, representando aumento de **12,9%** em comparação ao ano anterior.

42.621 cabeças de gado comercializadas em 2024.

¹ Também contabilizada na área de lavoura, pois se trata de uma "terceira cultura".

Sementes

Em 2013, iniciamos a produção de sementes de soja certificada para uso próprio, e, em 2018, passamos a comercializar parte dessa produção com o licenciamento das marcas Bramax e Monsoy, utilizando as tecnologias Roundup Ready® e Intacta RR2PRO®. Foi nesse contexto que surgiu a marca SLC Sementes, que atualmente comercializa sementes de soja e algodão em todo o Cerrado brasileiro.

A SLC Sementes conta com o suporte de nossas áreas de pesquisa, que avaliam e selecionam as melhores cultivares com base no potencial produtivo, no ciclo, nas características agronômicas e nas biotecnologias disponíveis. Nosso objetivo é fornecer aos produtores brasileiros acesso às melhores variedades, aliado a um serviço de compartilhamento de conhecimento, respaldado por décadas de experiência agrícola no Cerrado brasileiro.

Em 2018, criamos o *SLC Sementes Garante* e o Índice de Qualidade (IQ). O primeiro assegura aos nossos clientes a qualidade mínima de germinação de 90% e a entrega das sementes no prazo acordado, garantindo condições adequadas para o estabelecimento das lavouras. Já o IQ se baseia em mais de 85 parâmetros, abrangendo desde a fase de pré-colheita até a expedição das sementes, reforçando nosso compromisso com a qualidade.

Em 2024, lançamos novos pacotes de TSI PROMAX, além do programa de garantias *Garante +MAIS*. Ampliamos nosso portfólio de algodão para 17 cultivares e expandimos o deslincamento de algodão para o Mato Grosso. Em 2025, ampliaremos nosso portfólio de soja para 47 cultivares. Seguimos semeando o futuro que queremos colher, com a missão de cultivar um futuro agrícola sustentável, gerando valor e satisfação para os nossos clientes.

Modelo de negócios

Principais insumos



Capital natural

- 96,3% das lavouras com agricultura de sequeiro
- Distribuição geográfica para redução de risco operacional
- Práticas de agricultura regenerativa
- Política de Desmatamento Zero



Capital manufaturado

- 23 fazendas
- 731,6 mil hectares de área plantada
- Solo saudável
- 1.641 hectares dedicados a atividades da área de Pesquisa e Desenvolvimento



Capital humano, social e de relacionamento

- 6.065 colaboradores capacitados
- Programas de incentivo à educação



Capital financeiro

- R\$ 1,10 bilhão em Capex



Capital intelectual

- Agricultura digital - Todas as fazendas com conexão 4G
- Centro de Inteligência Agrícola (CIA)
- Centro de Operação Mecânica (COM)



Governança

Novo Mercado
Comitê de Auditoria Estatutário (CAE)
Comitê ESG
Comitê de Pessoas
Comitê de Riscos
Programa de Integridade
[Saiba mais na página 30](#)



Inovação - Horizonte SLC

SLC Ventures, AgroX, Ideias & Resultados
[Saiba mais na página 25](#)

Nossas alavancas de geração de valor no curto, médio e longo prazos

Planejamento agrícola, agricultura digital e práticas de agricultura regenerativa contribuem para ampliar a produtividade no campo

Melhores práticas no cultivo e investimento em pesquisa reduzem nossa pegada de carbono

Otimização no consumo de recursos naturais e investimentos em preservação minimizam a pegada ambiental dos negócios

Ambiente de trabalho inclusivo e motivador fortalece o orgulho em pertencer e o desenvolvimento dos colaboradores

Investimento social focado na educação promove novas oportunidades e transformação na vida das pessoas



Estratégia

Nosso Sonho Grande e nossos valores
Distância em relação à média
[Saiba mais na página 23](#)



Certificações

Sistema de Gestão Integrado, RTRS, regenagri, ABR/BCI
[Saiba mais na página 48](#)

Geração de valor



Capital natural

- 111,7 mil hectares de áreas preservadas
- Potencial de aporte de carbono



Capital manufaturado

- Maquinários com tecnologia para redução do consumo de combustíveis
- Produção de biofertilizantes também a partir de resíduos



Capital humano

- Média de 50,8 horas de treinamento por colaborador
- R\$ 7,65 milhões investidos em treinamentos ao longo do ano



Capital social e de relacionamento

- R\$ 3,01 milhões direcionados a projetos sociais por meio do Instituto SLC



Capital financeiro

- R\$ 6,92 bilhões em Receita Líquida
- R\$ 481,72 milhões em Lucro Líquido
- R\$ 2,04 bilhões em EBITDA Ajustado
- Economia de R\$ 86 milhões através da Agricultura Digital



Capital intelectual

- 28 provas de conceito com novas tecnologias
- Investimentos da SLC Ventures em novos negócios

Neste capítulo:

- Estratégia de crescimento
- Inovação e tecnologia
- Estrutura e governança
- Ética e compliance
- Gestão de riscos
- Agenda ESG
- Certificações e qualidade



Governança E GESTÃO

Estratégia de crescimento

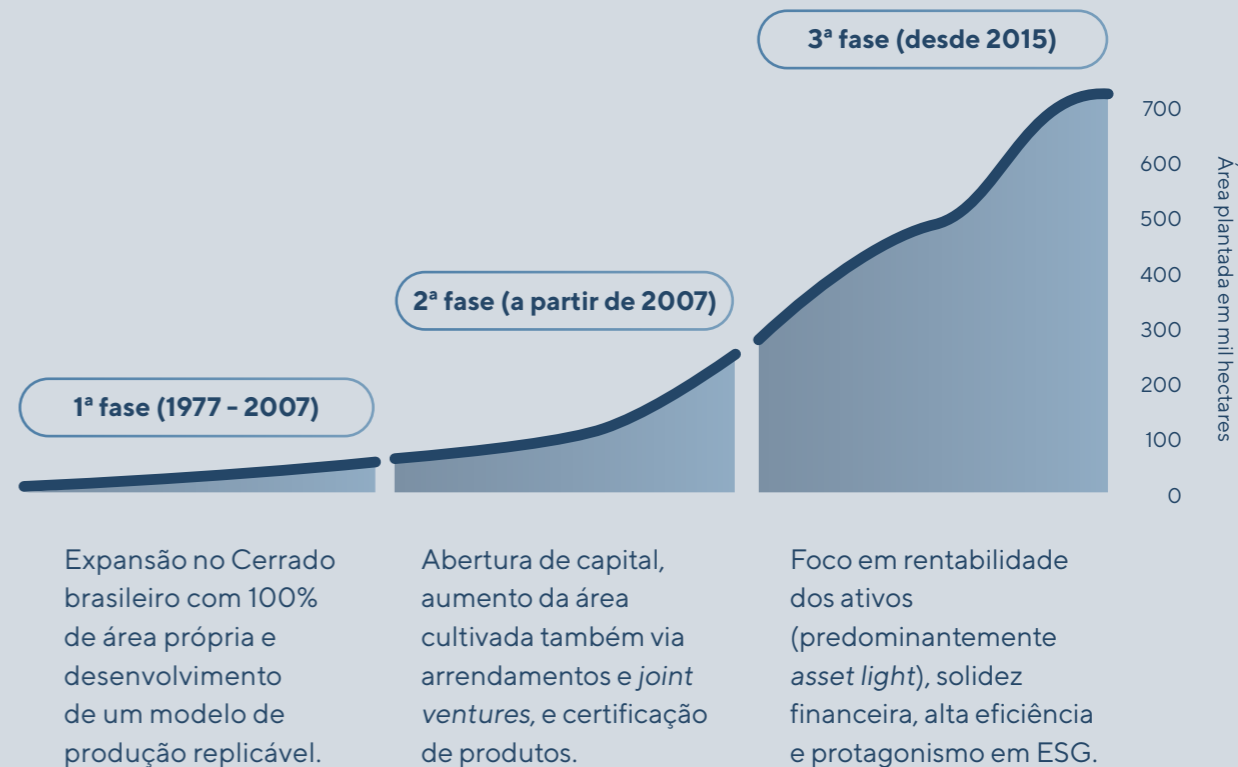
Desde o início de nossas atividades em 1977, seguimos uma estratégia de crescimento que nos permitiu aproveitar oportunidades de mercado, expandir áreas cultivadas e incorporar tecnologias inovadoras para aumentar a produtividade. Essa estratégia, estruturada em três grandes fases, tem sido a base de nossa atuação.

Na primeira fase, entre 1977 e 2007, ampliamos nossa presença no Cerrado brasileiro e desenvolvemos um modelo de produção replicável, que sustentou o crescimento posterior. A abertura de capital, em 2007, marcou o início da segunda fase, quando aceleramos a expansão da área cultivada também por meio de arrendamentos e *joint ventures*. Também nesse período, conquistamos certificações para nossos produtos, agregando valor e confiabilidade à nossa produção. Desde 2015, atravessamos a terceira fase de nossa estratégia, marcada pela digitalização e pela adoção de tecnologias que transformam as práticas agrícolas.

Nossa estratégia atual está dividida em quatro pilares: maximizar a rentabilidade dos ativos (*asset light*), manter a solidez financeira, consolidar a alta eficiência, destacando-nos da média de mercado, e sermos protagonistas em ESG.

Anualmente, realizamos o planejamento estratégico a partir de ciclos de palestras e *workshops*, nos quais construímos cenários e mapeamos riscos e oportunidades. Para isso, aplicamos a metodologia PESTAL, que analisa fatores políticos, econômicos, sociais, tecnológicos, ambientais e legais, avaliando como podem influenciar nossos negócios. Esses fatores são classificados conforme sua probabilidade e temporalidade de impacto, permitindo-nos priorizar ações de curto, médio e longo prazos.

Evolução de nossa estratégia



Em 2024, ampliamos nossa parceria com a Agro Penido, adicionando 18.700 hectares físicos, sendo 9.791 hectares já agricultáveis e 8.909 hectares de pastagens a serem convertidas para agricultura, com potencial de plantio de 30.734 hectares (considerando 2ª safra). A fazenda Pioneira, onde produzimos soja e milho, abrigará também produção de algodão e bovinos em sistema de integração lavoura-pecuária (ILP). Em julho, também criamos a fazenda Preciosa, uma *joint venture* com 11.282 hectares agricultáveis e potencial total de 21.837 hectares. Essa unidade iniciou as operações com soja e milho 2ª safra. Futuramente, cultivará também algodão. Já em agosto, firmamos um contrato de arrendamento no Piauí, incorporando 14.572 hectares à fazenda Parnaguá, para produção de soja e, no futuro, algodão 1ª safra.

Aumentar a produtividade das áreas agricultáveis é um pilar essencial de nossa estratégia, permitindo o desenvolvimento sustentável da sociedade enquanto maximizamos a rentabilidade com menor necessidade de investimentos. A adoção de novas tecnologias e técnicas torna nossa operação mais eficiente e lucrativa, reduzindo custos com insumos e preparo do solo. O foco em áreas maduras, com pelo menos três anos de operação, tem impulsionado ganhos de produtividade, aprimorando continuamente o planejamento e a execução do plantio e da colheita. Além disso, conseguimos reduzir o tempo médio para o início das operações em novas áreas incorporadas ao portfólio.

Com as três operações realizadas em 2024, ampliamos em aproximadamente 60.000 hectares o nosso potencial de área plantada para a safra 2024/25.

Para sermos mais competitivos, diversificamos nosso modelo produtivo, aumentando a rentabilidade dos ativos. Nosso ciclo de produção começa com análises de cenários de *commodities* nacionais e internacionais atuais e futuros, orientando o planejamento agrícola anual, no qual são definidos os insumos necessários. O fluxo operacional inclui preparo do solo, semeadura, adubação, controle de pragas e colheita, entre outras atividades, ajustadas às condições climáticas de cada região.

Após a colheita, armazenamos os produtos em nossas unidades até a comercialização e transporte aos clientes, garantindo um padrão elevado de qualidade para o mercado interno e externo. Todo o ciclo, do planejamento à entrega, pode levar mais de dois anos, exigindo estudos detalhados do mercado, previsões climáticas e custos de produção. Realizamos o planejamento agrícola de janeiro a março, definindo culturas, operações, insumos e maquinário. Avaliamos continuamente as condições de campo e utilizamos mapas de colheita para aprimorar operações futuras.

Integração Lavoura-
Pecuária (ILP),
fazenda Paiaguás (MT)

Inovação e tecnologia

GRI 3-3 Inovação e Produtividade

Desde 2016, promovemos uma cultura de inovação alinhada às principais tendências nacionais e internacionais, colocando a tecnologia no centro de nossa estratégia de negócios. Esse compromisso foi reforçado em 2022 com o lançamento do **Horizonte SLC**, um movimento que reforça nosso papel na evolução do agronegócio brasileiro, gerando impacto positivo para as próximas gerações. O nome faz referência às nossas origens, em Horizontina (RS), e simboliza nosso olhar para o futuro. Em 2024, ampliamos essa jornada com a criação do programa **Multiplicadores de Inovação**, voltado à capacitação e ao apoio de líderes internos na disseminação de práticas inovadoras e no fortalecimento da cultura de inovação.

Todas as frentes de atuação são apoiadas pelo Comitê de Inovação, que prioriza soluções que gerem impactos concretos no negócio e fortalecem nossa posição como pioneiros e agentes de mudança no agronegócio, reafirmando nosso compromisso de sermos *early adopters*¹ para manter nossa competitividade e contribuir com soluções sustentáveis e eficientes.

¹ A expressão em inglês designa pessoas e organizações precursoras na adoção de novidades – nesse caso, de tecnologias e soluções inovadoras.



Processo de aplicação seletiva com drone contra pragas na cultura do algodão, fazenda Planalto (MS)

AgroX

O AgroX é o programa que conecta nossa experiência no agronegócio à inovação trazida por *startups*. Desde 2019, promovemos essa parceria estratégica para transformar desafios internos em oportunidades de evolução, com o apoio da consultoria especializada Innoscience.

Por meio do AgroX, *startups* têm a chance de testar suas ideias em um ambiente corporativo de alta *performance*. Isso não apenas permite o desenvolvimento conjunto de inovações, como também pode abrir caminhos para que essas empresas se tornem nossas parceiras ou fornecedoras.

Desde o início do programa, avaliamos mais de 460 *startups*, das quais 64 foram selecionadas para o Pitch Day e 19 desenvolveram projetos-piloto. Dessas, 11 tiveram suas soluções contratadas, gerando benefícios concretos para o nosso negócio e, ao mesmo tempo, fortalecendo o ecossistema de inovação no agro.

Em dezembro de 2024, abrimos as inscrições para a quarta edição do AgroX, em busca por *startups* dispostas a explorar o futuro do agronegócio ao nosso lado. Mais do que visibilidade, essas empresas terão a oportunidade de construir parcerias sólidas e transformar suas ideias em soluções aplicáveis, contribuindo para o crescimento sustentável do setor.

+ de
460
startups avaliadas
desde o início do
AgroX, com 64
selecionadas e
19 projetos-piloto



Lucas Medeiros realiza
tour virtual pelas
fazendas, na matriz (RS)

Como funciona o AgroX?

O programa segue um modelo ágil, dividido em cinco fases principais:

- 1 Inscrições:** *startups* interessadas apresentam suas soluções alinhadas aos nossos desafios;
- 2 Pitch Day:** selecionamos as melhores propostas durante apresentações feitas pelos empreendedores;
- 3 Imersão:** conectamos as *startups* às nossas equipes para que compreendam melhor nossas operações e desafios;
- 4 Piloto:** testamos as tecnologias em um ambiente controlado para avaliar sua aplicabilidade;
- 5 Avaliação:** analisamos os resultados para decidir sobre a continuidade do projeto.

Ideias & Resultados

O Ideias & Resultados é a expressão do nosso compromisso em valorizar e potencializar os talentos internos. Esse programa de intraempreendedorismo incentiva nossos colaboradores a apresentarem ideias inovadoras que contribuam para ampliar a eficiência operacional e fortalecer a cultura de inovação e empreendedorismo em toda a organização.

As ideias são submetidas ao Comitê de Inovação, que, a cada três meses, promove uma fase de colaboração. Nesse momento, outros colaboradores têm a oportunidade de contribuir para o aprimoramento das propostas, incentivando o trabalho em equipe e o compartilhamento de conhecimentos. As propostas aprovadas avançam para a fase de prova de conceito (POC), em que são testadas em condições reais para avaliar sua viabilidade e impacto.

Em 2024, das 63 ideias submetidas, seis foram aprovadas para POC, enquanto as outras 57 foram direcionadas para outras frentes. O resultado de todo esse processo é celebrado no Innovation Day, um evento interno que reconhece e divulga as iniciativas mais transformadoras.

SLC Ventures

O SLC Ventures é nosso programa de investimentos em *startups*, que tem como principal objetivo fomentar a inovação e explorar novos caminhos para o crescimento sustentável e estratégico do nosso negócio. Com visão voltada para o futuro, esse programa nos permite apoiar e participar de negócios inovadores que se alinham com as necessidades do agronegócio e ampliam as possibilidades de expansão e modernização da nossa operação. O SLC Ventures está estruturado em duas áreas complementares: o Corporate Venture Capital e o Venture Builder.

O **Corporate Venture Capital (CVC)** envolve investimentos de risco em *startups* com o intuito de adquirir ou obter

participação em empresas que apresentem soluções inovadoras, com benefícios tanto estratégicos quanto financeiros. O CVC nos permite estar mais próximos de novas tecnologias e práticas que possam ser incorporadas às nossas operações, além de fortalecer a nossa capacidade de inovar e competir no mercado. Por meio dessa modalidade de investimento, buscamos agregar valor à nossa jornada de transformação digital e ao desenvolvimento de novos modelos de negócios.

Em 2024, investimos em empresas que trazem soluções alinhadas aos nossos objetivos estratégicos e que podem contribuir significativamente para o avanço de nossas operações. Entre as *startups* aportadas, destacam-se a Agrosmart, especializada em soluções para monitoramento climático e manejo agrícola, e a Bioinova, focada em biotecnologia para a agricultura, com ênfase no desenvolvimento de fertilizantes biológicos. Essas parcerias não apenas nos oferecem acesso a tecnologias avançadas, mas também reforçam nosso compromisso com práticas agrícolas mais sustentáveis e eficientes.



Innovation Day,
realizado em 2024,
em Porto Alegre (RS)

Já o **Venture Builder** foca na aceleração de projetos internos, em que desenvolvemos, em parceria com *startups*, novos produtos, serviços e modelos de negócios. Em vez de apenas investir em empresas externas, nesse formato buscamos criar soluções de forma colaborativa, somando o *know-how* das *startups* à nossa experiência no agronegócio. Esse processo é fundamental para acelerar a implementação de inovações dentro de nossa estrutura e fortalecer nossa atuação em mercados emergentes.

SLC Digital Labs

Desde 2018, o SLC Digital Labs tem sido uma peça fundamental em nossa jornada de inovação, atuando como o laboratório onde ideias ganham vida em forma de soluções tecnológicas exclusivas. Nosso objetivo é claro: desenvolver *softwares* personalizados que atendam às nossas necessidades operacionais e estratégicas, aumentando a eficiência das operações nas fazendas e otimizando a gestão do negócio como um todo.

Para dar suporte a esse propósito, montamos uma estrutura robusta, com equipes dedicadas exclusivamente à inovação. Atualmente, contamos com 24 profissionais que trabalham no desenvolvimento de

tecnologias sob medida. Essa equipe multidisciplinar está organizada em departamentos focados na coordenação e execução de projetos que impactam diretamente a forma como atuamos no campo.

No SLC Digital Labs, decidimos o que será testado, validado e, finalmente, implementado em nossas operações. Cada projeto nasce de uma necessidade real do nosso dia a dia e segue um processo rigoroso de avaliação e execução, sempre com o objetivo de entregar soluções práticas, eficientes e sustentáveis.

Além de desenvolver ferramentas sob demanda, o laboratório também é um espaço para viabilizar as ideias que surgem em outras frentes de inovação, como o Ideias & Resultados e o AgroX. Ao integrar diferentes iniciativas, conseguimos alinhar nossas soluções tecnológicas às demandas mais urgentes, conectando inovação e operação de forma fluida e eficaz.



Monitoramento digital das lavouras, com Rodrigo Rodrigues, na fazenda Planalto (MS)

Centro de Inteligência Agrícola (CIA)

Em 2024, o Centro de Inteligência Agrícola (CIA) da SLC Agrícola completou cinco anos de atuação. No ano, investimos mais de R\$ 12,6 milhões para impulsionar a inovação no campo, utilizando tecnologias avançadas de agricultura digital e de alta precisão. O CIA é um ambiente digital que integra sistemas de gestão, automação e ferramentas de agricultura de precisão, com o objetivo de otimizar nossa produção agrícola, tornando-a mais eficiente, econômica e sustentável.

Com o apoio de 15 técnicos especializados, o CIA realiza um trabalho diário de monitoramento e análise de dados provenientes das 23 fazendas em operação. Isso nos permite tomar decisões mais assertivas e garantir maior controle sobre variáveis como práticas agronômicas, condições climáticas e otimização de insumos. Ao aplicar tecnologias como sensores em máquinas pulverizadoras, sensores remotos via satélite e apontamentos digitais para a gestão de pragas, conseguimos, por exemplo, realizar a aplicação de fertilizantes e defensivos com maior precisão, evitando aplicações e desperdícios e reduzindo impactos ambientais. Além disso, na safra 2023/24,

essas inovações nos ajudaram a deixar de utilizar 28.948 m³ de água e 48 toneladas de embalagens de defensivos e otimizar o uso de ingredientes ativos.

Desde a criação do CIA, colhemos frutos da adoção de agricultura de alta precisão. Na safra 2023/24, alcançamos uma economia de R\$ 86 milhões, um crescimento de 4,8% em relação ao ciclo anterior.

O avanço da agricultura digital é uma das principais bases de nosso planejamento estratégico, iniciado em 2015. Desde então, temos trabalhado para desenvolver, incorporar e padronizar ferramentas de agricultura de precisão em todas as nossas fazendas. Um exemplo disso é a nossa recente parceria com a Pyka, uma empresa americana que desenvolve aeronaves elétricas autônomas para a proteção de culturas e transporte de carga. Em julho de 2024, assinamos um acordo para a entrega da aeronave Pelican Spray, que é capaz de aplicar defensivos agrícolas de forma 100% autônoma e elétrica. Com uma autonomia de 35 minutos e a capacidade de cobrir até

85 hectares por hora, a Pelican Spray vai potencializar ainda mais nossa capacidade de realizar aplicações precisas e eficientes.

Outro aspecto importante da nossa estratégia de inovação é a conectividade. Sabemos que a implementação de tecnologias de agricultura de precisão depende de uma infraestrutura robusta de internet. Por isso, investimos fortemente na expansão do acesso à internet 4G em nossas áreas produtivas, o que tem sido crucial para o sucesso de nossas operações.

Também estamos focados em reduzir custos e ampliar as práticas de agricultura regenerativa, como a substituição de produtos químicos por produtos biológicos.

Na safra 2023/24, a representatividade média do uso de bio defensivos em relação a todos os defensivos foi de **16,7%**



Centro de Inteligência Agrícola, na matriz (RS)

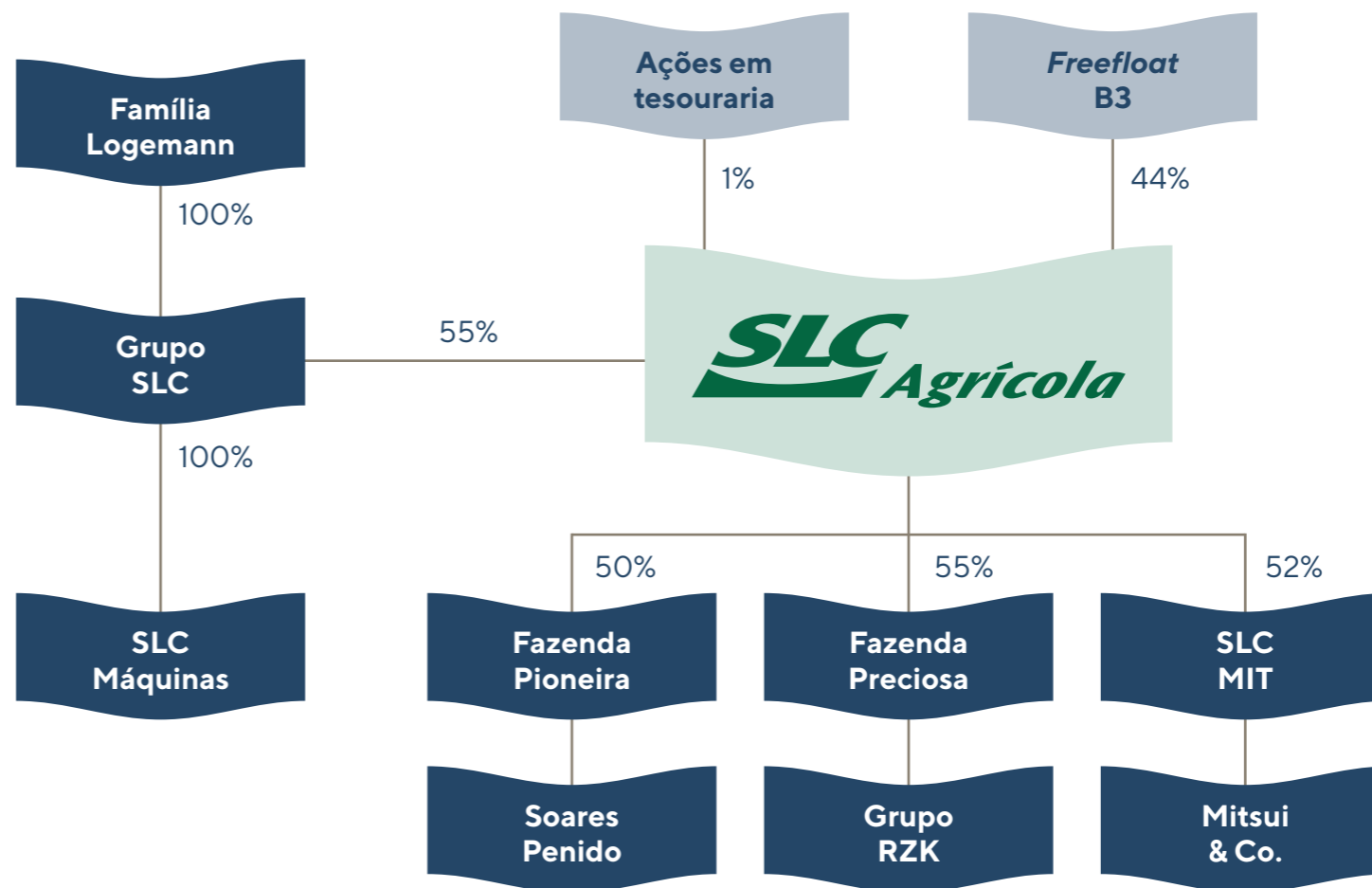
Estrutura de governança GRI 2-9

Somos uma sociedade anônima de capital aberto registrada no Novo Mercado da B3, sob o ticker SLCE3. Esse segmento da bolsa brasileira reúne empresas comprometidas com as práticas mais avançadas de governança corporativa, refletindo transparência, equidade e responsabilidade em nossas ações. Estamos presentes nos seguintes índices Ibovespa: AGFS B3 (IAGRO); GPTW B3; ISE B3; ICON B3; IBRA B3; IGCT B3; ITAG B3; IBBR B3; IBEP B3; IBEW B3; IBLV B3; IBXX B3; IGCT B3; IGCX B3; IGNM B3; Small Caps (SMLL B3). Além disso, temos ações disponíveis no mercado de balcão norte-americano, via ADR Nível 1, com o ticker "SLCJY".

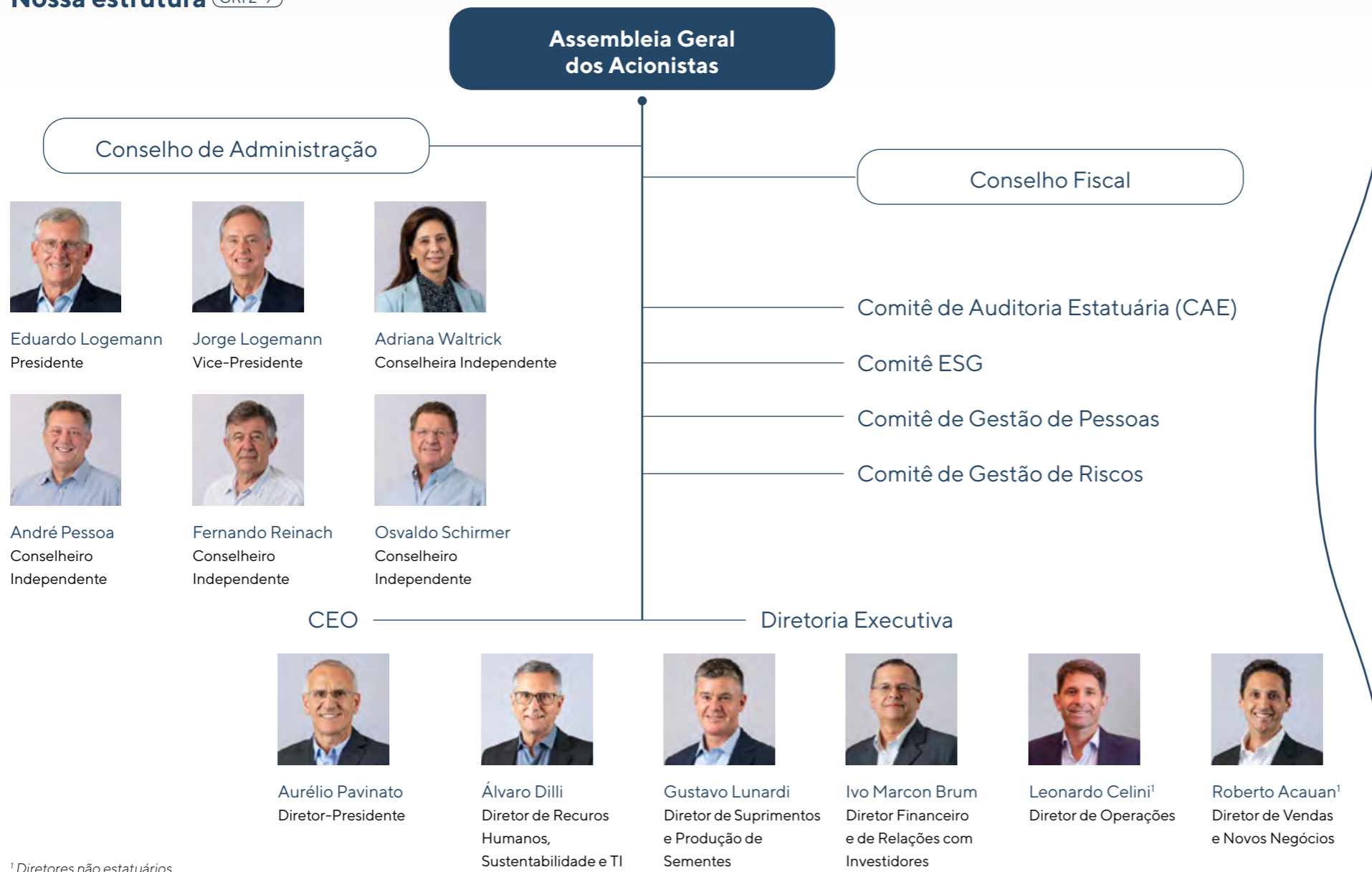
Em 2024, subimos da 55ª para a 18ª posição no índice ISE B3, o principal indicador de sustentabilidade do mercado. Pelo segundo ano consecutivo, figuramos no ranking composto por 80 empresas. O índice, revalidado no fim de abril e em vigor desde maio, corrobora nosso compromisso contínuo com a sustentabilidade empresarial.

Estrutura de controle acionário¹

¹ Posição em 12/03/2025



Nossa estrutura GRI2-9



Assembleia Geral

De forma ordinária, uma vez por ano, e, de forma extraordinária, sempre que convocada nos termos da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, conhecida como “Lei das S.A.”, a Assembleia Geral promove encontros essenciais para discutir e deliberar sobre os rumos de nossas operações, garantindo a participação ativa dos acionistas na tomada de decisões estratégicas.

Entre as competências da Assembleia Geral, além das previstas em lei, destacam-se: a eleição e destituição dos membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal; a definição da remuneração global anual dos administradores e dos membros do Conselho Fiscal; e a deliberação sobre a destinação do lucro do exercício e a distribuição de dividendos, com base em proposta apresentada pela Administração, entre outras atribuições descritas em nosso Estatuto Social – disponível em nosso [site de Relações com Investidores \(clique aqui\)](#).

As decisões são tomadas por maioria dos votos dos acionistas presentes, e as atas das reuniões são registradas no Livro de Atas das Assembleias Gerais, resumindo os fatos ocorridos e sendo publicadas de acordo com as normas legais.

¹ Diretores não estatutários

Conselho de Administração

GRI 2-10, 2-12

Nosso Conselho de Administração é composto por seis membros, dos quais quatro são independentes. Eleitos em Assembleia Geral de Acionistas para um mandato unificado de dois anos, esses membros estão sujeitos à reeleição, assegurando a continuidade e a renovação na condução dos negócios.

Contamos com uma Política de Indicação de Administradores ([disponível aqui](#)) que estabelece diretrizes para a indicação dos membros tanto do Conselho de Administração quanto da Diretoria Executiva e dos comitês de assessoramento. Esse documento prevê uma composição diversificada, com um número adequado de conselheiros independentes e tamanho que favoreça a formação de comitês, o debate técnico e fundamentado de ideias, bem como a tomada de decisões isentas e estratégicas.

Os membros indicados para compor nosso Conselho de Administração, incluindo os conselheiros independentes, precisam cumprir os critérios definidos na Política de Indicação de Administradores, os quais incluem alinhamento com nossos valores e cultura, boa reputação, ausência

de impedimentos legais — como decisões definitivas da Comissão de Valores Mobiliários que os tornem inelegíveis para atuar como administradores de empresas de capital aberto —, formação acadêmica adequada, experiência profissional variada, disponibilidade de tempo e isenção de conflitos de interesse, salvo situações aprovadas pela Assembleia Geral.

Procuramos reunir, em nosso Conselho de Administração, um conjunto de experiências complementares, que garantem competência e assertividade. Atualmente, temos três conselheiros com formação acadêmica e experiência profissional em áreas relacionadas à sustentabilidade, abordando temas como mudanças climáticas, recursos hídricos, florestas e uso do solo. Para fortalecer as habilidades e a experiência do mais alto órgão de governança em desenvolvimento sustentável, investimos em educação e treinamentos contínuos, garantindo acesso a informações atualizadas e promovendo o intercâmbio de experiências. Também utilizamos a comunicação interna para compartilhar conteúdos específicos de sustentabilidade e incentivamos o engajamento constante da liderança em temas ESG. Além disso, colaboramos com instituições de pesquisa, apoiamos iniciativas voltadas ao desenvolvimento sustentável

O engajamento em torno das metas estratégicas e dos temas materiais tem início no Conselho, que conta com **maioria independente.**

e criamos comitês e grupos de trabalho especializados para aprofundar a discussão e a ação nesses temas. [GRI 2-17](#)

O Presidente do Conselho de Administração não ocupa cargo em nossa Diretoria Executiva. O Conselho é responsável por definir a orientação geral dos negócios, validar estratégias e estabelecer os valores e princípios éticos que guiam nossas ações. Também supervisiona a atuação da Diretoria Executiva, fiscalizando sua gestão e garantindo que as operações estejam alinhadas com nossos objetivos estratégicos. [GRI 2-11](#)

Além disso, o Conselho desempenha papel relevante na supervisão dos impactos econômicos, ambientais e sociais de nossas atividades. Ele participa ativamente da identificação e gestão desses impactos, avaliando periodicamente a exposição a riscos, a eficácia de nossos sistemas de gerenciamento de riscos e monitorando nosso mapa de riscos. Também revisa

anualmente o sistema de governança corporativa para assegurar sua adequação às estratégias de negócios. [GRI 2-13](#)

Preocupações cruciais são comunicadas ao mais alto órgão de governança por meio de relatórios periódicos, reuniões formais de diretoria, comitês de governança, auditorias internas e externas e notificações por escrito. Ao longo de 2024, foram encaminhadas 10 preocupações cruciais, abrangendo questões ambientais, sociais e de direitos humanos, econômicas, de governança e estratégias de sustentabilidade. [GRI 2-16](#)

Entre outras atribuições, o Conselho escolhe e destitui auditores independentes, fundamentais para garantir a transparência dos processos, aprova políticas e fiscaliza seu cumprimento. Os resultados dessas ações são avaliados continuamente, identificando *gaps* e oportunidades de melhoria para tomadas de decisões estratégicas. A atuação do Conselho é fortalecida por interações

com *stakeholders*, por meio de relatórios, auditorias e outras iniciativas externas, que garantem a transparência e promovem um relacionamento ético e responsável.

Nossos conselheiros se reúnem seis vezes ao ano, conforme o calendário corporativo anual do Conselho de Administração, além das reuniões trimestrais de revisão. Adicionalmente, outras reuniões podem ser convocadas oportunamente por qualquer membro, em caráter extraordinário. Cada conselheiro tem direito a um voto, e as decisões são tomadas por maioria simples, refletindo nosso compromisso com uma gestão democrática e participativa.

Avaliamos regularmente o desempenho de nossos conselheiros. Para isso, utilizamos métodos como autoavaliação dos membros, entrevistas de avaliação e análise de decisões tomadas, garantindo a identificação de oportunidades de melhoria e a implementação de ações corretivas. Essas avaliações, conduzidas de forma independente, ocorrem uma vez por mandato ou a cada dois anos. Com base nos resultados, desenvolvemos programas de treinamento e capacitação, além de intensificar o engajamento com *stakeholders*, reforçando nosso compromisso com uma governança sólida e alinhada aos princípios de sustentabilidade. [GRI 2-18](#)

Composição do Conselho de Administração (em dezembro de 2024)

Nome ¹	Cargo	Data de eleição	Término do mandato
Eduardo Silva Logemann	Presidente	27/04/2023	Assembleia Geral Ordinária de 2025
Jorge Luiz Silva Logemann	Vice-Presidente	27/04/2023	Assembleia Geral Ordinária de 2025
André Souto Maior Pessoa	Conselheiro Independente	27/04/2023	Assembleia Geral Ordinária de 2025
Adriana Waltrick dos Santos	Conselheira Independente	27/04/2023	Assembleia Geral Ordinária de 2025
Fernando de Castro Reinach	Conselheiro Independente	27/04/2023	Assembleia Geral Ordinária de 2025
Oswaldo Burgos Schirmer	Conselheiro Independente	27/04/2023	Assembleia Geral Ordinária de 2025

¹ Confira o currículo de cada conselheiro em nosso site de Relações com Investidores ([clique aqui](#)).



Conselho de Administração da SLC Agrícola reunido na matriz (RS)

Diretoria Executiva

Nossa Diretoria Executiva é encarregada de implementar as políticas e diretrizes estabelecidas pelo Conselho de Administração, transformando-as em ações concretas e garantindo que nossas operações sejam conduzidas com eficiência, segurança e alinhadas ao planejamento estratégico. Além disso, os diretores representam legalmente nossos negócios.

Atualmente, a Diretoria Executiva é composta por seis membros, sendo quatro deles eleitos pelo Conselho de Administração para mandatos de dois anos, com possibilidade de reeleição, e dois membros não estatutários. O Diretor-Presidente lidera a Diretoria e tem seu desempenho avaliado anualmente pelo Presidente do Conselho de Administração. Por sua vez, cabe ao Diretor-Presidente avaliar o desempenho dos demais diretores, considerando competências organizacionais, estratégicas e funcionais. Essas avaliações são submetidas ao Conselho de Administração, assegurando uma gestão baseada em critérios objetivos

e transparentes. Nosso compromisso é manter uma Diretoria capacitada e alinhada aos nossos valores, assegurando uma administração que contribua para o crescimento nos negócios e a criação de valor para todos os nossos *stakeholders*.

No que diz respeito ao desenvolvimento sustentável, nossos executivos lideram a implementação de práticas sustentáveis, assegurando que estejam integradas ao nosso modelo de negócios, e atuam como porta-vozes dessas iniciativas. O Conselho de Administração delega a gestão dos impactos de nossas operações à Diretoria e a gerências específicas, de acordo com a natureza de cada impacto. Nesse contexto, o Comitê ESG supervisiona e coordena as iniciativas de sustentabilidade e gestão de impactos. Suas atribuições incluem desenvolver e implementar estratégias de sustentabilidade, avaliar e monitorar o desempenho sustentável, assegurar o *compliance* com regulamentações, integrar a sustentabilidade aos processos operacionais, engajar *stakeholders*, fomentar inovação e pesquisa, além de identificar

Composição da Diretoria Executiva (em dezembro de 2024)

Nome ¹	Cargo	Data de eleição	Término do mandato
Aurélio Pavinato	Diretor-Presidente	15/05/2023	Assembleia Geral Ordinária de 2025
Ivo Marcon Brum	Diretor Financeiro e de Relações com Investidores	15/05/2023	Assembleia Geral Ordinária de 2025
Gustavo Lunardi	Diretor de Suprimentos, Mecanização e Sementes	15/05/2023	Assembleia Geral Ordinária de 2025
Álvaro Luiz Dilli Gonçalves	Diretor de Recursos Humanos, Sustentabilidade e Tecnologia da Informação (TI)	08/05/2024	Assembleia Geral Ordinária de 2025
Leonardo Mattheus de Celini	Diretor de Operações	Diretor não estatutário	
Roberto Acauan de Araujo Junior	Diretor de Vendas e Novos Negócios	Diretor não estatutário	

¹ Confira o currículo de cada executivo está disponível em nosso site de Relações com Investidores ([clique aqui](#)).

riscos e oportunidades. As informações sobre a gestão de impactos são reportadas ao Conselho de Administração por meio de relatórios específicos, apresentações executivas, reuniões do Comitê ESG e sistemas de monitoramento de desempenho, com frequência mínima trimestral ou sempre que necessário. [GRI 2-13](#)

Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal é um órgão independente da administração e dos auditores externos, essencial para garantir a transparência e a integridade de nossas operações.

Nosso Estatuto Social ([disponível aqui](#)) prevê um Conselho Fiscal de caráter não permanente, eleito exclusivamente a pedido dos acionistas em Assembleia Geral. Esse órgão é composto por, no mínimo, três e, no máximo, cinco membros, acompanhados de seus suplentes, conforme estabelecido pela legislação vigente.

Entre as principais responsabilidades do Conselho Fiscal estão a fiscalização das atividades da administração, a revisão das

demonstrações financeiras e a apresentação de suas conclusões diretamente aos acionistas, promovendo uma visão isenta e criteriosa sobre a gestão de nossos negócios.

Comitês consultivos GRI 2-17

Nossos comitês consultivos desempenham papel estratégico ao assessorar o Conselho de Administração, contribuindo para decisões fundamentadas e alinhadas às melhores práticas de governança. O processo de indicação para os comitês pode ser iniciado por qualquer membro do Conselho de Administração, enquanto a nomeação e reeleição de candidatos da Diretoria ficam a cargo do Diretor-Presidente.

- Comitê Gestor do Plano de Opções de Ações:** criado em maio de 2007, esse comitê é responsável por gerir e administrar o Plano de Opções de Ações, seguindo os termos e diretrizes definidas pelo Conselho de Administração. Ele é composto por três membros: Eduardo Silva Logemann (Presidente do Conselho de Administração), Jorge Luiz Silva Logemann (Vice-presidente do Conselho) e Aurélio Pavinato (Diretor-Presidente).

- Comitê de Política de Divulgação das Informações:** instituído em julho de 2007, o comitê garante a disseminação de informações com qualidade para o mercado e assegura processos e controles eficazes de divulgação. Atualmente, é formado por cinco integrantes: Eduardo Silva Logemann (Presidente do Conselho de Administração), Jorge Luiz Silva Logemann (Vice-Presidente do Conselho), Aurélio Pavinato (Diretor-Presidente), Ivo Marcon Brum (Diretor Financeiro e de Relações com Investidores) e Rodrigo Gelain (Gerente Financeiro e de RI).

- Comitê Operacional de Gestão de Riscos:** focado na execução da Política de Gerenciamento de Riscos, esse comitê foi criado em julho de 2008. Ele monitora a gestão de riscos, especialmente no controle da margem operacional, e é composto por Aurélio Pavinato (Diretor-Presidente), Ivo Marcon Brum (Diretor Financeiro e de Relações com Investidores), Leonardo Celini (Diretor de Operações) e Roberto Acauan (Diretor de Vendas e Novos Negócios).

- Comitê ESG:** desde novembro de 2020, o Comitê ESG assessora o Conselho de Administração em temas relacionados à agenda ambiental, social e de governança. Suas funções incluem formular recomendações e acompanhar a implementação de políticas, estratégias e ações ESG. É formado por Jorge Luiz Silva Logemann (Vice-Presidente do Conselho), André Souto Maior Pessoa (Conselheiro independente), Fernando de Castro Reinach (Conselheiro independente), Aurélio Pavinato (Diretor-Presidente) e Álvaro Luiz Dilli Gonçalves (Diretor de Recursos Humanos, Sustentabilidade e TI).

Composição do Conselho Fiscal (em dezembro de 2024)

Nome ¹	Cargo	Data de eleição	Término do mandato
Edirceu Rossi Werneck	Conselheiro Fiscal (eleito pelo Controlador)	29/04/2024	Assembleia Geral Ordinária de 2025
Paulo Roberto Kruse	Conselheiro Fiscal (eleito pelo Controlador)	29/04/2024	Assembleia Geral Ordinária de 2025
Doris Beatriz França Wilhelm	Conselheira Fiscal (eleita pelos Minoritários)	29/04/2024	Assembleia Geral Ordinária de 2025

¹ Confira o currículo de cada membro em nosso site de Relações com Investidores ([clique aqui](#)).



Elio Bandeira (em pé), João Brehm, Gabriela Gonçalves (esquerda), Flávia Padilha (direita) – colaboradores da matriz (RS)

Em 2024, o Comitê ESG esteve diretamente envolvido em temas estratégicos, como diversidade, gestão de carbono, agricultura regenerativa, certificações de sustentabilidade e os impactos climáticos associados a fenômenos como La Niña, El Niño e incêndios. Essas iniciativas demonstram o compromisso do Comitê em abordar questões críticas e contribuir para o alcance de objetivos estratégicos.

- Comitê de Auditoria Estatutário (CAE):** de caráter permanente, o CAE foi implantado em 11 de maio de 2022. Ele avalia informações financeiras, acompanha auditorias internas e monitora riscos e atividades de *compliance*. É composto por Osvaldo Burgos Schirmer (Conselheiro Independente), além de João Carlos Sfredo e Wladimir Omiechuck, que não são membros do Conselho, garantindo a independência necessária para o comitê exercer suas funções.

- Comitê de Prevenção de Perdas:** responsável pela gestão do Canal de Denúncias, esse comitê garante a confidencialidade, a proteção do denunciante e a não retaliação. Composto por cinco líderes de nossa equipe, atua com o suporte do Departamento de *Compliance* e reporta-se ao Comitê de Auditoria Estatutário (CAE).
- Comitê de Gestão de Pessoas:** criado em maio de 2023, o Comitê de Gestão de Pessoas assessoria o Conselho em temas como indicação, remuneração e avaliação de administradores. Seus membros incluem Eduardo Silva Logemann (Presidente do Conselho de Administração), Jorge Luiz Silva Logemann (Vice-presidente do Conselho), Adriana Waltrick dos Santos (Conselheira Independente), Aurélio Pavinato (Diretor-Presidente) e Álvaro Luiz Dilli Gonçalves (Diretor de Recursos Humanos, Sustentabilidade e TI).

Remuneração da liderança GRI 2-19, 2-20

A remuneração de nossos administradores é definida com base em princípios de transparência, nas melhores práticas de mercado e em nossa Política de Remuneração (disponível aqui) – que se aplica aos diretores, membros do Conselho de Administração e membros dos Comitês do Conselho de Administração.

Anualmente, a Assembleia Geral de Acionistas determina o montante global de remuneração dos administradores e membros dos comitês consultivos. O Conselho de Administração, por sua vez, é responsável por distribuir essa remuneração de forma individual, além de definir benefícios e incentivos para os diretores.

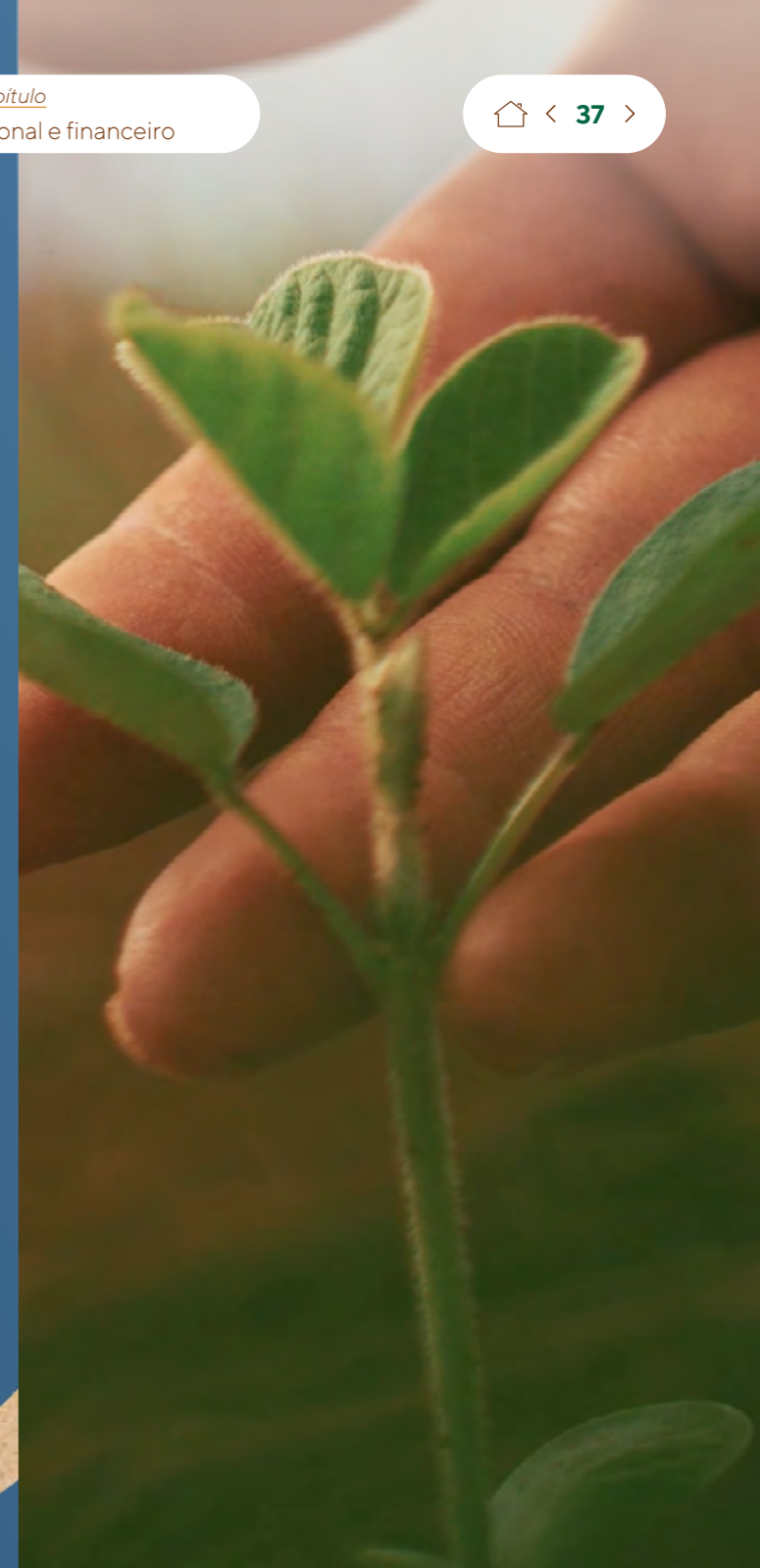
Para o CEO e os demais diretores, a remuneração é composta por duas partes principais: uma parcela fixa anual e uma variável, que pode ser de curto ou longo prazo. A remuneração variável está diretamente atrelada ao alcance de metas, sendo 70% corporativas e 30% individuais. Essas metas, validadas pelo Conselho, abrangem tanto objetivos econômicos quanto socioambientais, reforçando o

compromisso com nossas estratégias corporativas. Exemplos incluem o avanço rumo à neutralidade das emissões de escopos 1 e 2 e a certificação de todas as nossas fazendas. Em média, 6,3% da remuneração variável da Diretoria está vinculada a metas socioambientais, podendo alcançar até 11,7%. Além disso, oferecemos Planos de Opções de Ações e de Ações Restritas para diretores e gerentes, geridos por um comitê específico. Esses planos são limitados a uma diluição de até 3,75% de nosso capital social, considerando o total de ações emitidas.

Coordenadores e gerentes também têm metas ligadas ao desenvolvimento sustentável, abrangendo áreas como saúde e segurança, meio ambiente, diversidade e inclusão, entre outras, que impactam diretamente na remuneração variável anual. Essas metas abrangem ações como alcançar operações com emissões de carbono neutras, garantir o sucesso do programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA), promover treinamentos em saúde e segurança operacional, alcançar um índice zero de acidentes e executar projetos sociais, mulheres na liderança, pessoas

com deficiência, entre outras iniciativas. Em média, 7% da remuneração variável das lideranças está vinculada a objetivos de sustentabilidade, podendo chegar a até 48,9% em alguns casos.

Já para os membros do Conselho de Administração e dos comitês de assessoramento, a remuneração segue boas práticas e é revisada anualmente. Eles recebem 12 parcelas fixas mensais, e os integrantes de comitês reconhecidos pelo Conselho recebem um adicional de 25% sobre suas remunerações. Importante ressaltar que não oferecemos bônus de atração nem incentivos ao recrutamento, e eventuais pagamentos de rescisão seguem as mesmas diretrizes aplicadas aos demais colaboradores. Além disso, não há benefícios de aposentadoria diferenciados para diretores e membros do Conselho.



Ética e compliance

GRI 2-23, 2-24, 2-25, 2-26, 3-3

A ética e a integridade são os pilares sobre os quais construímos nossas relações de confiança e fortalecemos nossa atuação no agronegócio. Para garantir que esses valores sejam vivenciados de forma concreta em nosso dia a dia, contamos com o Programa de Integridade, estruturado em conformidade com a Lei Anticorrupção (12.846/2013) e com nossa Política de Compliance ([disponível aqui](#)).

Nosso Código de Ética e Conduta ([disponível aqui](#)) reflete os princípios que orientam nossas ações e define o que significa atuar com integridade. Ele estabelece as expectativas que temos em relação a todos os públicos com os quais interagimos, incluindo colaboradores, fornecedores, consultores e prestadores de serviços. Todos os conselheiros, diretores, gestores, colaboradores, safristas, aprendizes e estagiários da SLC Agrícola têm a obrigação de conhecer, respeitar e aplicar as normas do Código. Para as lideranças, a responsabilidade vai além: cabe a elas garantir a observância do documento, transmitir seu conteúdo às suas equipes e ser o exemplo em suas condutas diárias.

Em 2024, treinamos 94,69% de nosso quadro funcional sobre *compliance* e 96%, sobre o Código de Ética e Conduta, reforçando nosso compromisso com a ética e a integridade em todas as nossas operações. Além disso, capacitações sobre Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) alcançaram 95% dos colaboradores.

Buscamos garantir que todos os administradores, colaboradores e parceiros compreendam, adotem e pratiquem nossos princípios. Realizamos treinamentos periódicos, campanhas de comunicação e iniciativas de conscientização, com a meta de alcançar 100% dos nossos colaboradores. O treinamento em *compliance* é obrigatório para todos os colaboradores, sendo concluído pelos novos integrantes da equipe em até 90 dias. A difusão de nosso Programa de Integridade é reforçada pela atuação do grupo Cultivadores de Integridade, formado por um representante de cada uma de nossas fazendas. Os Cultivadores atuam localmente, em diálogo constante com a equipe de Compliance, garantindo que o compromisso com a ética seja uma realidade em cada unidade operacional.



Tassiane Obrusnik,
na matriz (RS)

Em nossas relações de negócios, realizamos uma seleção criteriosa, inserimos cláusulas contratuais específicas, e mantemos uma comunicação aberta e transparente. Para ampliar o alcance das diretrizes do Código de Ética e Conduta, contamos com o Código de Ética e Conduta para Terceiros ([disponível aqui](#)), que traduz nossas premissas para a cadeia de valor. A adesão aos princípios desse documento é obrigatória e reforçada em treinamentos, comunicações e cláusulas contratuais que tratam de integridade e ética. Em 2024, alcançamos a meta de capacitar ao menos 70% dos nossos fornecedores críticos em questões relacionadas a Direitos Humanos, Responsabilidade Social e Ambiental, Relações Trabalhistas, Integridade nas Relações e Canais de Denúncia, em conformidade com o conteúdo do nosso Código de Ética e Conduta para Terceiros.

Reiteramos, em nossos Códigos, a proibição de práticas como trabalho infantil, trabalho análogo ao escravo, discriminação e quaisquer violações de direitos humanos, tanto em nossas operações quanto nas de nossa cadeia de valor. Esse compromisso também se estende à preservação

ambiental e ao cumprimento da legislação anticorrupção, temas que estão diretamente previstos em nossos contratos.

Ambos os Códigos são complementados por políticas específicas e procedimentos, como nossa Política de Prevenção e Combate à Corrupção ([consulte aqui](#)). Essas políticas contam com revisões a cada dois anos – a mais recente foi realizada em 2023. Nosso Conselho de Administração é responsável por supervisionar a incorporação dos nossos compromissos de políticas, que se desdobram em ações e metas em todas as áreas.

Em 2024, treinamos 94,69% e 96% do nosso time em compliance e em nosso Código de Ética e Conduta, respectivamente.

As auditorias realizadas no âmbito do Sistema de Gestão Integrado (SGI), bem como as auditorias internas e externas, avaliam os riscos e controles dos processos, incluindo aspectos financeiros e contábeis. No caso

das Demonstrações Financeiras (DF), a revisão é conduzida por auditoria externa. Esses controles garantem que nossas práticas operacionais estejam alinhadas aos requisitos normativos e aos mais altos padrões de gestão.

Além disso, disponibilizamos canais dedicados para que qualquer pessoa possa relatar, de forma segura e confidencial, qualquer prática que esteja em desacordo com nossas normas e valores. Caso alguém identifique ou suspeite de alguma violação – seja em relação à legislação, ao Código de Ética, a outras regras internas ou até mesmo a aspectos da cadeia de fornecimento –, é fundamental que informe imediatamente. Temos à disposição o canal Contato Seguro, acessível por telefone (0800 648 6306), pela internet (www.contatoseguro.com.br/pt/slcagricola), e por aplicativo em *smartphone* ou *tablet*. Por meio desse canal, os denunciadores podem registrar suas informações de forma anônima, com garantia de confidencialidade e sem retaliação. Em 2024, registramos 380 queixas por meio do canal de denúncias. Destas, 41 estão em investigação, 28 foram tratadas, mas classificadas como inconclusivas, e 311 foram tratadas e solucionadas. Ações corretivas ou disciplinares são tomadas em

caso de comportamento discriminatório ou assédio – o detalhamento pode ser acessado no Relatório Anual de Compliance ([clique aqui](#)). Monitoramos continuamente a eficácia do nosso mecanismo de queixas, mas ainda não implementamos um processo formal para compartilhar *feedback* com os *stakeholders* sobre as demandas recebidas e as ações realizadas.

Mecanismos adicionais para o relato de preocupações relacionadas à conduta reforçam a comunicação com nossos públicos, incluindo entrevistas confidenciais realizadas durante visitas *in loco* de profissionais de Compliance às operações. Juntos, esses recursos garantem que todos tenham as ferramentas necessárias para apoiar a ética, a integridade e o respeito às nossas normas e valores.

O Comitê de Prevenção de Perdas é responsável por tratar as denúncias recebidas, sempre com discrição e confidencialidade, analisando as informações e tomando as ações necessárias, como direcionamento para investigações ou recomendação de procedimentos para a resolução dos casos. Esse processo garante



Edson Pereira,
fazenda Pantanal (MS)

que todas as denúncias sejam investigadas de forma justa e transparente, e, ao fim de qualquer apuração, o denunciante é informado sobre a conclusão na própria plataforma. O Comitê também realiza relatórios trimestrais ao Comitê de Auditoria Estatutário (CAE), órgão que assessora diretamente o Conselho de Administração ([leia mais na pág. 36](#)).

O sucesso do Programa de Integridade reflete a atuação independente da área de Compliance, protagonista na implementação e monitoramento de nossas políticas e ações.

Para garantir que todas as práticas sejam executadas de forma eficiente e transparente, a área de Compliance conta com uma equipe exclusiva que tem um duplo papel: assessorar a liderança da companhia e assegurar o cumprimento das normas, regulamentos e leis que orientam as nossas atividades. Estruturalmente, a área de Compliance faz parte da Diretoria Financeira e de Relações com Investidores e reporta-se diretamente ao CAE.

Anualmente, divulgamos dados e informações detalhadas sobre o desempenho e a atuação de nosso Programa de Integridade. O Relatório Anual de Compliance, cuja versão mais atual pode ser conferida em nosso [site de Relações com Investidores \(clique aqui\)](#), aborda os principais documentos e diretrizes que sustentam o Programa, detalha os riscos de *compliance* identificados ao longo do período e as ações realizadas para mitigá-los, entre outros assuntos relevantes.

Desde 2021, integramos importantes iniciativas que buscam garantir o protagonismo das empresas no combate à corrupção e na construção de um mercado mais ético. Somos signatários do Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção, que reúne empresas comprometidas com a prevenção e o combate à corrupção, além de promover a integridade nas relações empresariais. No fim de 2024, ingressamos também na Plataforma de Ação Contra Corrupção do Pacto Global, iniciativa que visa mobilizar empresas ao redor do mundo para combater a corrupção em todas as suas formas, incluindo extorsão e suborno.

Anualmente, respondemos ao questionário de aprofundamento temático dos Indicadores Ethos, que nos permite avaliar nosso desempenho e monitorar os compromissos que assumimos em relação à integridade, à prevenção e ao combate à corrupção. Trata-se de uma importante ferramenta para medir o progresso e garantir que estejamos sempre alinhados aos mais altos padrões de ética e transparência.

Somos ainda signatários do Pacto Empresarial contra a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes nas Rodovias Brasileiras. Esse compromisso reforça nossa atuação na defesa dos direitos humanos e na proteção das crianças e adolescentes, garantindo que nossas operações e a nossa cadeia de valor estejam livres de qualquer prática de exploração sexual.

Em 2024, realizamos avaliações sobre riscos relacionados à corrupção em 100% de nossas 23 unidades de produção. Durante essas avaliações, identificamos riscos significativos, como fraudes, desvios de dinheiro ou bens, favorecimento, conflitos de interesse, pagamentos inadequados, como propinas e facilitação, falhas no controle de estoques, registros de insumos e processos

produtivos, além do uso indevido de recursos da empresa para fins particulares. Também foram detectados riscos relacionados à não conformidade com políticas internas, como fracionamento de compras e cotações falsas, e à atuação de terceiros em nome da empresa, como despachantes. Outros fatores de risco incluem a inadequação nos critérios de homologação e revisão de fornecedores, a inexistência de controles sobre insumos e produtos, e o contexto de alto índice de percepção de corrupção no país. [GRI 205-1](#)

Essas avaliações de risco são fundamentais para identificar vulnerabilidades e orientar medidas preventivas e corretivas, com o objetivo de assegurar a integridade das nossas operações. No período, não foram aplicadas multas nem sanções não monetárias relacionadas à não conformidade com leis e regulamentos, tampouco foi identificado qualquer caso confirmado de corrupção em nossas operações. Também não registramos valores de multas pagas em períodos anteriores. Confirmamos que não houve casos significativos de não conformidade durante o período, considerando o critério de relevância que adotamos, que define como significativos os casos envolvendo multas superiores a R\$ 500 mil. [GRI 2-27, 205-3](#)



Nossos colaboradores recebem informações sobre integridade continuamente

Gestão de conflitos de interesses [GRI 2-15](#)

Nosso compromisso com a ética e a transparência inclui garantir que todas as decisões sejam tomadas no melhor interesse de nossos negócios. Por isso, contamos com a Política de Transações com Partes Relacionadas e Administração de Conflitos de Interesses ([disponível aqui](#)). Esse documento orienta nossos diretores e conselheiros, fornecendo diretrizes para que nossas ações estejam alinhadas aos nossos objetivos e valores.

A política estabelece que as transações com partes relacionadas devem ser realizadas em condições justas, com critérios objetivos e transparentes. Quando necessário, buscamos formas de pagamento que reflitam essas condições e comunicamos eventuais conflitos de interesses aos nossos *stakeholders*, incluindo situações como participação cruzada em outros órgãos de administração ou participação acionária cruzada com fornecedores e outros públicos de interesse.

Além disso, seguimos rigorosamente o que prevê o artigo 20, parágrafo 6º, de nosso Estatuto Social, que proíbe os membros do Conselho de Administração de acessar informações ou participar de reuniões sobre temas que possam representar um conflito de interesses. Essa medida fortalece a confiança em nossas decisões e protege a imparcialidade de nossa governança.

Gestão de riscos

GRI 3-3, TCFD 3.C

Estamos comprometidos com a gestão de riscos corporativos, com o objetivo de preservar e desenvolver nossos valores, ativos, reputação, competitividade e a perenidade dos negócios. Adotamos um modelo que visa identificar, entender, avaliar e definir ações de resposta que reduzam ou mitiguem eventuais situações de perdas. Além disso, buscamos integrar esse processo ao cotidiano de nossos negócios, por meio de ferramentas estruturadas que auxiliam na tomada de decisão em todos os níveis de gestão.

Nosso processo de gerenciamento de riscos segue as diretrizes da norma ISO 31000 e do modelo do Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission (COSO), abrangendo as seguintes etapas:

- **Identificação:** levantamos causas e eventos que possam impactar nossos negócios e objetivos estratégicos.
- **Análise:** avaliamos a probabilidade e o impacto dos riscos identificados, utilizando uma matriz de riscos.

- **Priorização dos riscos e definição de limites:** determinamos os limites aceitáveis de exposição a riscos, fundamentados em análises que consideram o retorno esperado, capacidade de absorção dos impactos e viabilidade de ações mitigatórias.
- Após a avaliação, os riscos são **tratados** por meio de iniciativas definidas e implantadas pelos gestores das áreas de negócio e responsáveis diretos pelos processos, com auxílio da área de Compliance, de forma a adequar nossa exposição aos limites aprovados. Essas iniciativas são aprovadas pela Diretoria antes de qualquer implantação.

As respostas aos riscos podem incluir: **aceitação**, quando mantemos ações existentes para sustentar o risco em seu nível atual; **eliminação**, quando adotamos medidas para remover completamente o risco; **redução**, quando são implementados controles para diminuir o impacto ou a probabilidade do risco; e **compartilhamento**, com a transferência de parte do risco para terceiros, como seguradoras ou parceiros.



Saiba mais

Confira em detalhes os riscos e as ações para mitigação em nosso formulário de referência ([clique aqui](#)).



Maria dos Santos,
fazenda Pamplona (GO)

Critérios e categorias

Nossa Política de Gestão de Risco é baseada na ISO 31000:2009 para identificar riscos com impacto financeiro. O processo considera cenários de probabilidade e impacto categorizados em estratégicos, financeiros, operacionais, regulatórios e ambientais (ESG), aplicando os seguintes critérios, de acordo com a complexidade operacional, mudanças externas (climáticas, regulatórias), interferências externas e estrutura de controles internos:

- **Impacto no negócio:** paradas operacionais classificadas como altas (dias), médias (horas) ou baixas (minutos).
- **Impacto financeiro:** alto (> R\$ 6 milhões), médio (R\$ 1 milhão a R\$ 6 milhões) ou baixo (< R\$ 1 milhão).

Os riscos identificados são classificados conforme sua natureza:

- **Estratégicos:** decorrentes de decisões estratégicas ou da falta de capacidade ou habilidade para alcançar nossos objetivos de negócios.
- **Operacionais:** relacionados a processos, pessoas e tecnologia, com impacto na eficiência operacional e na utilização de recursos.
- **Financeiros:** envolvem a administração dos fluxos de caixa, captação e aplicação de recursos financeiros, expondo-nos a possíveis perdas ou penalidades.
- **De compliance:** associados ao cumprimento de leis, normas, regulamentos e políticas, incluindo legislação ambiental, trabalhista, tributária, entre outras.
- **ESG:** envolvem impactos ambientais e sociais negativos, além de questões de governança que possam comprometer nossa integridade.

Em linha com o modelo do COSO, tratamos os riscos em “três linhas de defesa” distintas, que organizam as responsabilidades de forma clara e eficiente para garantir que os riscos sejam identificados, monitorados e mitigados adequadamente.

A primeira linha envolve os gestores das áreas de negócio e os responsáveis diretos pelos processos. Eles são responsáveis por identificar e gerenciar os riscos dentro de suas áreas, comunicando qualquer evento ou tendência que possa indicar um risco potencial ou que ultrapasse os limites de exposição previamente definidos. Além disso, devem implementar e acompanhar planos de ação para responder aos riscos e garantir que as ações corretivas sejam realizadas de maneira eficaz.

A segunda linha é formada pelas áreas de apoio, incluindo a área de Compliance, que fornecem suporte metodológico às demais áreas e promovem o compartilhamento de informações e boas práticas. Além disso, são responsáveis pela modelagem de riscos e pela definição de limites para a exposição a esses riscos, sempre com o objetivo de mitigar impactos. Desempenham também um papel fundamental na supervisão dos processos de avaliação de riscos, no monitoramento contínuo de riscos externos e na atuação proativa para identificar novas ameaças, além de disseminar ferramentas para reduzir possíveis impactos.

Por fim, a terceira linha de defesa é a Auditoria Interna, que revisita periodicamente os planos de auditoria para garantir que

os principais riscos estejam cobertos nos procedimentos de análise. Ela também verifica a qualidade e a efetividade dos processos de gerenciamento de riscos, sugerindo melhorias quando necessário, e fornece informações precisas sobre as respostas adotadas para mitigar os riscos identificados.

O gerenciamento de riscos é uma responsabilidade compartilhada, que envolve o Conselho de Administração, o Comitê de Auditoria Estatutário (CAE) e a Diretoria Executiva. O Conselho de Administração aprova as políticas e diretrizes, além de avaliar a estrutura operacional e os controles internos. O CAE assessora o Conselho, monitorando a qualidade do gerenciamento de riscos e recomendando alterações quando necessário. Já a Diretoria Executiva, por sua vez, define a estrutura para o gerenciamento de riscos, supervisiona o processo de avaliação e dissemina a cultura de gestão de riscos entre todos os níveis de nosso time.



Saiba mais

Confira detalhes dos nossos processos na Política de Gerenciamento de Risco, disponível em nosso [site de Relações com Investidores \(clique aqui\)](#).

Agenda ESG

O compromisso da SLC Agrícola com um modelo de desenvolvimento que une a visão de negócios aos cuidados com os impactos das atividades na sociedade e no meio ambiente se sustenta em uma governança alinhada às melhores práticas ([leia mais na pág. 30](#)). Por meio de iniciativas marcadas pelo pioneirismo e protagonismo, buscamos promover a agenda ESG em toda a cadeia de valor.

Anualmente, durante nosso Planejamento Estratégico, atualizamos os objetivos para os próximos cinco anos. Para orientar nossas ações de maneira eficiente e direcionada, em 2024 estabelecemos sete prioridades.

Prioridades



Ser carbono neutro nos escopos 1 e 2 até 2030



Certificação de fazendas



Incentivos à educação para todos nossos colaboradores



Ambiente seguro para todos



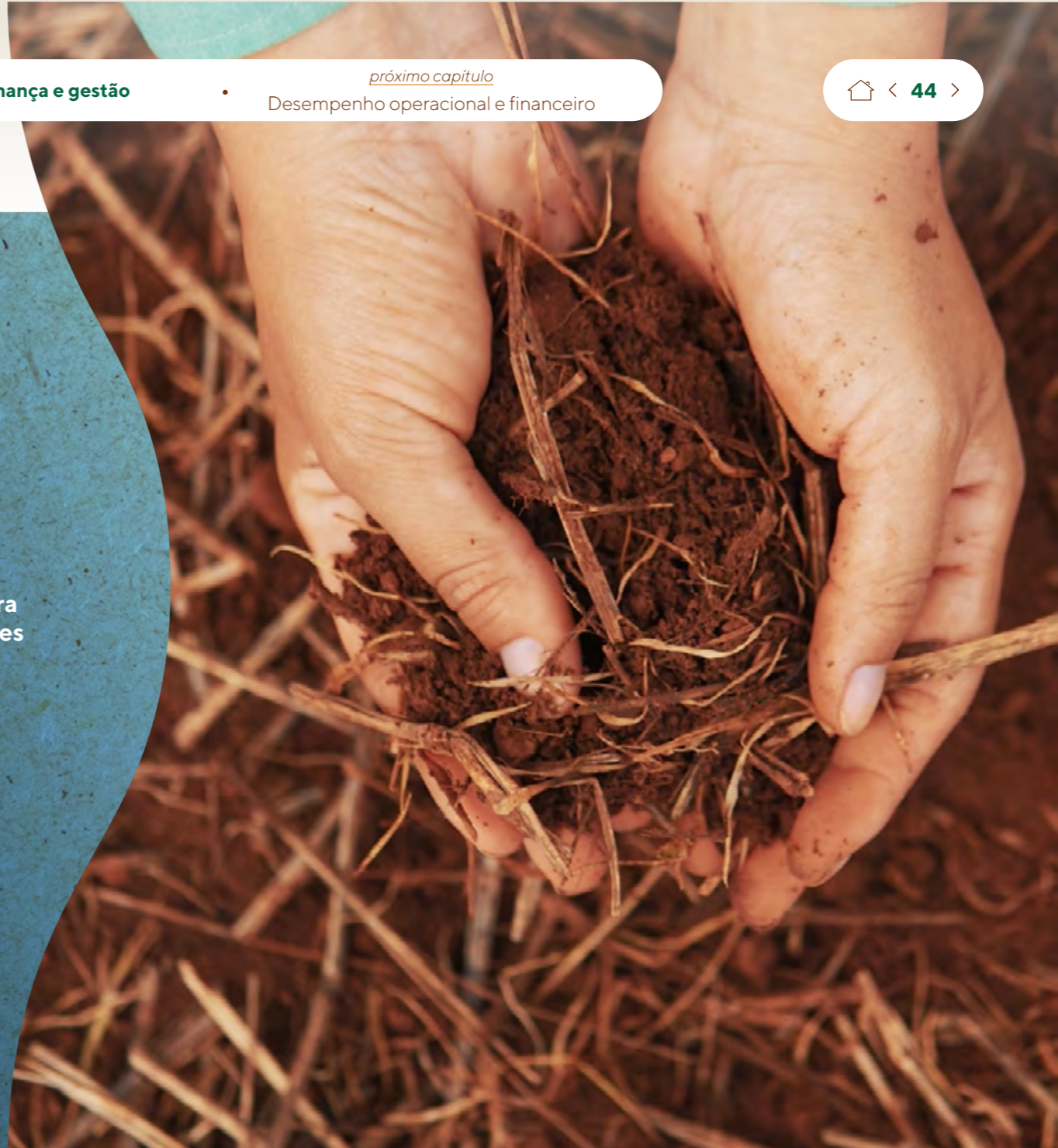
Estrutura e incentivo às comunidades locais







Expansão das práticas de economia circular nas fazendas



Uso de biológicos



Avanços em relação às metas estratégicas TCFD 4 C

Objetivo estratégico	Meta	Prazo	Progresso em 2024	Como vamos alcançar
 Ser carbono neutro nos escopos 1 e 2 até 2030	Tornar nossas operações neutras em emissões líquidas de carbono, considerando os escopos 1 e 2.	2030	0,180	Ampliação de práticas de agricultura regenerativa e de baixo carbono e proteção das áreas verdes e da biodiversidade (veja o plano de descarbonização na pág. 87) 🔍
 Certificação de fazendas	Certificar 100% de nossas fazendas no Sistema de Gestão Integrado (ISO 14001, ISO 45001 e NBR 16001).	2029	Atualmente, temos 78% das fazendas certificadas, o que corresponde a 18 fazendas, além da matriz. As fazendas certificadas são: Paiaguás, Paladino, Palmares, Palmeira, Pamplona, Panorama, Pantanal, Parceiro, Parnaguá, Parnaíba, Paysandu, Perdizes, Pioneira, Piracema, Piratini, Planalto, Planeste e Planorte.	Para alcançar a meta de certificar todas as nossas 23 fazendas, vamos realizar diagnósticos detalhados em cada unidade, elaborar planos de ação específicos e conduzir auditorias internas e externas para garantir que todas as práticas e processos estejam em conformidade com os requisitos de certificação. Em 2025, trabalharemos a implantação em cinco fazendas: Prospera, Paineira, Preciosa, Pampeira e Pirapora. A certificação dessas unidades ocorrerá de acordo com cronograma ainda a ser estabelecido.
 Incentivos à educação para todos nossos colaboradores	Ter 100% dos colaboradores com Ensino Fundamental completo.	2029	92%	Incentivar a educação entre nossos colaboradores. Nossa meta é formar 104 colaboradores no EJA (Ensino Fundamental) em 2025.
 Ambiente seguro para todos	Ter zero acidente com afastamento.	2029	1,94	Reduzir a cada ano a taxa de frequência de acidentes com afastamento.
 Estrutura e incentivo às comunidades locais	Implementar o programa “Semeando Sustentabilidade” em 100% dos municípios onde atuamos.	2029	Em 2024, o programa foi implementado em cinco municípios – Querência (MT), Balsas (MA), Barreiras (BA), Correntina (BA) e Luis Eduardo Magalhães (BA) –, o equivalente a 21,7%.	Em 2025, o programa será implementado em mais oito municípios – Formosa do Rio Preto (BA), Tabaporã (MT), Sapezal (MT), Diamantino (MT), Sinop (MT), Campo Novo dos Parecis (MT), Nova Mutum (MT) e Santa Rita do Trivelato (MT) –, totalizando 56,5%.
 Expansão da economia circular nas fazendas	Implantar o Programa de Economia Circular em 100% das fazendas.	2029	Implementadas: 30,4% (7/23). O projeto já está em pleno funcionamento nas fazendas Pamplona (GO), Pioneira (MT), Parceiro (BA) e Parnaguá (PI), Piratini (BA), Panorama (BA) e Paladino (BA).	Reorganização da infraestrutura visando implantação de um modelo circular, treinar as pessoas para que elas segreguem os resíduos seguindo esse modelo, além de iniciar a implantação da ecofábrica em cada fazenda. O projeto já está em implantação e deverá ser concluído em 2025 nas fazendas Pantanal (GO e MS), Planalto (MS), Paiaguás (MT) e Palmares (BA).
 Uso de biológicos	Aumentar a representatividade do uso de bioinsumos	2029	Estamos levantando as oportunidades e investindo em inovações que permitam a ampliação da representatividade do uso de biológicos e assim definiremos o percentual da representatividade.	



Jennyfer da Silva e
Maria Ribeiro, fazenda
Pantanal (MS)

Desde 2020, contamos com o Comitê ESG, criado para fortalecer a avaliação de aspectos relacionados à sustentabilidade e aprimorar nossa visão estratégica ([leia mais na pág. 35](#)). Com vistas a subsidiar o Conselho de Administração para suas tomadas de decisão, o Comitê conduz discussões bimestrais sobre adaptação ao contexto de mudanças climáticas, gestão ambiental, de saúde e segurança do trabalho e investimentos sociais. Essas reuniões também são ocasião para acompanhar projetos e monitorar o desempenho dos indicadores de aspectos ESG. Entre os avanços promovidos, destaca-se o investimento em um projeto de simulação de impactos das mudanças climáticas em nossas fazendas. Esse estudo nos permite entender alterações no padrão pluviométrico e planejar ações para mitigar os impactos na produção.

De forma mais ampla, temas ESG são analisados pelo Conselho de Administração, no mínimo, trimestralmente,

com foco na avaliação de KPIs e na definição de investimentos estratégicos. Anualmente, durante o planejamento estratégico, o Comitê ESG lidera um ciclo de palestras que envolve gerentes e diretores, promovendo análises críticas e a identificação de riscos e oportunidades para o desenvolvimento sustentável.

Além disso, em 2024, lançamos nossa Política de Sustentabilidade, aprovada pelo Comitê ESG, órgão de assessoramento do Conselho de Administração, reforçando nosso compromisso com a proteção do meio ambiente, da biodiversidade e das áreas de vegetação nativa. Essa política abrange a mitigação dos impactos das mudanças climáticas, a gestão de resíduos e recursos hídricos, além do consumo responsável de insumos. Também contempla nossos compromissos com os direitos humanos, relações de trabalho justas, saúde e segurança ocupacional e bem-estar. No relacionamento com as comunidades, buscamos ir além do cumprimento das

normas, promovendo respeito e melhoria contínua. Nossa abordagem inclui a interação proativa para prevenir e solucionar externalidades, bem como o estabelecimento de parcerias com organizações e partes interessadas locais. Nossa Política de Sustentabilidade também define papéis e responsabilidades nos diferentes níveis organizacionais em relação aos temas abordados. A governança e o desempenho em áreas como meio ambiente, saúde e segurança e relações com as comunidades estão estruturados dentro do Comitê ESG, da Diretoria Executiva e das gerências das áreas relacionadas, além do Instituto SLC.

**Saiba mais**

Em setembro de 2024, publicamos nossa Política de Sustentabilidade ([disponível aqui](#)), norteando nossa estratégia e reforçando nosso Sonho Grande.

Sintonizados a agendas globais de desenvolvimento sustentável, desde 2015, somos signatários do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU) e integramos o Grupo de Trabalho de Alimentos e Agricultura da Rede Brasileira do Pacto Global. Esse grupo busca promover soluções alinhadas à Agenda 2030 e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), contribuindo especialmente para os ODS 2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável), 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico), 12 (Consumo e Produção Responsáveis), 13 (Ação Contra a Mudança Global do Clima) e 15 (Vida Terrestre).

Também seguimos os Dez Princípios do Pacto Global e os Princípios Empresariais para Alimentos e Agricultura (PEAA) e, desde em 2024, aderimos ao Movimento Ambição Net Zero do Pacto Global. Esse movimento incentiva empresas brasileiras a estabelecer metas robustas para a redução de emissões de gases de efeito estufa, alinhadas às necessidades urgentes do planeta. Estamos comprometidos em trabalhar com metas baseadas na ciência para assegurar uma transformação significativa em prol de um futuro mais sustentável.

Em 2024, passamos a ser signatários do Movimento Conexão Circular do Pacto Global. Ao aderir a esta iniciativa, nos comprometemos a colaborar com o Pacto Global da ONU no Brasil e com as demais organizações participantes para acelerar a criação de oportunidades e investimentos visando à transformação de modelos de negócios para a circularidade. Esse movimento busca promover a geração de capital econômico, natural e social, contribuindo para a redução efetiva de todas as formas de poluição.

Em 2024, unimos esforços em torno da circularidade, integrando o

Movimento Conexão Circular



Inara Martins,
fazenda Paiaguás (MT)

Certificações e qualidade

GRI 3-3 Sistema de gestão ambiental, 3-3 Certificações e rastreabilidade dos produtos

A busca pela qualidade de nossos produtos e serviços permeia toda a nossa estrutura operacional. Para assegurar o nível de excelência que nos caracteriza, adotamos as melhores práticas em gestão e contamos com diversas certificações, que compõem nosso **Sistema de Gestão Integrado (SGI)** e comprovam nosso compromisso em implementar um sistema de gestão abrangente, contemplando as esferas ambientais, sociais, de saúde e segurança. O SGI está fundamentado nas certificações ISO 14001 (Sistema de Gestão Ambiental), ISO 45001 (Segurança e Saúde Ocupacional) e NBR 16001 (Responsabilidade Social). Em 2024, mais quatro fazendas foram certificadas no SGI, o que representa 78,3% de nossa meta ([leia mais na pág. 108](#)). A obtenção dessas certificações requer a implementação de ações voltadas à prevenção e ao controle de impactos ambientais, sociais e ocupacionais significativos, além da gestão eficaz de riscos e da melhoria contínua do desempenho. Esse trabalho também envolve avaliação e monitoramento de conformidades legais, treinamento e conscientização de diversas

partes interessadas, definição de papéis e responsabilidades e a realização de auditorias internas e externas.

Em 2024, expandimos a certificação das práticas regenerativas no padrão **regenagri** para mais quatro fazendas (Pantanal, Planorte, Palmares e Planeste), que se juntam às fazendas certificadas em 2023 (Planalto e Pamplona), abrangendo uma área total de 137 mil hectares, equivalente a 15% de nossa área total plantada. Temos o objetivo de alcançar 485 mil hectares até 2029, o que representará 70% do total. O regenagri destaca boas práticas como a preservação da biodiversidade, o uso sustentável da água, o sequestro de carbono e a saúde do solo, sendo aplicável a todas as *commodities* produzidas nas fazendas certificadas.

A soja e o milho que produzimos são certificados pela **Round Table on Responsible Soy (RTRS Certified Soy)**. Em 2024, a fazenda Paladino (BA) obteve essa certificação, tornando-se nossa 16ª unidade a conquistá-la. No total, nossa área certificada de soja alcançou 244.812 hectares, enquanto

a área certificada de milho foi de 86.695 hectares. Nosso milho representa 20% da produção global com esse selo, que, em 2023, totalizou 4.370.407 toneladas, reafirmando nosso compromisso com uma agricultura responsável.

Mantemos ainda diversas certificações que garantem elevados padrões de qualidade. Nosso algodão é certificado pelos **programas Algodão Brasileiro Responsável (ABR) e Better Cotton Initiative (BCI)**. A BCI promove princípios de agricultura regenerativa, gestão hídrica, conservação de ecossistemas e biodiversidade, redução no uso de defensivos, condições de trabalho justas e qualidade da fibra.

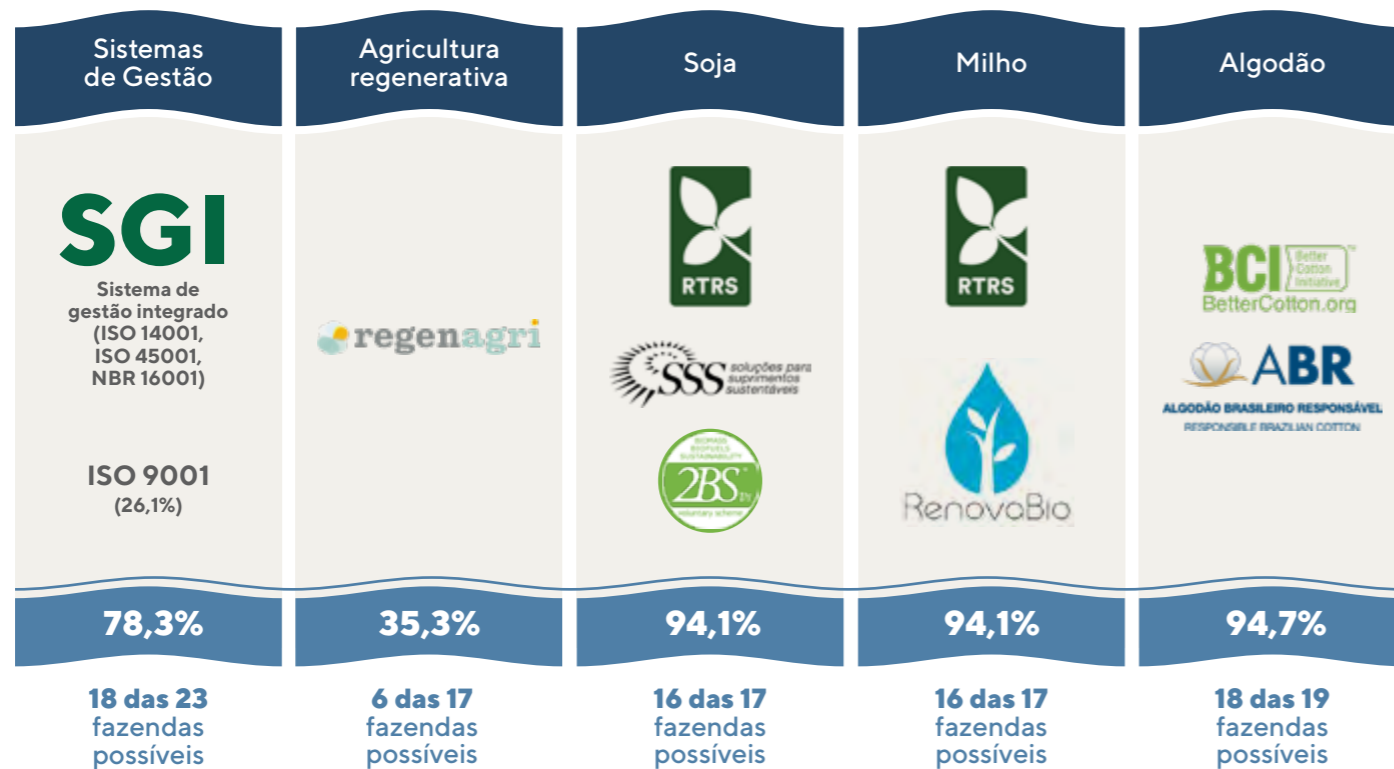
Também conquistamos a certificação Sisbov para todas as nossas fazendas que atuam com **pecuária**, incluindo as unidades Planalto, Pantanal e Pampeira. O Sistema Brasileiro de Identificação Individual de Bovinos e Búfalos (Sisbov) assegura a rastreabilidade individual desses animais, em conformidade com normativas e programas sanitários exigidos por mercados

internacionais. Essa certificação reflete nosso compromisso com a qualidade e a segurança alimentar, fortalecendo nossa presença no mercado global.

Detemos a certificação **ISO 9001** (Sistemas de Gestão da Qualidade) em sete unidades, que abrangem a armazenagem e o beneficiamento de grãos e algodão, a classificação visual de qualidade na fazenda Pamplona e processos específicos na matriz. Em 2024, obtivemos a ISO 9001 também para a SLC Sementes, nos processos de produção de sementes de algodão na Bahia. No segmento de sementes, somos pioneiros em rastreabilidade. Nossos clientes podem acompanhar todas as informações dos lotes de sementes de soja e algodão por meio de um QR Code anexado às embalagens, que inclui imagens atualizadas dos testes de canteiro de cada lote adquirido. Antes do embarque, todos os lotes passam por rigorosos testes de canteiro, garantindo a qualidade e a confiabilidade das sementes oferecidas.

Além dessas certificações, nossos produtos são certificados segundo o esquema Soluções para Suprimentos Sustentáveis (3S), e em outros da cadeia de custódia, como o 2BSvs (Biomass Biofuel Sustainability voluntary scheme). Além disso, 14 fazendas com armazéns de grãos atendem aos requisitos da Certificação de Unidades Armazenadoras em Ambiente Natural - UAAN (Mapa I.N. nº 29 de junho de 2011).

Certificações, por percentual de fazendas



Certificado Onça-Pintada

Em 2024, a fazenda Pioneira recebeu o Certificado Onça-Pintada. Esse reconhecimento, do Instituto Onça-Pintada (IOP), destaca o papel das propriedades rurais produtivas no desenvolvimento de práticas agropecuárias sustentáveis, que promovam o uso responsável dos recursos naturais e a proteção do meio ambiente. O certificado é direcionado a produtores rurais e empreendimentos em áreas de ocorrência da onça-pintada, cujas práticas sustentáveis contribuam para a sua conservação. Esse é um processo voluntário, adotado por aqueles que se comprometem com a preservação da espécie e do meio ambiente em geral.

Acreditamos que preservar essa espécie da extinção é um dever de toda a sociedade, e que os proprietários de terras têm papel de liderança nas decisões que determinarão o sucesso dessa empreitada, beneficiando as gerações futuras. No Brasil, cerca de 75% da distribuição da onça-pintada está em terras privadas, que representam aproximadamente 60% do território nacional. As Unidades de Conservação de Proteção Integral, que cobrem menos de 10% do país, não são grandes o suficiente para garantir a viabilidade genética de longo prazo das populações de onças-pintadas isoladas. Para a troca de material genético, essencial para a sobrevivência da espécie, é necessário que as populações transitem por paisagens ocupadas por fazendas ou empreendimentos rurais.

Uso responsável de OGM

SASB FB-AG-430b.1

Não realizamos estudos nem modificações genéticas em cultivares. No entanto, adquirimos sementes geneticamente modificadas (OGM) de fornecedores previamente avaliados. Esses fornecedores devem possuir todas as licenças exigidas pela legislação brasileira e contar com aprovação da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio).

Buscando maior eficiência e produtividade em nossas operações agrícolas, utilizamos variedades de soja, milho e algodão com OGM que oferecem maior resistência a pragas e infestações. Essa característica permite mitigar o uso de defensivos agrícolas e reduzir o consumo de água e embalagens, contribuindo diretamente para a diminuição dos impactos ambientais.

No caso de soja e milho, todos os nossos clientes são informados sobre o uso de OGM, e a autorização para sua comercialização é formalizada nos contratos. Já para o algodão,

essa distinção não ocorre porque o produto é comercializado em fardos não rotulados.

Reconhecemos que o uso de OGM levanta preocupações. Alguns estudos apontam a relação entre o uso de culturas geneticamente modificadas e o surgimento de pragas e ervas daninhas resistentes. Outras questões incluem a possível transferência de genes para espécies não alvo e a polinização cruzada entre OGM e plantas não transgênicas ou silvestres. Esses impactos são amplamente pesquisados, e os resultados podem variar de acordo com fatores como o contexto local, as práticas agrícolas adotadas e as condições ambientais.

Por outro lado, há evidências de que o uso responsável de OGM pode ser sustentável, especialmente quando aliado a boas práticas de manejo, como as que empregamos. Entre essas práticas está o vazio sanitário, que consiste em manter as áreas de cultivo livres de plantas hospedeiras por um período

específico. Essa técnica interrompe o ciclo de pragas e doenças, protegendo culturas como a soja e o algodão.

Estamos comprometidos em adotar tecnologias que impulsionem a produtividade de forma sustentável, minimizando riscos ambientais e promovendo a segurança alimentar. Nosso objetivo é equilibrar inovação e responsabilidade para atender às demandas do mercado, respeitando a legislação e cuidando do meio ambiente.

Biotecnologia,

aliada a transparência e responsabilidade, gera eficiência e produtividade.



Neste capítulo:

- *Performance* das operações
- Segurança das pessoas e das operações
- Panorama econômico-financeiro

Desempenho OPERACIONAL E FINANCEIRO

Performance das operações

GRI 3-3 Inovação e Produtividade

A safra 2023/24 apresentou desafios significativos devido às condições adversas provocadas pelo fenômeno El Niño e agravadas pelas mudanças climáticas. As chuvas abaixo da média histórica e as altas temperaturas, especialmente no oeste do Mato Grosso, impactaram o desenvolvimento da soja no início do ciclo. Apesar disso, a safra foi completamente colhida, alcançando uma produtividade de 3.264 kg/ha. Esse resultado ficou 17,5% abaixo do orçado, mas superou a média nacional em 2% (CONAB - fevereiro/2025).

O milho, mesmo sob influência de chuvas irregulares e ondas de calor no Maranhão, apresentou produtividade de 7.093 kg/ha, apenas 6,5% abaixo do orçado e 29,2% superior à média nacional (Conab - fevereiro/2025). Já o algodão registrou ótimo desempenho, com produtividade em linha com o orçado (1.922 kg/ha de algodão em pluma) e 0,9% superior à média nacional. Um marco histórico foi alcançado na fazenda Pamploña, onde a produção de algodão em

pluma chegou a 164 arrobas por hectare em uma área de mais de 8.400 hectares.

Os custos por hectare da safra 2023/24 apresentaram uma redução média de 6,9% em relação à safra anterior, reflexo principalmente da queda nos preços dos principais insumos. Para a safra 2024/25, projetamos uma redução adicional de 5,4%, considerando o declínio nos preços de fertilizantes, defensivos e sementes, que estão diretamente ligados às oscilações das *commodities*.

No contexto das estratégias de *hedge*, avançamos de forma significativa na proteção da produção. Na safra 2023/24, foram travados 100% da soja, 100% do milho e 91,8% do algodão. Para a safra 2024/25, até o momento, fixamos 75,1% da soja, 49,1% do algodão e 35% do milho, além de aproveitarmos momentos de alta do dólar para realizar o travamento do câmbio. Prevemos uma área plantada de 731,6 mil hectares, representando um crescimento de

10,6% em relação à safra anterior. Até março de 2025, 100% da área prevista para milho e algodão já havia sido plantada, e 65% da soja colhida. As lavouras apresentam um bom desenvolvimento inicial, sustentando as expectativas de produtividade dentro do planejado.

No mercado de sementes, em 2024, considerando o volume de vendas acrescido do consumo interno, alcançamos a marca de 1.211.455 sacas de sementes de soja, um aumento de 18,7% em relação ao ano anterior, além de 143.759 sacas de sementes de algodão, com um incremento de 10,6% em comparação ao período anterior.



Saiba mais

Informações sobre o nosso desempenho na safra 2023/24 estão disponíveis no Relatório da Administração.



Segurança das pessoas e das operações

GRI 3-3 Saúde e segurança

Os indicadores de segurança das pessoas e das operações são tão importantes quanto os de produção e os resultados financeiros. Reconhecemos que a saúde e a integridade de nossos colaboradores, parceiros e comunidades estão no centro de nossas operações e são fundamentais para o crescimento sustentável de nossos negócios. Investimos continuamente em processos, tecnologias e práticas que promovem um ambiente de trabalho seguro, reforçando nosso compromisso com a excelência operacional.

Segurança ocupacional

GRI 403-1, 403-2, 403-4, 403-5, 403-7

Segurança é prioridade em nossas operações, e nosso compromisso com o patamar de acidente zero guia todas as nossas iniciativas. Trabalhamos continuamente para garantir um ambiente seguro na SLC Agrícola, promovendo ações preventivas, conscientização de nossos colaboradores e atendimento eficaz em emergências. Nosso Sistema de Gestão Integrado (SGI) abrange todos

os locais, atividades e trabalhadores sob nosso controle – colaboradores e terceiros. As exigências legais atendidas na implementação do sistema incluem leis trabalhistas nacionais e internacionais, como as convenções da Organização Internacional do Trabalho (OIT), o Código Civil e o Código Penal, acordos e convenções coletivas, regulamentações setoriais, requisitos de licenciamento e autorizações, requisitos de fiscalização e inspeção, e requisitos de responsabilidade civil e criminal. O sistema se baseia na ISO 45001 e nas Normas Regulamentadoras (NR) do Ministério do Trabalho e Emprego.

Nossa área de Saúde e Segurança Ocupacional (SSO) é responsável por atender nossos colaboradores, realizar exames ocupacionais e identificar grupos com comorbidades, que recebem orientações preventivas e acompanhamento contínuo. Os trabalhadores terceirizados também têm acesso a esse suporte nas unidades onde atuam. Todas as nossas unidades contam com salas de primeiros socorros, ambulâncias e equipes

Compromisso com acidente zero, prevenção ativa, treinamentos contínuos e resposta eficiente em situações de emergência compõem a gestão do **tema material.**

especializadas para atender emergências e encaminhar casos para os serviços de saúde mais próximos. Contamos ainda com três médicos do trabalho, estrategicamente alocados por região, para conduzir nosso Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional (PCMSO) e garantir eficiência no atendimento. As informações pessoais relacionadas à saúde dos trabalhadores são armazenadas em sistemas que cumprem a legislação de proteção de dados (LGPD) e são restritas aos profissionais de saúde, assegurando o sigilo e a confidencialidade. Para emergências, contamos ainda com brigadas treinadas, equipadas para lidar com incêndios, evacuações e salvamento, protegendo vidas e o nosso patrimônio ([leia mais na pág. 56](#)) 🔍. [GRI 403-3](#)

Adotamos uma abordagem estruturada e abrangente para identificar perigos, avaliar riscos e investigar incidentes relacionados à saúde e segurança no trabalho. Por meio do Levantamento de Perigos e Riscos Ocupacionais (LPRO), integrado ao Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR) e ao Programa de Gerenciamento de Riscos no Trabalho Rural (PGRTR), mapeamos e categorizamos os riscos em todas as nossas atividades – os quais são avaliados com base em uma matriz de urgência, priorizando medidas de mitigação que incluem treinamento, implementação de procedimentos padronizados e distribuição de equipamentos de proteção individual (EPI) e coletiva (EPC) adequados. Não mapeamos perigos e riscos envolvidos nas atividades



Guilherme de Souza,
fazenda Pantanal (MS)

de trabalhadores de operações ou parcerias de negócios sobre as quais não exercemos controle. Entretanto, exigimos que as empresas que desenvolvem atividades dentro de suas unidades apresentem documentos comprovando o mapeamento de riscos, que são analisados por nosso time de segurança do trabalho, como parte do processo de homologação de fornecedores.

Nossa Política de Consequência é outro importante pilar de gestão. Ela estabelece diretrizes para a padronização de processos de saúde e segurança, promovendo ações educativas e reconhecendo boas práticas. A política prevê um conjunto de 18 “regras de ouro”, fixando diretrizes para a padronização dos processos de segurança e saúde ocupacional em todas as operações. Também define sanções disciplinares em caso de descumprimento das normas e oferece programas de reconhecimento a unidades, setores, equipes, lideranças e profissionais que se destacam em ações preventivas. De um lado, a política de consequência embasa ações educativas em relação às boas práticas, além de estabelecer sanções disciplinares em caso de violação de normas e procedimentos preestabelecidos. Complementando isso, o programa Hora da Segurança engaja lideranças em todas as nossas fazendas

para priorizar a segurança no ambiente de trabalho, promovendo inspeções e implementando ações preventivas.

Adicionalmente, o Programa de Segurança Comportamental reforça o papel das lideranças na promoção de um ambiente seguro. Ele aborda questões comportamentais e incentiva a adesão dos trabalhadores por meio de reconhecimento, enquanto realizamos treinamentos regulares. Em 2024, 100% dos colaboradores participaram de capacitações em saúde e segurança, totalizando 60.202 horas de treinamento, com uma média de 9,93 horas por colaborador. Esses treinamentos – desenvolvidos para qualificar os trabalhadores na execução de tarefas de forma segura, garantindo que estejam cientes dos riscos associados às suas atividades e preparados para mitigá-los – incluem todas as exigências legais das normas trabalhistas, como NR 33 (Espaço Confinado), NR 35 (Trabalho em Altura), NR 10 (Trabalho com Eletricidade), e treinamentos relacionados à operação de máquinas móveis e estacionárias (NR 12 e NR 31), entre outros. Utilizamos ainda diversos canais de comunicação como o Diálogo Diário de Segurança (DDS), em que são reforçados os cuidados para se evitar

acidentes, e-mails, TVs corporativas, e WhatsApp, para divulgar informações e boas práticas relacionadas à segurança ocupacional.

Envolvemos nossos trabalhadores no desenvolvimento, implementação e avaliação do sistema de gestão de saúde e segurança no trabalho por meio do Comitê de Segurança, Qualidade e Produtividade (SQP) e das Comissões Internas de Prevenção de Acidentes no Trabalho Rural (CIPATR). O Comitê SQP, composto por gerentes e coordenadores, realiza reuniões mensais com a participação dos trabalhadores para discutir temas de segurança e produtividade, avaliando opiniões, sugestões e situações de risco reportadas. As CIPATR, formadas por representantes eleitos pelos trabalhadores e indicados pela gestão, reúnem os trabalhadores para discutir melhorias em infraestrutura e processos, promovendo a prevenção de acidentes e doenças ocupacionais. Essas comissões também organizam a Semana Interna de Prevenção de Acidentes no Trabalho Rural (SIPATR), engajando equipes em ações educativas e preventivas com o compromisso de abordar temas como assédio e outras formas de violência, de acordo com a legislação atual.

Analisamos e investigamos todos os acidentes por meio de um grupo multidisciplinar, que elabora planos de ação para evitar ocorrências semelhantes. Concluídas as ações, emitimos relatórios de aprendizagem que são compartilhados com as equipes de segurança de todas as unidades.

Nosso Comitê de Segurança, Qualidade e Produtividade (SQP) promove a análise contínua de indicadores e tendências, definindo melhorias em processos de forma colaborativa e com decisões tomadas por consenso. As reuniões do comitê também geram registros de análise crítica, conforme exigido pelas normas do SGI, e avaliam a aderência dos colaboradores às rotinas e procedimentos estabelecidos.

Em 2024, mantivemos nosso compromisso com a segurança, registrando tanto os avanços quanto os desafios no cuidado com nosso time. Durante o ano, acumulamos 16.483.242 horas trabalhadas, com 32 acidentes de comunicação obrigatória, resultando em uma taxa de 1,94. Dentre esses, houve um acidente grave, com uma taxa de 0,06.

Apesar de todos os nossos esforços para promover um ambiente seguro, infelizmente registramos dois acidentes

fatais, envolvendo um colaborador fixo, em atividades de manutenção em uma plataforma de milho, e um colaborador terceirizado, durante a troca da mangueira do sistema de freio. Lamentamos profundamente essas ocorrências e, em diálogo com os familiares, oferecemos apoio e tomamos as providências necessárias.

[GRI 403-9](#)

O acidente grave se refere a uma queda de moto, já identificada no LPRO como um risco relevante. Para enfrentá-lo, implementamos um projeto-piloto em uma de nossas fazendas com sistema de telemetria nas motos. Esse sistema limita a velocidade máxima, contribuindo para prevenir ocorrências semelhantes no futuro. [GRI 403-9](#)

Para fortalecer nossa cultura de Saúde e Segurança Ocupacional (SSO), estamos realizando ações fundamentadas no nosso Programa de Segurança Comportamental. As ações estão divididas em quatro fases: a primeira consiste em sessões de mentoria

com as lideranças corporativas; a segunda envolve a aplicação de uma Pesquisa sobre Percepção do Clima de Segurança do Trabalho com todos os colaboradores; a terceira fase abrange a estruturação de um plano de ações fundamentado nas oportunidades de melhoria identificadas na pesquisa; e a quarta fase contempla a realização de treinamentos de reciclagem sobre percepção de riscos, senso de dono e responsabilidade de linha em todas as fazendas. As duas primeiras fases já foram realizadas em 2024, e as duas últimas serão conduzidas em 2025.

Ao longo do ano, não registramos casos de doenças ocupacionais, refletindo nossos esforços contínuos para promover um ambiente de trabalho saudável. Todos os trabalhadores, incluindo colaboradores diretos e terceiros, estão integrados à nossa gestão de perigos e riscos relacionados a essas doenças, com medidas preventivas implementadas de forma ampla e criteriosa. [GRI 403-10](#)

Na safra 2023/24, as fazendas Parnaíba, Parceiro, Planeste, Piracema, Panorama, Pamplona, Palmares e Parnaguá registraram

zero acidente.



Algodoeira, fazenda
Pamplona (GO)



Equipe treinada para atender a emergências

Prevenção e combate a incêndios

Nós não utilizamos a prática de queimadas em nossas operações e seguimos rigorosos controles para manter a integridade das áreas com vegetação nativa. Estamos cientes dos riscos de incêndios associados às características climáticas do Cerrado, onde a combinação de altas temperaturas, baixa umidade e material orgânico seco cria condições favoráveis para o surgimento de focos de fogo, especialmente entre os meses de maio e agosto. Esses eventos podem gerar impactos ambientais, financeiros e reputacionais significativos. No entanto, estamos preparados para evitá-los e, quando necessário, enfrentá-los de forma rápida e eficaz, com base em um robusto Plano de Emergência para Incêndios.

Desenvolvemos um sistema próprio de monitoramento em tempo real, que utiliza georreferenciamento e imagens de satélite para identificar focos de calor. Esse sistema é utilizado por todas as nossas unidades, com atenção especial aos períodos com baixa umidade e altas temperaturas. Além

disso, mensalmente, realizamos análises para prevenir invasões ou intervenções por terceiros em nossas áreas.

Todas as nossas unidades contam com caminhões-pipa e brigadistas capacitados para agir prontamente. Além disso, áreas mais vulneráveis são protegidas por vigilância, e utilizamos recursos como aceiros, estradas estratégicas e adaptações em nossos equipamentos e veículos – nossos tratores, por exemplo, são equipados com tanques-grades para abafar chamas.

Preservar o Cerrado, respeitar as comunidades locais e promover a sustentabilidade em nossas operações expressam nosso propósito de construir um futuro mais equilibrado e sustentável para todos.

Etapas de prevenção e combate a incêndios



1

PREVENÇÃO

1. Acompanhamento das condições climáticas, especialmente entre maio e agosto, quando longos períodos de seca e altas temperaturas podem causar focos de incêndio espontâneos.
2. Treinamento de colaboradores, brigadistas e equipes de campo para atuação rápida.
3. Implementação de faixas de segurança – aceiros – em torno das áreas sensíveis, como áreas de preservação e cultivos.
4. Instalação de sistemas de monitoramento, como câmeras de alta resolução e sensores, para detectar focos de incêndio.

2



DETECÇÃO

1. Monitoramento diário de focos de calor com ferramenta tecnológica própria, utilizando imagens de satélites MODIS (Moderate-Resolution Imaging Spectroradiometer), para que o fogo possa ser detectado e combatido o mais rapidamente possível, tanto em áreas próprias quanto em áreas vizinhas.
2. Brigadistas e equipes de segurança atuando 24 horas por dia em áreas críticas para a detecção rápida, com foco especial entre os meses de maio e agosto, quando as condições climáticas do Cerrado são mais propícias a incêndios naturais.



3

RESPOSTA INICIAL

1. Caso um foco de incêndio seja detectado, as brigadas de incêndio treinadas são imediatamente acionadas para iniciar o controle do fogo.
2. Isolamento da área afetada para evitar a propagação do incêndio.

4



COMBATE

1. Utilização de caminhões-pipa, aeronaves e tratores com equipamentos especializados para combater as chamas e impedir o avanço do fogo.
2. Dependendo da localização e intensidade do fogo, proprietários vizinhos e bombeiros são chamados para apoio adicional.



5

PÓS-COMBATE

1. Os incêndios são registrados através do formulário RAID (Registro de Acidentes, Incidentes e Desvios Críticos).
2. Após o incêndio, é feita uma análise dos danos causados, tanto na área afetada quanto nas áreas vizinhas.
3. Monitoramento contínuo das áreas afetadas para prevenir novos focos de incêndio.
4. Acompanhamento da restauração natural das áreas de vegetação nativa.

Monitoramento preventivo com tecnologia avançada

Iniciamos em 2024 a implementação de uma prova de conceito (POC) de câmeras com tecnologia de detecção de fumaça e calor para monitoramento preventivo de incêndios em áreas agrícolas e de preservação. Essa iniciativa faz parte de nosso compromisso contínuo com a gestão de riscos ambientais, alinhada à nossa estratégia ESG.

O sistema inovador utiliza inteligência artificial para gerar alertas automáticos em caso de anomalias, permitindo uma resposta ágil e eficaz. Os resultados preliminares indicam um potencial significativo para a redução de perdas ambientais e econômicas.

Monitoramento de focos de calor via imagens de satélites MODIS (Moderate-Resolution Imaging Spectroradiometer)



R\$ 20,7 milhões

investidos, desde 2022, em medidas de prevenção e combate

30,2%

de redução em áreas de preservação atingidas por incêndios

Em 2024, nossas estruturas e investimentos para combate a incêndios foram robustos. Contamos com 135 caminhões (bombeiro e pipas) e um volume de 13.781 m³ de água armazenada em prontidão para combate a incêndios. Além disso, há 640 brigadistas ativos para atuar em emergências. No total, no período de 2022 a 2024, investimos R\$ 20.710.953 em medidas de prevenção e combate a incêndios.

Durante o ano, enfrentamos diversas ocorrências de incêndios, principalmente no terceiro trimestre, que resultaram na queima de 8.021 hectares de áreas de preservação. Esse número representa uma redução de 30,2% em relação a 2023 e corresponde a aproximadamente 7% de nossa área preservada com vegetação nativa. Estamos monitorando a recuperação dessas áreas, que geralmente regeneram rapidamente devido às condições naturais do bioma Cerrado. Caso a regeneração não ocorra, por motivos como a reincidência de fogo, podemos implementar ações para a recuperação ([leia mais na pág. 83](#)).

Segurança das informações

Prioridades estratégicas, a segurança da informação e a proteção de dados são temas que contam com o envolvimento direto do Conselho de Administração e da gestão executiva. Nossa Política de Privacidade, aprovada pelo Conselho, estabelece rígidos padrões de atuação para garantir a segurança dos dados pessoais coletados. Implementamos medidas técnicas, físicas e administrativas para mitigar riscos, incluindo criptografia, *firewalls*, controles de acesso e autorização. Todos os dados são armazenados com segurança e a retenção segue critérios legais e regulatórios. Com esse compromisso, asseguramos que a governança da segurança da informação seja um pilar essencial de nossa atuação, protegendo os dados contra acessos não autorizados, perda, alteração ou divulgação indevida.

Panorama econômico-financeiro

Encerramos 2024 com receita líquida de R\$ 6,9 bilhões. No entanto, a produtividade da soja na safra 2023/24 foi menor, impactando nossa receita líquida, que apresentou queda de 4,4% em relação a 2023.

Nosso EBITDA Ajustado alcançou R\$ 2,04 bilhões, resultando em uma margem EBITDA Ajustada de 29,4%. Já o lucro líquido foi de R\$ 481,72 milhões, registrando uma redução de 48,6% na comparação com o ano anterior. Esse desempenho foi influenciado, principalmente, pelo menor resultado bruto da soja e do milho, devido à queda na área plantada, produtividade e preços dessas culturas.

A geração de caixa livre foi de R\$ 34,3 milhões, refletindo tanto a menor produtividade da soja e do milho na safra 2023/24 quanto os investimentos realizados para o crescimento da área plantada na safra 2024/25. Apesar disso, nossa relação Dívida Líquida/EBITDA Ajustado finalizou o período em 1,80x.

Investimos um total de R\$ 1,10 bilhão em 2024 (CAPEX), focando em obras como reformas gerais, projetos de irrigação, armazéns de grãos, usina e beneficiamento de algodão, além da modernização do nosso parque de máquinas, principalmente com novas plantadeiras. Estamos confiantes de que esses investimentos nos colocarão em uma posição sólida para o futuro, superando os desafios e aproveitando as oportunidades que surgirem no caminho.

Valor econômico direto gerado e distribuído GRI 201-1

Valor econômico direto gerado (R\$)	2022	2023	2024
Valor adicionado total a distribuir	4.548.889.160,64	3.193.076.992,10	2.980.578.817,70

Valor econômico distribuído (R\$)	2022		2023		2024	
	Valor (R\$)	Porcentagem	Valor (R\$)	Porcentagem	Valor (R\$)	Porcentagem
Custos operacionais	0	0	0	0	0	0
Salários e benefícios de empregados	608.733.251,23	13,4%	690.136.021,40	21,61%	770.796.224,22	25,86%
Pagamentos a provedores de capital	1.336.732.795,06	29,4%	937.980.021,23	29,38%	481.722.750,42	16,16%
Pagamentos ao governo (por país)	970.268.412,74	21,3%	206.620.511,61	6,47%	-47.557.943,82	-1,60%
Remuneração de capitais de terceiros	1.633.154.701,61	35,9%	1.358.340.437,86	42,54%	1.775.617.786,88	59,57%
Total	4.548.889.160,64	100	3.193.076.992,10	100	2.980.578.817,70	100

Valor econômico retido (R\$)	2022	2023	2024
Total	0	0	0



Equipe reunida para iniciar a colheita na fazenda Paiaguás (MT)

Financiamentos verdes

Nossa estratégia de captação de recursos financeiros está intrinsecamente alinhada aos critérios de sustentabilidade que permeiam nossas atividades. Assumimos compromissos e metas de sustentabilidade atrelados a financiamentos verdes desde 2020, quando pactuamos R\$ 480 milhões obtidos a partir da emissão de títulos verdes, os Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRA). Esses recursos foram aplicados nos programas Agricultura Digital, Baixo Carbono e Conservação do Solo e Adubação Verde em 14 fazendas. Liquidamos os títulos em dezembro de 2022 e efetuamos o pagamento antecipado aos investidores – um movimento que refletiu nossa estratégia de endividamento focada em oportunidades de crescimento.


Mantivemos os compromissos estabelecidos na operação de captação, monitorando os indicadores dos projetos envolvidos no título assegurado até 2024. Isso incluiu a otimização de processos e equipamentos, possibilitando reduções no consumo de combustível. Em 2024, nossas máquinas

demonstraram mais eficiência com o uso de ferramentas de telemetria. O consumo de combustível das colheitadeiras de grãos S790 apresentou redução de 4%, enquanto os tratores 9R640 registraram redução de 3% em comparação ao ano anterior. Esses resultados foram obtidos por meio do programa de melhoria contínua das operações, que utiliza tecnologias e planejamento operacional eficiente para reduzir as entradas das máquinas nas lavouras, visando aumentar a eficiência no campo e reduzir desperdícios.

Continuamos a estudar as melhores práticas operacionais, garantindo maior eficiência com os novos equipamentos. Em 2024, adquirimos 15 novos equipamentos, incluindo oito pulverizadores e sete tratores e plantadeiras, para atividades mais rápidas e eficientes, principalmente devido ao encurtamento das janelas de semeadura, aplicação e colheita. Esse investimento totalizou R\$ 18,8 milhões. Além disso, a área com plantas de cobertura foi de 149.545 hectares, correspondendo à remoção de 274.415 toneladas de CO₂ e nas fazendas atreladas ao financiamento.

Gestão fiscal

GRI 3-3 Ética e compliance

Nossa gestão é guiada pela Política Fiscal ([disponível aqui](#)) , que orienta nossas práticas para assegurar o cumprimento das obrigações tributárias e mitigar riscos, promovendo sempre a responsabilidade corporativa. Seguir integralmente todas as leis e regulamentações fiscais aplicáveis nas localidades onde operamos é um compromisso da companhia, considerando interpretações e jurisprudências pertinentes.

Documentamos de maneira transparente e compreensível todas as transações e decisões fiscais. Não recorremos a estruturas artificiais para reduzir nossa carga tributária, tampouco adquirimos empresas nem subsidiárias em paraísos fiscais ou países com tributação favorecida, a menos que seja uma participação minoritária e indireta, em total conformidade com a legislação de preço de transferência. Adotamos uma postura ética em todas as nossas ações fiscais, evitando práticas que possam ser vistas como evasão

ou elisão fiscal abusiva. Reconhecemos, portanto, nosso papel na sociedade, contribuindo positivamente por meio do pagamento adequado de tributos, apoiando o desenvolvimento econômico e social das comunidades onde estamos presentes.

Para garantir a gestão fiscal eficiente e responsável, mantemos um Comitê Tributário, composto por profissionais das áreas fiscal, jurídica, contábil e assessores externos independentes. Esse comitê realiza um planejamento fiscal estratégico, buscando eficiência sem comprometer a conformidade com a legislação vigente. Também investimos continuamente em tecnologia para aprimorar o controle e a eficiência da gestão tributária.


Identificamos, monitoramos e revisamos constantemente os riscos tributários, integrando-os à nossa matriz de riscos corporativa. Seguimos estritamente as

normas do Pronunciamento Técnico 25 do CPC 25 para constituição de provisões fiscais, baseando-nos na avaliação de assessores externos especializados.

Mantemos ainda uma comunicação aberta e colaborativa com as autoridades fiscais, fornecendo informações precisas e oportunas sempre que solicitadas. Estamos comprometidos em resolver divergências ou disputas fiscais de forma amigável, recorrendo a procedimentos administrativos ou judiciais apropriados quando necessário.

Eficiência,

somada à conformidade legal e à responsabilidade, orienta nossa atuação na gestão fiscal.



Aschiley Lima, Celso Rolli e Jerdilania Brito, fazenda Planalto (MS)

Neste capítulo:

- Perfil dos colaboradores
- Gestão e desenvolvimento de talentos
- Saúde e bem-estar
- Diversidade e inclusão



NOSSO Time

GRI 2-29

Perfil dos colaboradores

Em 2024, 6.065 colaboradores, sendo 814 mulheres e 5.251 homens, contribuíram para cada conquista apresentada neste Relatório – todos abrangidos por acordos de negociação coletiva. Além disso, no fim do ano, contávamos com 114 estagiários e 130 jovens aprendizes. As pessoas estão no centro de tudo o que fazemos, e nossa relação com as entidades sindicais que representam os trabalhadores é baseada em negociação aberta e diálogo constante. Valorizamos cada voz e garantimos que todos tenham espaço para contribuir, pois acreditamos que um ambiente de trabalho justo e colaborativo é essencial para o sucesso de todos. [GRI 2-7, 2-8, 2-30](#)

Respeitamos integralmente o direito de livre associação de nossos colaboradores e mantemos uma relação próxima com sindicatos e federações de trabalhadores rurais. Atualmente, contamos com acordos coletivos nos estados da Bahia, Goiás, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Rio Grande do Sul, além de participar da Convenção Coletiva do estado do Piauí.

Valorizamos a construção de um ambiente de trabalho saudável, transparente e colaborativo, em que cada colaborador tem a oportunidade de crescer pessoal e profissionalmente. Como resultado dessa abordagem, estamos mais uma vez entre as melhores empresas do agronegócio para se trabalhar, segundo o levantamento realizado pela consultoria Great Place To Work (GPTW), com 82% de satisfação de nossos colaboradores. No *ranking* GPTW Agronegócio 2024, ocupamos a 12ª posição na categoria Grandes Empresas, sendo esta a quinta vez consecutiva que integramos a lista.

Esse reconhecimento é fruto de iniciativas estruturadas que colocam nossos colaboradores no centro. Investimos em programas de desenvolvimento e capacitação, que incluem avaliação de desempenho, gestão de talentos, promoção de diversidade e inclusão, além de iniciativas voltadas à saúde e ao bem-estar.

As pesquisas de clima realizadas anualmente pela GPTW, de forma anônima, refletem a percepção de nosso time sobre o ambiente

de trabalho, avaliando diversos aspectos que contribuem para uma cultura organizacional sólida e inspiradora. Essas pesquisas abrangem desde a satisfação no trabalho, que mede o nível de motivação externa dos colaboradores, até o propósito, avaliando o sentido que encontram em suas atividades. Além disso, são analisados indicadores de felicidade, que refletem o bem-estar emocional no dia a dia, e os níveis de estresse, que ajudam a identificar desafios que impactam a saúde mental e o equilíbrio da equipe, entre outros tópicos. Com base nos resultados, elaboramos um plano de ação corporativo, que, posteriormente, é desdobrado em planos específicos para cada área e unidade, garantindo que as iniciativas atendam a necessidades e particularidades de cada equipe. Dessa forma, conseguimos aprimorar continuamente nosso ambiente de trabalho e aprimorar o clima organizacional. Em 2024, 3.051 colaboradores fixos participaram da pesquisa, o que representa, 74% de nosso quadro funcional.



Ketlen Pires,
na matriz (RS)

Gestão e desenvolvimento de talentos

GRI 3-3 Impactos socioeconômicos, GRI 3-3 Desenvolvimento das pessoas, 404-2

Trabalhamos continuamente para criar iniciativas que aprimorem a capacidade técnica e comportamental de nossos times, além de desenvolver lideranças preparadas para enfrentar os desafios do setor. Em 2024, registramos a média de 50,8 horas dedicadas à **capacitação** dos colaboradores.

Nosso **ecossistema de educação é composto por cinco pilares**: a Academia de Líderes, com trilhas específicas para lideranças atuais (diretores, gerentes e coordenadores) e futuras (estagiários, *trainees* e participantes do Programa de Potenciais); a Academia de Negócios, com foco em Suprimentos e Vendas; a Academia de Aperfeiçoamento Agrícola, destinada aos colaboradores técnicos; além de soluções institucionais e específicas, ajustadas às necessidades de cada equipe.

Entre os destaques do ano, o **Programa para Desenvolvimento dos Diretores, Gerentes e Coordenadores** continuou a preparar nossos líderes para atuar de

forma estratégica e assertiva. O programa teve como foco o desenvolvimento em comunicação, segurança psicológica e saúde mental. A Academia de Líderes capacitou 333 lideranças em 100% das fazendas e na matriz. Além disso, as lideranças foram treinadas sobre prevenção ao assédio moral e sexual em todas as unidades produtivas e na matriz.

Iniciamos também a formação em Gestão Contemporânea para um grupo de 17 líderes de alto potencial, da matriz e fazendas. A formação inclui 10 módulos, sendo um internacional, além de 11 tutorias individuais. Dessa forma, garantimos que nossas lideranças estejam preparadas para enfrentar os desafios modernos do agronegócio.

Na **Academia de Aperfeiçoamento Agrícola**, incluímos o treinamento de sistema digital com oito módulos destinados a coordenadores de produção, Planejamento e Controle de Produção (PCP), Planejamento e Controle de Atividades (PCAD) e *trainees* de produção. No ano, 458 colaboradores



Colegas orientadores do Programa Integra, na matriz (RS)

foram treinados por essa academia. Além disso, o Programa de Potenciais Coordenadores de Lavoura teve continuidade, promovendo 16 líderes, o que representa 73% do indicador de aproveitamento interno para cargos de Coordenador de Lavoura. No total, 32 profissionais participaram do programa. Paralelamente, estamos implementando o Programa de Potenciais Coordenadores de Produção, que visa desenvolver coordenadores de outras áreas, com formação em agronomia, para assumirem posições de coordenador de Produção. Dessa maneira, asseguramos o crescimento e desenvolvimento contínuo de nossos talentos internos.

Seguimos avançando com o **Programa Integra**, uma iniciativa que visa integrar os novos colaboradores. Em 2024, todos os recém-contratados participaram desse processo, e 94% deles contribuíram com *feedbacks* para o Employee Net Promoter Score (e-NPS). No ano, o programa foi aprimorado com a introdução de realidade virtual de uma fazenda, proporcionando aos novos colaboradores um *tour* imersivo por uma de nossas fazendas. Além disso, os colaboradores são acompanhados nos primeiros 45 a 90 dias de trabalho.



Cicero Luiz e Vera Lucia,
fazenda Paiguás (MT)

No ano, o Programa Integra foi reconhecido com o **prêmio Top Ser Humano**, concedido pela Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH), que destaca as melhores práticas e iniciativas de gestão de pessoas no Brasil. O reconhecimento valoriza projetos que promovem o desenvolvimento humano e organizacional, evidenciando nosso compromisso com a excelência na integração e no bem-estar de nossos colaboradores.

Nosso **Programa de Trainees** também se destacou. Voltado ao desenvolvimento de futuros coordenadores, ele combina módulos de liderança, desenvolvimento pessoal e negócios, mentorias com gestores seniores e um projeto final, o “Faça Acontecer”, que desafia os *trainees* a aplicarem os conhecimentos adquiridos em um projeto prático que aborda uma necessidade real da empresa. O objetivo é incentivar a inovação e o pensamento estratégico, ao mesmo tempo que os *trainees* demonstram suas habilidades de liderança e gestão de projetos. Em 2024, 49% dos *trainees* foram promovidos a coordenadores.

Seguimos comprometidos com a educação inclusiva e de impacto social. Por meio da **Educação de Jovens e Adultos (EJA)**,

oferecemos infraestrutura completa, incluindo transporte, salas de aula e materiais didáticos, para que colaboradores das fazendas possam concluir os ensinamentos Fundamental e Médio. Em 2024, 539 alunos participaram do programa, e 113 se formaram, com evasão de apenas 9%. Desde 2017, mais de 2 mil colaboradores passaram pelo programa.

Outro destaque é o **Auxílio-Educação**, que incentiva nossos colaboradores a buscar cursos de graduação e outras formações técnicas, além de línguas estrangeiras. Em 2024, o montante destinado beneficiou 175 colaboradores, sendo 111 em cursos de graduação, 43 em pós-graduação, 19 em cursos de idiomas e 2 em formação técnica.

Em 2024, a **avaliação de competências** se destacou como um pilar essencial do nosso modelo de gestão. Durante o ano,

539
colaboradores das
fazendas foram alunos
do EJA em 2024

98,8% dos colaboradores fixos participaram do processo, que foi significativamente aprimorado com a revisão das competências e o lançamento da nova plataforma de gestão de *performance*, SLC Cresce. Essa ferramenta permite uma gestão de desempenho mais unificada e multidimensional, facilitando o acompanhamento de indicadores-chave e a integração de diferentes perspectivas no processo avaliativo. Com a plataforma, os líderes têm uma visão completa da jornada do(a) colaborador(a), com dados registrados de forma centralizada. Isso inclui *feedbacks* 360° (como colegas, subordinados e outras áreas), promovendo uma avaliação mais equilibrada e abrangente. Além disso, a ferramenta apoia os momentos de *feedback* estruturado e também conversas ágeis, que são diálogos frequentes e direcionados, possibilitando ajustes rápidos e alinhamento contínuo entre líderes e colaboradores, e garante que as avaliações considerem não apenas os resultados, mas também competências comportamentais, habilidades técnicas e alinhamento com os valores organizacionais.

Essa abordagem de avaliação de desempenho multidimensional fortalece a cultura de desenvolvimento contínuo, permitindo que os colaboradores tenham uma visão bem definida de seu

desempenho, sob diferentes óticas, e possam trabalhar de forma mais direcionada em seu crescimento profissional.

Quanto à **remuneração**, buscamos ser competitivos, realizando pesquisas de mercado regularmente para garantir alinhamento com os pisos salariais definidos em acordos coletivos. Oferecemos um pacote atrativo de benefícios financeiros e não financeiros, com apoio da Fundação SLC, que gerencia nossos parceiros para atender às necessidades dos colaboradores. Destacamos o nosso Programa de Participação nos Resultados (PPR) para todos os colaboradores regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e oferecemos bônus por metas para todos os cargos a partir de gerência. Desde 2023, oferecemos o SLC PREV, um benefício de previdência privada de adesão voluntária.

Destacamos que nossas políticas e práticas de remuneração e benefícios são estruturadas de acordo com princípios de ética, conformidade legal e respeito à diversidade, sem distinções baseadas na nacionalidade ou *status* migratórios dos trabalhadores. Elas são aplicadas uniformemente em todas as localidades onde operamos, assegurando um tratamento justo e igualitário a todos. **GRI 13.15.5**

Pacote de benefícios **GRI 401-2**

Benefícios	Empregados	Safristas	Estagiários	Liderança ¹
Programa de Participação nos Resultados	X			X
Bônus por atingimento de metas				X
Plano de aquisição de ações				X ²
Vale-transporte/transporte fretado	X	X	X	X
Vale-alimentação/vale-refeição/refeitório	X	X	X	X
Assistência médica e odontológica	X			X
Seguro de vida	X		X	X
Auxílio-educação e convênios com universidades e instituições de ensino	X			X
Licença-maternidade estendida (180 dias)/ Licença-paternidade estendida (20 dias)	X	X		X
Casas/alojamentos nas fazendas	X	X		X
Modelo de trabalho remoto/híbrido, alinhado em acordos individuais	X		X	X
Wellhub/academia em fazendas	X		X	X
Previdência privada	X			X
Reembolso para medicamentos/convênio com farmácias	X		X	X
Telemedicina para saúde emocional	X		X	X
Auxílio-creche	X			X

¹ Cargos a partir de liderança.

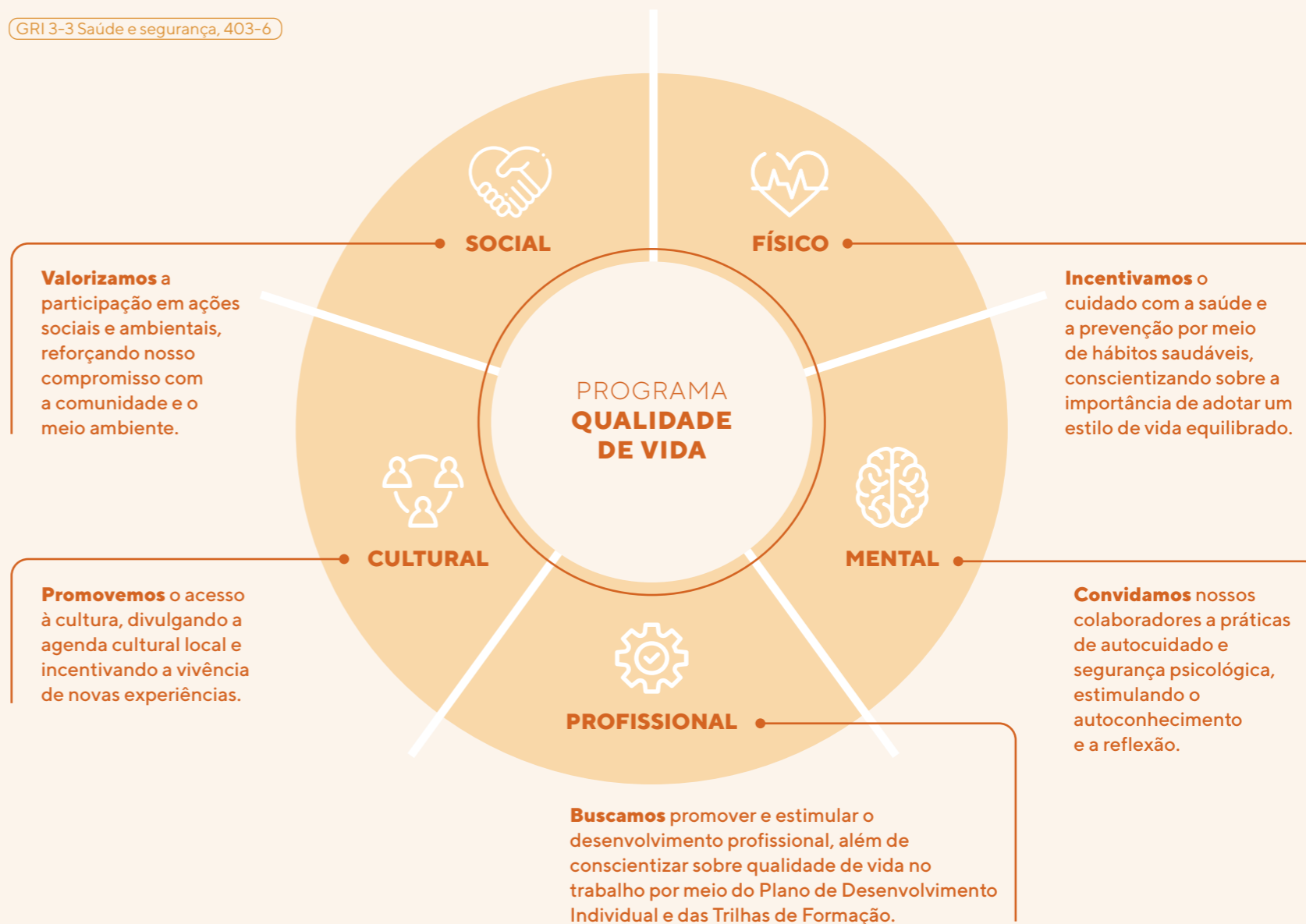
² Considera apenas executivos.

Saúde e bem-estar

GRI 3-3 Saúde e segurança, 403-6

Acreditamos que cuidar do bem-estar de nossos colaboradores é essencial para construir um ambiente de trabalho saudável e produtivo. Por isso, desde 2015, o Programa Qualidade de Vida promove ações e atividades voltadas ao estímulo de hábitos saudáveis, ao cuidado com a saúde mental, ao acesso à cultura, à valorização de nosso time e à cooperação social.

O programa está estruturado em cinco pilares, cada um focado em uma dimensão importante da qualidade de vida:



Em 2024, no âmbito do programa, mantivemos as frentes consolidadas, como a ginástica laboral e fortalecemos os benefícios oferecidos e as ações empreendidas. Pensando no alívio do estresse e no relaxamento de todos, realizamos sessões de *quick massage*, que proporcionaram momentos de descanso e bem-estar na matriz. Além disso, a introdução da Roleta de Prêmios, no pilar cultura, foi uma ação divertida e engajante, incentivando a participação dos colaboradores nas atividades do programa, tanto na matriz quanto nas fazendas. Outro destaque foi o Cine Pipoca, que ofereceu uma oportunidade de lazer e cultura aos colaboradores, com momentos de descontração e diversão. Também trouxemos para o nosso time as oficinas de Zumba e ioga, atividades físicas que, além de benéficas para a saúde, foram uma excelente forma de integração e relaxamento para os colaboradores.

Em 2024, ampliamos a ação Semana da Saúde para as fazendas, garantindo que todos os colaboradores tivessem acesso a atividades de saúde e bem-estar, independentemente de sua localização. Durante essa semana,

também aplicamos a vacina contra a gripe, atendendo aos colaboradores que se interessaram pela imunização.

Buscamos facilitar o acesso dos trabalhadores a serviços médicos e de saúde não relacionados ao trabalho. Nesse sentido, promovemos o aplicativo Dr. Alper para que nossos colaboradores possam realizar teleconsultas médicas gratuitas. Também oferecemos o Wellhub, focado na saúde física e mental, e em 2024, trouxemos para o programa a Zenklub, que proporciona aos nossos colaboradores recursos para o cuidado da saúde mental. Complementarmente, realizamos campanhas de saúde periódicas, com foco na prevenção de doenças como câncer de mama, câncer de próstata e infecções sexualmente transmissíveis (ITS).

Realizamos ainda eventos em parceria com o Instituto SLC, incentivando nossos colaboradores a se cadastrarem na plataforma de voluntariado e participarem ativamente de iniciativas sociais. Também recebemos o Instituto do Câncer Infantil, que nos apresentou a Corrida pela Vida – uma ação que

mobiliza a comunidade em prol da causa da instituição e arrecada recursos para garantir o atendimento aos pacientes.

Nosso compromisso com a saúde e bem-estar do time se reflete também no cuidado com a segurança ocupacional ([leia mais na pág. 53](#)). Esses esforços mostram que nossa dedicação vai além do trabalho, abrangendo o cuidado integral com quem faz parte do nosso dia a dia.

Reconhecimento em saúde mental

Em 2024, recebemos o selo Destaque em Saúde Emocional, da Great People Mental Health, em parceria com o Great Place To Work (GPTW), o que destaca nossa dedicação em promover a saúde mental e a segurança psicológica entre os nossos colaboradores. A avaliação considerou mais de 6 mil empresas e 2 milhões de colaboradores, resultando em mais de 80 companhias reconhecidas. Com 78 pontos no índice, estamos classificados no Estágio Operacional.

Ginástica laboral antes de começar a rotina na fazenda Pantanal (MS)

Diversidade e inclusão

GRI 3-3 Diversidade e inclusão

Nossa trajetória com a agenda de diversidade e inclusão conta com avanços consistentes, e nos últimos anos, projetos dessa frente têm se consolidado. Para nós, esse compromisso se reflete em ações concretas que buscam criar um espaço inclusivo, justo e inovador, onde todos se sintam respeitados e tenham igualdade de oportunidades para se desenvolver.

Um dos pilares dessa agenda é o **Programa Semear**. Desde sua criação, o programa tem se expandido. Além de continuar com ações direcionadas às pessoas com deficiência, o Semear também inclui iniciativas para Mulheres+, Raça e Etnia, LGBTQIAPN+ e 50+. O programa busca promover a inclusão de maneira estratégica, por meio de políticas, processos e iniciativas que fortalecem a equidade de oportunidades em nosso time.

Em 2024, o Programa avançou significativamente em suas iniciativas de diversidade e inclusão, refletindo nosso compromisso em promover um ambiente de trabalho mais equitativo e acolhedor para todos os colaboradores. Ao longo

O Programa Semear promove a diversidade de gênero, étnica e etária, além da inclusão de pessoas com deficiência e LGBTQIAPN+.

do ano, implementamos diversas ações que fortaleceram nossa cultura organizacional baseada no respeito e na valorização das diferenças.

Investimos na capacitação de nossos colaboradores, formando 45 **facilitadores de Diversidade e Inclusão** em nossas fazendas e na matriz. Esses facilitadores desempenham papel fundamental na disseminação de práticas inclusivas em nossas operações. Também realizamos iniciativas específicas, como o curso de Língua Brasileira de Sinais (Libras), que capacitou 46 colaboradores e contribuiu para a inclusão de pessoas surdas na comunicação interna. Além disso, implementamos a **Trilha da Diversidade e Inclusão**, com o objetivo de proporcionar experiências significativas de empatia, escuta ativa e prática de valores essenciais, com enfoque em ações anticapacitistas. Mais

de 500 participantes, entre colaboradores de cinco fazendas e da matriz, percorreram quatro trajetos: “Ouça, por favor”, atividade que amplia a compreensão sobre recursos essenciais para pessoas com deficiência visual e intelectual; “Decifrando os sinais”, dinâmica com figuras em Língua Brasileira de Sinais (Libras); “Circule e reconheça”, percurso sensorial que desafia os participantes a identificar objetos e trajetos; e “Práticas anticapacitistas no cotidiano”, roda de conversa para ressignificar frases capacitistas, racistas, etaristas e LGBTQfóbicas.

No que diz respeito à **representatividade feminina**, encerramos 2024 com 67 mulheres ocupando cargos de liderança, aumento de 21% em comparação a 2023. Esse avanço também está correlacionado ao Programa Liderança Feminina, que beneficiou 50 mulheres ao longo do ano, promovendo o empoderamento e o

Nosso Sonho Grande
Impactar positivamente gerações
do líder mundial em eficiência
na agricultura e respeito ao p



Daiane Bekman, da fazenda Pampeira (MT), e Amanda Ely, da matriz (RS)

desenvolvimento de talentos femininos na empresa. Além disso, reforçando nosso compromisso com o bem-estar e a inclusão, inauguramos na matriz a Sala da Mamãe, um espaço dedicado à lactação. Esse ambiente foi projetado para oferecer conforto, privacidade e segurança às colaboradoras que estão amamentando, garantindo que elas possam conciliar suas responsabilidades profissionais com as necessidades de cuidado aos seus filhos. Isso reflete nosso respeito pela jornada das mães na SLC Agrícola e nosso apoio à saúde e ao desenvolvimento das famílias.

Também lançamos o piloto do Curso de Operações de Maquinário Agrícola, desenvolvido em parceria com a Associação Maranhense dos Produtores de Algodão (Amapa), o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e a Lavranorte. O curso teve um impacto positivo na vida de 14 mulheres, com 3 delas sendo efetivadas em nossa equipe, ajudando a quebrar barreiras para a inserção de mulheres no agronegócio.

Em relação às ações voltadas para a diversidade **étnica e LGBTQIAPN+**, realizamos uma campanha de letramento para todos os colaboradores, com o objetivo

de sensibilizar e promover o respeito e a valorização das diferenças por meio do conhecimento.

Os resultados do **Censo de Diversidade** realizado no fim de 2023 indicaram que quase 65% de nossos colaboradores se identificam com nosso compromisso de respeitar a diversidade e proporcionar um ambiente seguro para todos. Observamos aspectos em que podemos avançar, como a representatividade de pessoas de cor preta, que atualmente compõem 12% de nosso quadro de colaboradores. Em resposta, estamos implementando a campanha de letramento sobre diversidade étnico-racial, iniciada em 2024, visando promover ainda mais inclusão e conscientização.

No ano, publicamos ainda nossa **Política de Diversidade e Inclusão** ([disponível aqui](#)). Trata-se de um marco importante que guiará todas as nossas práticas e diretrizes. O documento assegura que a inclusão e a equidade estejam integradas em todas as etapas do ciclo de trabalho dos colaboradores, desde o recrutamento até as promoções, promovendo interações mais respeitadas no dia a dia.

Desde 2023, passamos a realizar o Censo de Diversidade para mapear e entender melhor a composição de nosso time, aprimorando nossas práticas.



Claudia Sides, Joiceni de Matos, Amanda Gomes – fazenda Pantanal (MS)

Liderança feminina

Trabalhamos continuamente para ampliar a diversidade de gênero, com foco especial para mulheres em posições de liderança, particularmente nas áreas agrícolas e técnicas, que historicamente têm maior presença de profissionais homens. Para isso, realizamos programas de desenvolvimento e apoio, buscando garantir a plena participação das mulheres em todas as áreas de nosso time. Um exemplo desse esforço é o Programa Liderança Feminina, criado em 2020 com o objetivo de desenvolver e formar mulheres para ocupar posições executivas, de gestão e no campo.

O Programa Liderança Feminina acompanha o desenvolvimento da carreira das mulheres desde sua chegada ao time, oferecendo ações direcionadas ao público de estagiárias, *trainees* e aos cargos de coordenação e gerência. Com esse programa, buscamos criar um caminho de crescimento para as mulheres, oferecendo a elas as ferramentas e o apoio necessários para alcançar posições de liderança e contribuir de maneira significativa para o nosso sucesso. Em 2024, ultrapassamos a meta e alcançamos 18%, com 67 mulheres em cargos de liderança. Nossa meta para 2025 é aumentar para 70 mulheres líderes.

Neste capítulo:

- Fornecedores
- Clientes
- Comunidades
- Participação setorial

ENGAJAMENTO

dos *stakeholders*



Fornecedores

GRI 2-6, 2-29, 3-3 Impactos socioeconômicos, 3-3 Certificações e rastreabilidade dos produtos, 13.23.2

Diretrizes gerais de compras

Em nossa **Política de Compras** ([disponível aqui](#)) 🔍, definimos as diretrizes gerais para todas as aquisições, complementando os requisitos do nosso Código de Ética e Conduta e do **Código de Ética e Conduta para Terceiros** ([disponíveis aqui](#)) 🔍, que devem ser formalmente aderidos pelos fornecedores. Nosso compromisso é estabelecer parcerias de longo prazo que gerem valor para todas as partes. Além disso, contamos com o Manual do Fornecedor ([disponível aqui](#)) 🔍 e os Termos e Condições Gerais para a contratação de fornecedores ([disponíveis aqui](#)) 🔍, que orientam nossas práticas de aquisição e garantem a transparência e a conformidade em todos os processos.

Nossa relação com terceiros está estruturada em três etapas fundamentais: cotação e contratação; homologação e cadastro; e monitoramento. Transparência e ética orientam cada uma delas, bem como a igualdade na concorrência e a promoção da

economia local, considerando a viabilidade do custo-benefício. Em 2024, destinamos aproximadamente R\$ 4,4 bilhões para compras, considerando 3,5 mil fornecedores, e 61% desse montante foi gasto com empresas locais. Temos como premissa, sempre que possível, focar em compras de fornecedores locais. De modo a fomentar a economia e promover o desenvolvimento de fornecedores próximos às regiões onde estamos inseridos. Formalizamos esse compromisso publicando em 2024 nossas **Diretrizes Gerais de Compras** em nosso [site](#) ([acesse aqui](#)) 🔍.

O processo de compras começa com a demanda da área requisitante. A partir daí, nossa área de Suprimentos conduz o fluxo de cotação e contratação, garantindo que todos os documentos reflitam as negociações pactuadas com os fornecedores. As diretrizes gerais para essa etapa incluem: realizar no mínimo três cotações antes de compra ou contratação; formalizar as cotações por *e-mail* ou portal de compras, assegurando imparcialidade no processo; avaliar os

fornecedores com base em critérios como custo-benefício, qualidade, prazo, histórico de não conformidade e práticas ESG; e obter aprovação conforme a hierarquia estabelecida antes de formalizar o pedido de compra.

Para se tornar nosso fornecedor, é essencial atender a requisitos técnicos, administrativos, financeiros, legais, reputacionais, fiscais, ambientais, sociais e de governança. O cadastro deve ser solicitado pelo portal de cadastro ([acesse aqui](#)) 🔍, seguido do envio dos documentos necessários. Para fornecedores que atuam diretamente em nossas dependências, exigimos comprovação de vínculo empregatício de seus colaboradores e a regularidade dos recolhimentos legais.



Realizamos avaliações periódicas para garantir que nossos fornecedores continuem atendendo aos requisitos de homologação e promovemos a melhoria contínua por meio do processo de avaliação do Índice de Qualificação de Fornecedores (IQF). Esse mecanismo incentiva o desenvolvimento de nossos parceiros comerciais, priorizando a conformidade com normas internacionalmente reconhecidas, certificações e a qualidade em toda a cadeia de suprimentos. O IQF amplia anualmente seus critérios de avaliação. Fornecedores considerados críticos, devido à sua relevância para os negócios, são avaliados com mais rigor. Aqueles que apresentarem fragilidades recebem orientação para estabelecer planos de ação corretivos. Se o fornecedor não adequar os pontos apontados no plano de ação, deixará de ser considerado um

Nossa gestão de fornecedores alia transparência, governança e sustentabilidade, promovendo compras responsáveis, conformidade e incentivo ao crescimento de parceiros estratégicos.

parceiro homologado. Em 2024, alcançamos a meta de avaliar 50% dos fornecedores críticos, segundo o nosso IQF. Iniciamos essa avaliação no fim de 2023, contemplando aproximadamente 230 fornecedores em 21 categorias de compras, referente ao fornecimento de julho de 2022 a junho de 2023 e incluiu uma avaliação detalhada em critérios comerciais e operacionais, com questionários respondidos por nossos compradores e principais demandantes de nossas áreas de negócio. Os fornecedores também foram avaliados em suas práticas em ESG, por meio de um questionário autoavaliativo. Obtivemos 50% de aderência dos fornecedores ao questionário. O resultado geral do IQF ficou em 74%. Ainda em 2024, estabelecemos o regramento para premiar os fornecedores que apresentaram o melhor desempenho no IQF. Tivemos 17 fornecedores premiados, que receberam um troféu e um certificado como forma de reconhecimento. [GRI 13.23.4](#)

Nossa gestão estratégica de fornecedores está alinhada com a governança corporativa e orientada por instâncias dedicadas a questões ESG, em especial no assessoramento do Conselho de Administração pelo Comitê ESG e pela atuação da Diretoria de Suprimentos, que supervisiona a implementação da Política

de Compras. A Gerência de Suprimentos, por sua vez, conduz os processos de acordo com as diretrizes definidas, em todas as interações com fornecedores.

Em 2024, não identificamos operações nem fornecedores com risco significativo de trabalho forçado ou análogo à escravidão. Para prevenir e mitigar riscos, adotamos medidas robustas, incluindo a aplicação obrigatória do Código de Ética e Conduta para colaboradores e fornecedores, que proíbe práticas de trabalho forçado ou degradante. Ao longo do ano, treinamos 72% dos fornecedores classificados como críticos sobre o Código de Ética e Conduta, com ênfase em direitos humanos e em questões relacionadas à relação de trabalho. Implementamos um processo de homologação rigoroso por meio da ferramenta Aliant, que avalia os riscos dos fornecedores por meio de consultas à “lista suja” de trabalho escravo e à verificação de aspectos relacionados à prevenção e ao combate à corrupção, como possíveis sanções registradas no Portal da Transparência. Além disso, 100% dos novos fornecedores foram avaliados com base em critérios sociais, ambientais e de governança, reforçando nosso compromisso com práticas responsáveis ao longo da cadeia de valor. [GRI 408-1, 409-1](#)

Pesquisa de lote de algodão em pluma, com Sebastião Sousa, na fazenda Pamplona (GO)

Relacionamento com prestadores de serviços

Mantemos uma política específica para direcionar nosso relacionamento com os prestadores de serviços ([consulte aqui](#)), a qual complementa nossa política de compras e estabelece orientações para assegurar que todas as partes interessadas, especialmente aquelas que realizam atividades em nossas unidades, cumpram as normas de qualidade, responsabilidade social, meio ambiente, saúde e segurança ocupacional.

Antes que funcionários terceirizados possam acessar nossas unidades para prestar serviços, realizamos uma análise da documentação da empresa contratada e de seus colaboradores. Além disso, exigimos que todos participem de um treinamento de integração na unidade onde o serviço será executado. Esse treinamento apresenta tanto nossos negócios quanto nossos valores, propósito, código de ética, canal de denúncias e as regras gerais que regem práticas disciplinares, de convivência, responsabilidade ambiental, economia circular, preservação de áreas ambientais, mudanças climáticas, gestão da qualidade, saúde e segurança ocupacional.

As empresas contratadas devem assegurar uma remuneração justa e em conformidade com os critérios legais ou sindicais, pagos pontualmente, além de benefícios obrigatórios. As prestadoras de serviços também têm que manter atualizados os comprovantes de vínculo empregatício, recolhimentos previdenciários e outros documentos ligados a obrigações trabalhistas e de segurança – os quais podemos solicitar a qualquer momento.

Compra, manejo e venda de bovinos

As etapas de compra, manejo e venda de bovinos são conduzidas em conformidade com previsões legais e regulatórias, com atenção especial às áreas de origem dos animais e às boas práticas de bem-estar animal ([acesse nossa política que trata de compra, venda e bem-estar de animais aqui](#)). Além disso, incentivamos nossos fornecedores a atuar com a mesma responsabilidade e diligência que adotamos em nossas operações.

Buscamos assegurar uma gestão efetiva por meio de procedimentos e controles que avaliam os riscos envolvidos, analisam



Integração Lavoura-Pecuária (ILP), fazenda Pantanal (MS)

a rentabilidade e acompanham indicadores de desempenho. Esses critérios também orientam a compra e o manejo do gado, além de promoverem práticas sustentáveis, como o incentivo à criação de gado livre em pastagens. Recomendamos que nossos fornecedores utilizem o Sistema Brasileiro de Identificação Individual de Bovinos e Bubalinos (SISBOV), que, embora de adesão voluntária, pode ser exigido por normativas ou programas sanitários específicos.


Sabemos que a criação de gado em áreas desmatadas ilegalmente é a principal barreira para a sustentabilidade dessa cadeia. Por isso, nossas práticas de compra responsável incluem critérios rigorosos para garantir que não adquirimos bovinos de fazendas envolvidas em atividades ilegais, como desmatamento de florestas nativas, invasão de terras indígenas ou áreas de conservação, ou que estejam embargadas por órgãos como o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e secretarias estaduais de meio ambiente. Também não compramos de propriedades que utilizem trabalho infantil, forçado ou em condições análogas à escravidão. Trabalhamos exclusivamente com pecuaristas e corretores previamente homologados,

que passam por um processo de avaliação técnico, legal, reputacional, socioambiental e de governança.

Realizamos análises anuais para manter a homologação de fornecedores, com revisões mais frequentes quando necessário. Essas análises incluem avaliações georreferenciadas, monitoramento de licenças ambientais e embargos, além de verificações sobre riscos de terceiros e práticas de bem-estar animal. Esse processo garante que os fornecedores excluídos por não conformidades só poderão ser readmitidos após comprovarem reparações e adequações às legislações vigentes. Em 2024, 320 propriedades foram avaliadas, das quais 240 foram aprovadas e 90 foram reprovadas.

Nosso compromisso com o bem-estar animal é inegociável. Os bovinos são mantidos em ambientes adequados, com acesso fácil à água e à alimentação balanceada, garantindo sua saúde e vigor. Seguimos práticas que evitam o sofrimento mental dos animais e proibimos o uso de substâncias promotoras de crescimento, como hormônios, demandando o mesmo compromisso de nossos fornecedores. Nossa Política de Pecuária: Compra, Manejo e

A compra, o manejo e a venda de bovinos seguem etapas para avaliar e mitigar riscos em torno de assuntos-chave e estender nossos compromissos ESG à **cadeia de fornecimento.**

Venda de Bovinos ([disponível aqui](#))  orienta práticas para promover o bem-estar animal, assegurando que todos os procedimentos estejam alinhados com os mais altos padrões de cuidado e responsabilidade.

O transporte dos animais também é realizado com rigorosas condições de segurança e conformidade legal. Todo transporte deve ser acompanhado da Guia de Trânsito Animal (GTA), um documento emitido pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) que assegura a rastreabilidade e a finalidade específica da movimentação dos bovinos. Garantimos que os procedimentos de transporte atendam aos limites estabelecidos por esse documento e pelas notas fiscais.

Adotamos os modelos de Integração Lavoura-Pecuária (ILP) e Terminação

Intensiva a Pasto (TIP), bem como estamos testando a Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF) em 452 hectares para engorda, práticas que integram a pecuária de forma sustentável com a agricultura. Além disso, seguimos manuais operacionais que definem boas práticas de manejo, abrangendo cuidados no curral, vacinação, higienização de bebedouros, transporte e manejo de bezerros recém-nascidos, sempre com foco no bem-estar animal.

Prezamos pela transparência em todas as nossas operações. Nossas vendas são realizadas exclusivamente para frigoríficos homologados e cadastrados, que também nos exigem a comprovação de condições de segurança e conformidade legal, garantindo que os destinos também atendam aos nossos padrões éticos e legais.

Cientes

GRI 2-6, 2-29

Manter um bom relacionamento com os clientes é chave para o sucesso dos nossos negócios. Depois de produzidas, nossas *commodities* seguem para diversas cadeias produtivas, que se dividem, principalmente, entre alimentação humana e animal, biocombustíveis e o setor têxtil. Essa posição estratégica nos coloca como agentes de grande relevância na agenda ESG, reforçando a importância de considerar toda a cadeia de valor na construção de projetos de impacto e na definição de metas e objetivos.

A satisfação de nossos clientes está no centro das nossas ações, guiando o constante aprimoramento de nossas atividades. A qualidade de nossos produtos, por sua vez, é assegurada pelas principais certificações do setor ([leia mais na pág. 108](#)). Já o relacionamento está a cargo de uma equipe de vendas qualificada, especializada em cada uma das culturas comerciais que cultivamos.

Nossos produtos atendem a um amplo leque de setores e cadeias produtivas, com o mesmo comprometimento em torno de

qualidade e satisfação.

Utilizamos plataformas digitais que oferecem transparência e praticidade aos nossos processos de vendas. No caso do algodão em pluma, disponibilizamos um portal em que nossos clientes têm acesso à rastreabilidade completa dos fardos adquiridos, incluindo análises detalhadas de qualidade. Já no segmento de sementes, o Portal do Cliente ([acesse aqui](#)) permite acompanhar entregas, acessar suporte pós-venda e usufruir do Programa SLC Sementes Garante, que assegura um índice de 90% de qualidade.

Nosso compromisso com a excelência no atendimento é reforçado por pesquisas de satisfação realizadas a cada dois anos. Essas pesquisas avaliam desde o desempenho da equipe comercial e das fazendas até a estrutura das nossas unidades produtivas, o cumprimento das condições contratadas e a qualidade dos produtos entregues. O bom relacionamento é corroborado pelo resultado da pesquisa de satisfação, aplicada a cada dois anos. Na quarta rodada de consulta aos clientes, alcançamos a média de 9,05, em uma escala de zero a dez, no quesito satisfação geral.



Processo de classificação do algodão, com Sebastião Sousa e Cleilson da Silva, fazenda Pamplona (GO)

Comunidades

GRI 2-29, 3-3 Impactos socioeconômicos, 203-1, 203-2

Nosso compromisso com o relacionamento com as comunidades é pautado pelos princípios estabelecidos em nossa Política de Sustentabilidade, que orientam nossas ações para promover o desenvolvimento sustentável e minimizar impactos potenciais de nossas operações. Atuamos de maneira proativa para identificar e gerenciar impactos, transformando nossos empreendimentos em oportunidades de geração de valor para 100% das localidades onde estamos presentes. Para isso, estabelecemos parcerias com organizações e partes interessadas locais, promovemos canais de diálogo acessíveis e apropriados, e garantimos que as demandas das comunidades sejam tratadas de forma responsável e transparente. [GRI 413-1](#)

Além disso, realizamos consultas prévias, livres e informadas às comunidades tradicionais, incluindo povos indígenas, sempre que aplicável, respeitando seus direitos sobre o uso da terra e reconhecendo o valor imaterial dos recursos naturais para essas populações. Nosso foco em responsabilidade social se concretiza por meio de investimentos

sociais privados e projetos incentivados, conduzidos com o apoio de nossa equipe de Responsabilidade Social e do Instituto SLC. Essas iniciativas, que incluem voluntariado, projetos socioeducativos e diagnósticos territoriais, têm como objetivo contribuir para a redução das desigualdades sociais, fortalecer a educação, preservar e valorizar a cultura, e estimular o protagonismo das comunidades onde atuamos.

Em 2024, ampliamos o trabalho de diagnóstico territorial, focado em mapear as características, lideranças e desafios das comunidades nas áreas onde atuamos. Esse trabalho já contemplou os municípios São Desidério, Jaborandi, Correntina, Barreiras e Luis Eduardo Magalhães, na Bahia, além de Balsas, no Maranhão. Por meio de relatórios de caracterização territorial elaborados por consultorias especializadas, mapeamos as prioridades e identificamos temas relevantes para fortalecer nosso relacionamento com as comunidades e direcionar os investimentos sociais de forma assertiva. As entrevistas realizadas incluíram diversos *stakeholders*, como comunidades tradicionais, instituições públicas, agricultores familiares, movimentos

sociais e moradores. O resultado é uma matriz de desafios, potencialidades e oportunidades em áreas como fortalecimento comunitário, meio ambiente, educação, economia, cidades, proteção social e saúde.

Mesmo com operações localizadas próximo a áreas indígenas, avaliamos que não há riscos significativos relacionados a esses povos, comunidades tradicionais ou quilombolas. Nosso processo de avaliação para compra ou arrendamento de novas áreas considera a possibilidade de sobreposição com territórios desses grupos, e, caso identificada, não damos continuidade à negociação. Em 2024, não registramos casos de violação de direitos de povos indígenas em decorrência de nossas atividades, reafirmando nosso compromisso com o respeito aos direitos e à integridade dessas comunidades. [GRI 411-1](#)

O Instituto SLC, associação privada sem fins lucrativos, desempenha papel crucial em nossa atuação. Com gestão independente e personalidade jurídica própria, o instituto tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento das comunidades por

meio de iniciativas voltadas à educação e ao desenvolvimento humano. Seu orçamento é composto principalmente por doações de suas mantenedoras, correspondendo a 0,1% do lucro bruto, além de recursos incentivados por leis federais – como as de Incentivo à Cultura, ao Esporte, à Infância e ao Idoso – e programas como o Pronas (Programa Nacional de Apoio à Atenção da Saúde da Pessoa com Deficiência) e o Pronon (Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica). Em 2024, os investimentos da SLC Agrícola, por meio do Instituto, totalizaram R\$ 3.014.954, beneficiando as comunidades vizinhas às nossas unidades no Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás, Bahia, Maranhão e Piauí. Desse montante, R\$ 2.657.259 foram provenientes de recursos próprios, enquanto os investimentos incentivados atingiram R\$ 357.695,35. Esses recursos viabilizaram 71 ações, beneficiando 41.492 pessoas.

Entre as iniciativas, destacamos o programa **Educando para a Vida**, que recebeu reconhecimento pelo Prêmio Impactos Positivos do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

(Sebrae) e manteve estabilidade em sua atuação, com avanços em metodologias e materiais. Esse programa tem como foco capacitar professores e gestores escolares para implementar competências socioemocionais na Educação Infantil, em linha com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Outra ação importante é o **Semeando Sustentabilidade**, voltado à educação ambiental para alunos do Ensino Fundamental em escolas públicas. Em 2024, o programa foi ampliado para

cinco municípios, com o objetivo de incluir a educação ambiental nos currículos escolares, em conformidade com a Lei nº 9.795/1999. A meta é alcançar 23 municípios até 2029.

Paralelamente, a implementação do programa **AgroEduca** consolidou-se como uma iniciativa corporativa, e, atualmente, contamos com comitês de voluntariado ativos em todas as unidades e em nossa matriz. Por meio do programa, temos nos comprometido a fomentar o conhecimento

sobre habilidades profissionais no setor agrícola, capacitando jovens das comunidades locais a se tornarem agentes de transformação e fomentando o protagonismo em ESG. Em 2024, a iniciativa implementou 25 ações e contou com a participação ativa de 347 voluntários, beneficiando 1.393 jovens.

Em 2024, o **Grupo de Ação Socioambiental** alcançou 532 colaboradores voluntários e realizou diversas ações, como doações de materiais escolares, brinquedos, mantimentos e itens de higiene, além de campanhas emergenciais voltadas às vítimas das enchentes no Rio Grande do Sul. No ano, foram contabilizadas 4.654 horas de voluntariado.

Enchentes no Rio Grande do Sul

Diante do maior desastre climático da história do estado, marcado pelas cheias históricas ocorridas em 2023 no Vale do Taquari e, em 2024, em mais diversas cidades do Estado, incluindo Porto Alegre onde se localiza nossa sede administrativa, criamos um Comitê de Crise. Liderado por nossa alta administração e apoiado pelo

Instituto SLC, o comitê foi estruturado para oferecer uma resposta ágil e eficiente. Nossa atuação abrangeu várias frentes. Para os colaboradores, prestamos apoio direto a 70 famílias afetadas, por meio do fornecimento de cestas básicas, transporte, higienização de residências, auxílio financeiro emergencial, entrega de kits de higiene pessoal e distribuição de equipamentos de proteção individual (EPI).

Nossos voluntários organizaram mobilizações para o resgate e acolhimento de pessoas desabrigadas e desalojadas. Formalizamos a liberação de colaboradores para ações voluntárias, bem como intensificamos nossas campanhas de arrecadação de fundos e alimentos. Nossas contribuições financeiras totalizaram R\$ 2.262.000, distribuídas em ações realizadas ao longo de 2023 e 2024. Esses recursos foram aplicados, entre outras iniciativas, nos Bancos Sociais, que possibilitaram a aquisição de geladeiras, fogões, máquinas de lavar e cestas básicas, bem como na recuperação de 20 bibliotecas. Além disso, destinamos recursos diretamente aos colaboradores afetados, beneficiando cerca de 40 famílias, e mobilizamos R\$ 226 mil por meio de parceiros.



Turma de alunos do AgroEduca da fazenda Parnaíba (MA)

Participação setorial

GRI 2-28, 2-29

Estamos presentes em diversas associações e fóruns que representam os interesses do setor e dialogam com os desafios e oportunidades do mercado em suas diferentes frentes. Nossa participação se destina a contribuir ativamente para o desenvolvimento do agronegócio brasileiro e para a promoção de práticas sustentáveis e responsáveis em nossa cadeia de valor. Em 2024, repassamos R\$ 7,1 milhões para associações por meio da contratação de serviços e de doações, reforçando nosso compromisso com o setor.

Na área de produção de algodão, somos associados à Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa) e às suas entidades regionais, como a Associação Goiana dos Produtores de Algodão (Agopa), a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), a Associação Maranhense dos Produtores de Algodão (Amapa), a Associação Mato-grossense dos Produtores de Algodão (Ampa) e a Associação Sul-Mato-Grossense dos Produtores de Algodão (Ampasul). Além disso, integramos a Associação Nacional dos Exportadores de Algodão (Anea), consolidando nossa contribuição para o comércio exterior, e a

Associação Brasileira do Agronegócio (Abag), que desempenha um papel estratégico na articulação de políticas e na comunicação com a sociedade. No segmento de sementes, participamos da Associação dos Produtores de Sementes dos Estados do Matopiba – Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia – (Aprosem) e da Associação Brasileira dos Produtores de Sementes de Soja (Abrass).

Nosso compromisso com a sustentabilidade nos leva a integrar importantes organizações nacionais e internacionais. Fazemos parte da Rede Brasil do Pacto Global (RBPG), iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU) que reúne empresas em prol de uma economia global mais inclusiva e sustentável. Também integramos a Associação Internacional de Soja Responsável (RTRS, na sigla em inglês), que promove a produção de soja de maneira ambientalmente correta, socialmente justa e economicamente viável. Na American Chamber of Commerce for Brazil (Amcham), contribuimos para discussões relacionadas à sustentabilidade e ao comércio internacional. Além disso, participamos do Instituto Ethos e de seu Grupo de Trabalho de Integridade.

Em 2024, iniciamos nossa participação no movimento Brasil Pelo Meio Ambiente (BPMA), uma iniciativa da Câmara Americana de Comércio para o Brasil (Amcham Brasil) para dar visibilidade internacional a projetos do setor privado que tenham impactos ambientais positivos. O BPMA já contabiliza o envolvimento de 165 empresas, totalizando 282 projetos que representam um total mobilizado de R\$ 38,8 milhões. Dentre os benefícios destacados nos projetos, estão a redução da emissão de gases de efeito estufa, a preservação e restauração de vegetação nativa, o tratamento de resíduos, a geração de energia limpa e de biocombustíveis e a eficiência no uso e tratamento de água. Nossa participação no BPMA se dá pelo projeto Digitalização da Metodologia de Cálculo das Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE), uma significativa inovação para o setor do agronegócio em termos de mapeamento e definição de estratégias para menor emissão de gases de efeito estufa.

No campo da gestão de pessoas, estamos engajados com a Associação Brasileira de Recursos Humanos no Rio Grande do Sul

R\$ 7,1 milhões

destinados a associações por meio da contratação de serviços e de doações

(ABRH-RS) e colaboramos com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), que promove capacitação e qualificação para o setor agrícola. Também apoiamos iniciativas de educação empreendedora por meio da Junior Achievement Rio Grande do Sul (JARS), contribuindo para o desenvolvimento de jovens talentos e futuros líderes.

Reafirmando nosso compromisso com a proteção e o respeito aos direitos humanos, somos ainda signatários do Pacto Empresarial contra a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes nas Rodovias Brasileiras. Essa iniciativa fortalece nossas ações em prol da responsabilidade social e do cuidado com as comunidades nas quais estamos inseridos.

Neste capítulo:

- Biodiversidade
- Estratégia climática
- Ecoeficiência

GESTÃO

ambiental

Biodiversidade

GRI 3-3- Sistema de gestão ambiental, 304-2, 13.4.2, 13.4.3, 13.4.4, 13.4.5

Entendemos a importância da biodiversidade no Cerrado, o segundo maior bioma brasileiro, onde a maior parte de nossas operações está localizada. Estendendo-se por cerca de 200 milhões de quilômetros quadrados, o bioma abrange o nordeste do Paraguai, leste da Bolívia e grande parte do Brasil Central, incluindo os estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins, Minas Gerais, Bahia, Maranhão, Piauí, Rondônia, Paraná, São Paulo e o Distrito Federal, além de áreas isoladas no Amapá, Amazonas e Roraima. É lar de uma rica biodiversidade, abrigando mais de 6 mil espécies de árvores, 837 espécies de aves, 161 espécies de mamíferos, 150 espécies de anfíbios e 120 espécies de répteis.

O Cerrado enfrenta desafios significativos. Um estudo da Universidade de São Paulo (USP), publicado na *Nature Communications*, aponta que o bioma está passando pela maior seca em 700 anos. Segundo a Agência Fapesp, o aquecimento global tem afetado a região, causando

distúrbios como a evaporação da água da chuva antes de se infiltrar no solo. Além disso, o Cerrado sofre com o desmatamento agressivo. Dados da plataforma MapBiomas e do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam) indicam que mais da metade de toda a área desmatada no Brasil em 2023 está no Cerrado. De 1985 a 2023, o bioma perdeu 38 milhões de hectares, o que representa uma redução de 27% na vegetação original. O desmatamento avança principalmente na região de Matopiba, entre os estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia.

Somente entre janeiro e agosto de 2024, o Monitor do Fogo da plataforma MapBiomas apontou que o fogo consumiu 4 milhões de hectares de mata no Cerrado, sendo 79% de vegetação nativa. Esse valor representa um aumento de 85% em relação ao mesmo período do ano anterior. Embora o bioma possua tipos de vegetação adaptados a lidar com queimadas, o regime natural do fogo tem sido alterado pelas secas frequentes e temperaturas extremas.

Na safra 2024/25, temos cerca de 731,6 mil hectares de área plantada em sete estados da região do Cerrado: Bahia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Maranhão, Piauí, Goiás e Minas Gerais. Também mantemos áreas próprias 100% protegidas que se estendem por 111,7 mil hectares, entre áreas de preservação legal e voluntária, localizadas nos estados de Goiás,

Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Bahia, Piauí e Maranhão. Isso representa 35,9% das nossas terras, incluindo reservas legais, áreas de preservação permanente e remanescentes florestais, e supera o mínimo exigido pelo Código Florestal brasileiro, que é de 20% para o bioma Cerrado e 35% para o Cerrado dentro da Amazônia Legal.

Habitats protegidos ou restaurados GRI 304-3

	Preservação voluntária (ha)	Preservação legal (ha)	Área de preservação voluntária + preservação legal (APP e RL) (ha)
Bahia	4.183	24.166	28.349
Goiás	533	4.833	5.365
Maranhão	494	21.007	21.501
Mato Grosso do Sul	164	1.412	1.576
Mato Grosso	3.849	38.627	42.476
Piauí	3.308	9.184	12.493
Total	12.531 (4% de nossa área física, equivale a 11.603 campos de futebol)	99.228 (32% de nossa área física)	111.759 (equivale a 103.480 campos de futebol)

Comprometidos com a conservação do Cerrado, instituímos, em 2021, nossa Política de Desmatamento Zero ([disponível aqui](#)), aprovada até o nível do Comitê ESG e aplicada incondicionalmente em áreas próprias, aquisições, arrendamentos e *joint ventures*, inclusive para processos envolvendo terceiros. Desde então, nossa meta de operar apenas em áreas consolidadas tem sido constantemente atingida. Essa política expressa nosso compromisso formal de não fazer novas conversões de áreas com vegetação nativa para a produção, mesmo que não exista impedimento legal para isso. Desde 2008, já havíamos adotado tal procedimento para áreas no bioma amazônico, em linha com a Moratória da Soja¹. A Política de Desmatamento Zero engloba os biomas Amazônia e Cerrado.

Com nosso modelo de crescimento predominantemente *asset light* e nossos padrões de produtividade e eficiência, avaliamos oportunidades de expansão que não envolvam o desmatamento de áreas nativas. A política também estabelece

regras para o uso racional do solo, mantendo a integridade dos sistemas. Após a aquisição ou arrendamento de terras, monitoramos essas áreas por satélite para identificar focos de calor.

Nossa produção de soja, milho, algodão e sementes é 100% proveniente de produção em áreas próprias, arrendadas ou geridas, todas classificadas como livres de desmatamento, seja ele legal ou ilegal. No caso da produção de gado, garantimos que 100% dos nossos fornecedores homologados atendem a critérios rigorosos que asseguram a ausência de desmatamento ilegal em suas propriedades. Antes de aquisições ou arrendamentos de terras, a área de Novos Negócios avalia bancos de dados do Ministério do Meio Ambiente, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) e da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai) para garantir a ausência de conflitos com terras indígenas, comunidades locais, assentamentos e quilombolas, geossítios e unidades de conservação.

Nossa produção de soja, milho, algodão e sementes é 100% proveniente de produção e gestão da companhia em terras próprias ou arrendadas, todas livres de desmatamento.

Para garantir que não houve desmatamento após a data de corte na propriedade negociada, utilizamos documentos de licenciamento ambiental e dados de georreferenciamento. Verificamos a abertura de área antes de 2008 com o LandSat 5, e análises anteriores a 31 de agosto de 2021 e atuais com o Sentinel. Outras fontes de consulta incluem LandSat 8 e 9, imagens de satélite CBERS do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), bases do Cadastro Ambiental Rural (CAR) e da Autorização Provisória de Funcionamento de Atividade Rural (APF). Em 2024, estruturamos a comunicação entre nosso sistema ArcGIS e as plataformas MapBiomas Alerta.

¹ A Moratória da Soja é um compromisso voluntário firmado em 2006 por empresas do setor de agronegócio, organizações da sociedade civil e o governo brasileiro para evitar a compra de soja cultivada em áreas desmatadas no bioma Amazônia após julho de 2008.





Thamires Pereira,
fazenda Paiaaguás (MT)

Nossas operações também consideram o impacto da construção e uso de estradas internas, que podem fragmentar habitats e interferir nos corredores de migração da fauna. Para mitigar esse efeito, identificamos pontos de travessia e instalamos sinalizações para alertar motoristas sobre a presença de fauna silvestre. Preservamos corredores ecológicos e integramos práticas de agricultura regenerativa que melhoram a saúde do solo e promovem a biodiversidade do solo. Nosso foco em inovação e certificações ambientais – como RTRS, BCI e regenagri – fortalece o compromisso com uma produção sustentável e integrada aos desafios ambientais globais.

Programas florestais

Reconhecemos o papel da conservação dos ecossistemas para a biodiversidade, os serviços ecossistêmicos e a resiliência dos sistemas alimentares. Criamos o **Programa de Enriquecimento Florestal** com o objetivo de transformar áreas para recuperar a biodiversidade e fortalecer os serviços ecossistêmicos nas áreas de vegetação nativa que preservamos, indo além das exigências do Código Florestal Brasileiro. Esse compromisso voluntário reflete nossa visão de sustentabilidade e preservação ambiental.

Ampliamos nosso objetivo, e agora a intenção é dedicar 720 hectares ao enriquecimento florestal até 2030, prazo necessário para garantir a integração das espécies introduzidas aos ecossistemas locais, permitindo ações escalonadas e monitoradas. De 2021 a 2024, o programa já foi implantado em 223,4 hectares, com o apoio de 11 fazendas com viveiros próprios, produzindo mudas destinadas tanto ao plantio em nossas áreas quanto à doação para comunidades, escolas, associações, viveiros municipais e parques estaduais. Em 2024, plantamos 16.746 mudas em 21,9 hectares e temos outras 39.863 mudas em desenvolvimento. No âmbito da meta, incluímos um projeto em parceria com um cliente para o enriquecimento florestal em 400 hectares. Esse projeto iniciou em 2023 na fazenda Palmares, na Bahia, onde já restauramos 72 hectares de uma área que enfrentava dificuldades de recuperação natural após incêndios recorrentes.

Outra iniciativa que fortalece nosso compromisso com a conservação é o projeto **CONSERV**, em parceria com o Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam). Atuando desde 2020, o CONSERV remunera financeiramente produtores rurais localizados na Amazônia

Legal que preservam áreas de vegetação nativa passíveis de supressão legal, ou seja, aquelas que estão fora da cota de Reserva Legal. O projeto coloca em prática um modelo de negócio eficiente e rentável para produtores, ao mesmo tempo que reconhece o importante esforço desses atores na conservação e/ou recuperação da biodiversidade.

Os resultados do projeto CONSERV como um todo são expressivos: foram assinados 31 contratos nos estados de Mato Grosso, Maranhão e Pará, protegendo 24.290 hectares de vegetação nativa. Além disso, o projeto estocou 600.890 toneladas de carbono na área contratada, evitando a emissão de 2.203.267 toneladas de CO₂, caso a vegetação fosse suprimida. A parceria com produtores rurais é fundamental para o estabelecimento e desenvolvimento de um agronegócio responsável e comprometido com o desenvolvimento do país. Nossa participação nessa iniciativa se deu por meio de um acordo firmado com o Ipam, envolvendo a preservação de uma área de 1.358 hectares de vegetação nativa na fazenda Perdizes, no Mato Grosso.



Monitoramento dos polinizadores na fazenda Pamplona (GO) como indicadores ambientais para otimizar o uso de biológicos e químicos, garantindo práticas mais sustentáveis e seguras



Agricultura regenerativa

Fortalecemos o uso de métodos que melhoram a resiliência e fertilidade do solo, adotando práticas que promovem a restauração dos ecossistemas e conservação da biodiversidade. Nesse contexto, a agricultura regenerativa tem ganhado cada vez mais destaque em nossa estratégia de operações, alinhada à nossa agenda ESG, com foco na regeneração e revitalização dos recursos naturais. Ao contrário de métodos que apenas mitigam danos, a agricultura regenerativa busca ativamente melhorar a saúde do sistema agrícola ao longo do tempo, aumentando sua resiliência, contribuindo para o aporte de carbono no solo e a manutenção dos serviços ecossistêmicos.

Esse movimento teve início há alguns anos, com práticas como: aplicação localizada de defensivos; plantas de cobertura; plantio sem intervenção mecânica; insumos biológicos;

rotação de culturas; e gestão integrada de pragas e doenças. Mais recentemente, ampliamos as práticas com integração lavoura-pecuária (ILP) e economia circular, além do monitoramento dos polinizadores como indicadores ambientais para otimizar o uso de insumos biológicos e químicos.

Em 2023, obtivemos a certificação regenagri para duas de nossas fazendas, um programa que destaca práticas agrícolas regenerativas. Esse reconhecimento nos tornou líderes na América Latina em área certificada pelo programa. Em 2024, expandimos a certificação de práticas regenerativas para mais quatro fazendas (Pantanal, Planorte, Palmares e Planeste), cobrindo uma área de 137 mil hectares, equivalente a 15% de nossa área plantada. Nosso objetivo é alcançar 485 mil hectares até 2029, representando 70% do total.

A proteção e a regeneração do solo são essenciais para garantir a alimentação mundial, conter o aquecimento global a 1,5 °C e preservar a biodiversidade.

Práticas adotadas

Na rotação de culturas, alternamos culturas como algodão e soja, além de outras culturas entre as safras principais, e evitamos o revolvimento do solo, preservando a matéria orgânica e evitando a liberação de carbono armazenado. Também estamos investindo na criação de bovinos por meio de sistemas como Integração Lavoura-Pecuária (ILP), Terminação Intensiva a Pasto (TIP) e confinamento, de olho, inclusive, na produção de biofertilizantes a partir de resíduos orgânicos, o que reduz a necessidade de fertilizantes sintéticos.

No manejo de culturas, adotamos um plano de controle de pragas baseado no Manejo Integrado de pragas (MIP), integrando ferramentas que reduzem nossa dependência de defensivos químicos e promovem práticas sustentáveis. Temos ampliado o uso de defensivos biológicos, com crescimento contínuo a cada safra, e investimos em tecnologias de aplicação localizada. Na safra 2022/23, 14,0% das nossas aplicações foram feitas com produtos naturais, percentual que subiu para 16,7% na safra 2023/24. Na fazenda

Pamplona, esse número alcançou 20%, sendo essa fazenda pioneira na instalação de uma biofábrica para a produção de fungos e bactérias utilizados nesses processos. Atualmente, contamos com 15 biofábricas dedicadas à produção de defensivos naturais à base de micro-organismos para combater pragas e doenças em nossas culturas de soja, milho e algodão. Esses produtos não apenas equilibram os ecossistemas e a biodiversidade do solo, mas também reduzem o uso de insumos químicos, promovendo a manutenção de microrganismos benéficos, uma vez que atuam de forma específica nos organismos-alvo e podem estabelecer uma relação simbiótica com as raízes das plantas, resultando em uma absorção mais eficiente de nutrientes e nitrogênio. Perseguimos a meta de aumentar a representatividade de bioinsumos até 2029. [GRI 13.6.1](#)

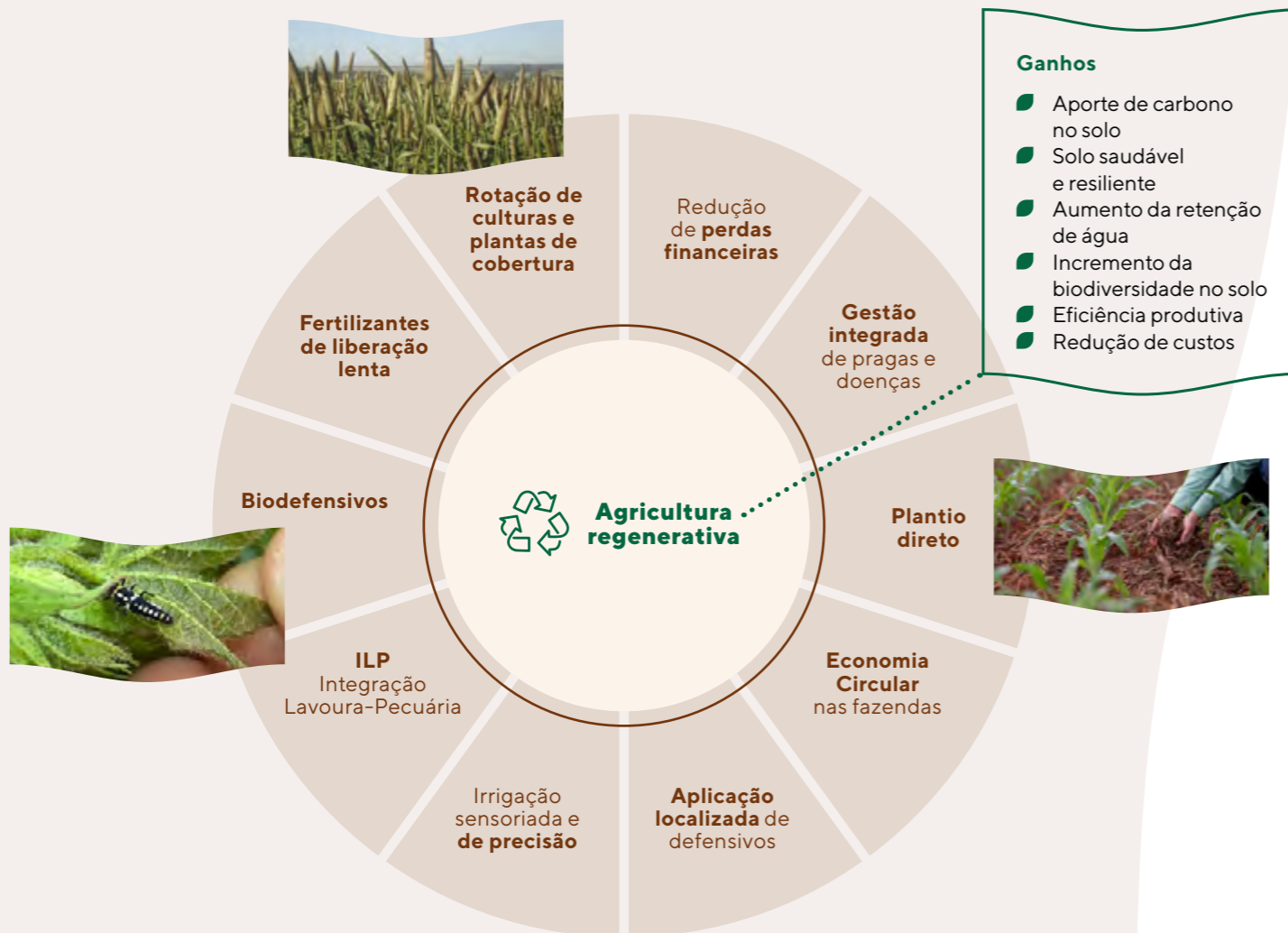
Outro destaque são as plantas de cobertura, como gramíneas e leguminosas, que crescem entre os ciclos das culturas principais. Essas plantas adicionam biomassa ao solo, estimulam a formação de agregados estáveis

e aumentam a retenção de carbono e umidade no solo. Por meio do processo de fotossíntese, capturam carbono atmosférico e o integram ao ciclo natural do solo, fortalecendo também sua fertilidade e biodiversidade.

O sistema de plantio mais amplamente utilizado elimina a necessidade de intervenção mecânica intensa, minimizando o revolvimento do solo. Isso favorece a preservação da matéria orgânica, melhora a infiltração de água e reduz a emissão de gases de efeito estufa. Essas práticas fortalecem ainda a resiliência agrícola, reduzindo a erosão, aumentando a retenção de nutrientes e melhorando a biodiversidade do solo.



A tecnologia é uma aliada das práticas regenerativas. Com o apoio de sensores e imagens de satélites para a aplicação localizada, reduzimos 8,84% o uso de defensivos agrícolas.



Serviços ecossistêmicos

Além de produzirmos soja, algodão, milho e criarmos gado por meio de práticas de agricultura regenerativa, nos orgulhamos de contribuir para a geração de benefícios que os ecossistemas naturais fornecem à humanidade, como a regulação do clima, a manutenção da biodiversidade e a conservação da chuva.

Em 2024, uma de nossas fazendas foi campo para um projeto pioneiro desenvolvido pela Universidade de Wageningen (Holanda), com o objetivo de quantificar a extensão, a integridade e os serviços dos ecossistemas da fazenda. O estudo utiliza a metodologia SEEA-EA (System of Environmental-Economic Accounting - Ecosystem Accounting), adotada pela ONU como padrão global para contabilizar serviços ecossistêmicos. O estudo está avaliando serviços como a regulação do clima (sequestro de carbono), a manutenção da biodiversidade e a regulação do ciclo das chuvas. Os resultados dessa pesquisa estarão disponíveis em 2025.

Desde 2022, integramos o Produzir, Conservar e Incluir (PCI), iniciativa de abordagem de paisagem sustentável e jurisdicional, é uma estratégia lançada pelo governo de Mato Grosso durante a COP21, em Paris. Nosso envolvimento no comitê gestor dessa iniciativa reflete nosso compromisso com o desenvolvimento sustentável e a promoção de paisagens mais equilibradas. O PCI tem como meta integrar a expansão e a eficiência da produção agropecuária e florestal à conservação da vegetação nativa, além da restauração para a manutenção e/ou recuperação da biodiversidade, e a inclusão socioeconômica da agricultura familiar. Em 2024, demos um passo significativo ao aderir ao Pacto PCI em Tangará da Serra. Essa adesão visa promover políticas públicas e projetos que fortaleçam cadeias produtivas locais de maneira sustentável, facilitando o acesso a mercados e investimentos, além de estimular a cooperação entre diferentes atores do setor.

Estratégia climática

3-3 Mudanças climáticas, 3-3 Sistema de gestão ambiental

Governança TCFD 1A, B

Desde 2022, **assumimos o compromisso público de tornar nossas operações neutras em emissões líquidas de carbono até 2030, considerando os escopos 1 e 2.**

Essa meta é tão estratégica quanto nossos objetivos relacionados à produtividade e ao lucro. Portanto, nosso planejamento estratégico inclui um plano de ações que define as prioridades para a jornada que estamos percorrendo.

A governança desse compromisso está estruturada em diferentes níveis. O **Comitê de Auditoria Estatutário** é o nível máximo de governança da matriz de riscos, incluindo os relacionados às mudanças climáticas. Ele analisa e orienta estratégias, políticas de gestão de riscos e planos de ação, além de monitorar o progresso em relação às metas climáticas. Já o **Comitê ESG**, criado em 2020 e composto por cinco membros entre conselheiros e diretores ([cujo regimento pode ser consultado aqui](#)), realiza reuniões bimestrais para discutir temas como adaptação climática,

gestão ambiental e investimentos sociais. Em 2024, foram realizadas seis reuniões, com a aprovação de iniciativas como a Política de Sustentabilidade, a Política de Diversidade e Inclusão e planos de Economia Circular nas fazendas. O **Conselho de Administração** e seus comitês consideram questões climáticas ao definir objetivos de desempenho, supervisionar investimentos e monitorar a implementação das metas estratégicas do Pilar ESG. O Conselho também acompanha riscos climáticos de forma estruturada. Por fim, nosso Diretor-Presidente lidera a implementação das políticas e diretrizes gerais estabelecidas pelo Conselho, incluindo aquelas voltadas às mudanças climáticas.

A Diretoria atribui responsabilidades relacionadas ao clima a cargos de gestão. Nosso Diretor de Sustentabilidade, por exemplo, é responsável por reportar à Diretoria Executiva e ao Comitê ESG as oportunidades e os riscos relacionados às mudanças climáticas, subsidiando as deliberações sobre investimentos e orçamentos voltados à gestão desses compromissos. Durante as reuniões anuais

de planejamento estratégico, os riscos e as oportunidades climáticas são analisados em profundidade, resultando na definição de projetos estratégicos e operacionais alinhados às nossas metas climáticas. Após essa definição, os projetos são desdobrados e direcionados para os gestores das áreas correspondentes, com orçamentos devidamente alinhados para garantir uma execução eficaz.

Desde 2022, foram aprovadas iniciativas como o modelamento de cenários climáticos, que avalia impactos nas localizações das fazendas, e metas corporativas, incluindo emissões líquidas zero nos escopos 1 e 2 até 2030 e zero resíduos para aterro até 2029. Em 2024, foram conduzidos estudos sobre o mercado de carbono, e, em 2023, um estudo aprimorado de monitoramento de riscos climáticos foi aprovado, identificando cenários críticos, como secas prolongadas.



Gabriel Reghelin,
fazenda Planalto (MS)

A gestão climática permeia nossas operações diárias. A estratégia climática é abordada no Comitê de Diretoria e nas reuniões de metas e resultados. O Comitê ESG monitora a execução dos projetos estratégicos, garantindo alinhamento entre as diretrizes do Conselho e a implementação operacional. Além disso, os indicadores estratégicos climáticos são acompanhados mensalmente nas Reuniões Mensais de Resultados (RMR), com participação da Diretoria e monitoramento dos líderes de projetos por meio de um sistema de *performance*.

Adicionalmente, a Alta Administração monitora as questões climáticas por meio de processos estruturados e tecnologias avançadas. Utilizamos sistemas de monitoramento em tempo real, como sensores meteorológicos e estações climáticas automatizadas, para acompanhar

Bimestralmente, a estratégia climática é discutida no Comitê de Diretoria e nas reuniões de metas e resultados.

as condições em nossas operações. A análise de dados históricos permite identificar tendências e planejar ações para eventos climáticos extremos, enquanto consultas a especialistas auxiliam no desenvolvimento de estratégias para emissões e remoções de carbono. Além disso, integramos o monitoramento de emissões às operações, automatizando a contabilização de gases de efeito estufa, e revisamos periodicamente nossas práticas agrícolas para avaliar a eficácia das estratégias de mitigação.

Os objetivos climáticos são ainda integrados ao modelo de remuneração, garantindo o compromisso da liderança com a implementação das iniciativas ESG. Em 2024, as metas incluíram a redução de 3,5% no consumo de *diesel*, 90% da área com plantio sem intervenção mecânica e 30% da área com plantas de cobertura.

Reconhecimentos externos demonstram que caminhamos na direção certa, rumo a metas globais de controle do clima. Em 2024, integramos o grupo de lideranças em mudanças climáticas do Disclosure Insight Action (CDP). Essa organização global sem fins lucrativos lidera a principal plataforma de divulgação ambiental do mundo, abordando questões estratégicas

como mudanças climáticas, florestas e segurança hídrica. Desde 2021, participamos desse levantamento com base em um questionário que avalia práticas de sustentabilidade em várias categorias, incluindo a redução de emissões e a gestão de riscos e oportunidades. Na avaliação do CDP de 2023/2024, conquistamos a nota A- no programa de mudanças climáticas, o que nos posicionou entre as empresas líderes no tema. Também avançamos em outras áreas, alcançando a nota B nos programas de Segurança Hídrica e Florestas. O desempenho no CDP tem impacto direto em índices importantes, como o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE B3).

Ressaltamos que, em 2024, aderimos ao Movimento Ambição Net Zero, uma iniciativa do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU) no Brasil que convoca as empresas a reconhecerem a urgência climática e adotarem ações concretas com metas públicas para reduzir emissões de gases de efeito estufa. Esse movimento, vinculado à Plataforma de Ação pelos Direitos Humanos, reúne organizações comprometidas com metas baseadas na ciência, promovendo a transformação necessária para garantir um futuro sustentável para o planeta.

Riscos e oportunidades GRI 3-3 Gestão de riscos, 201-2; SASB FB-AG-440a.1; TCFD 2 A, B, C; TCFD 3 A, B, C

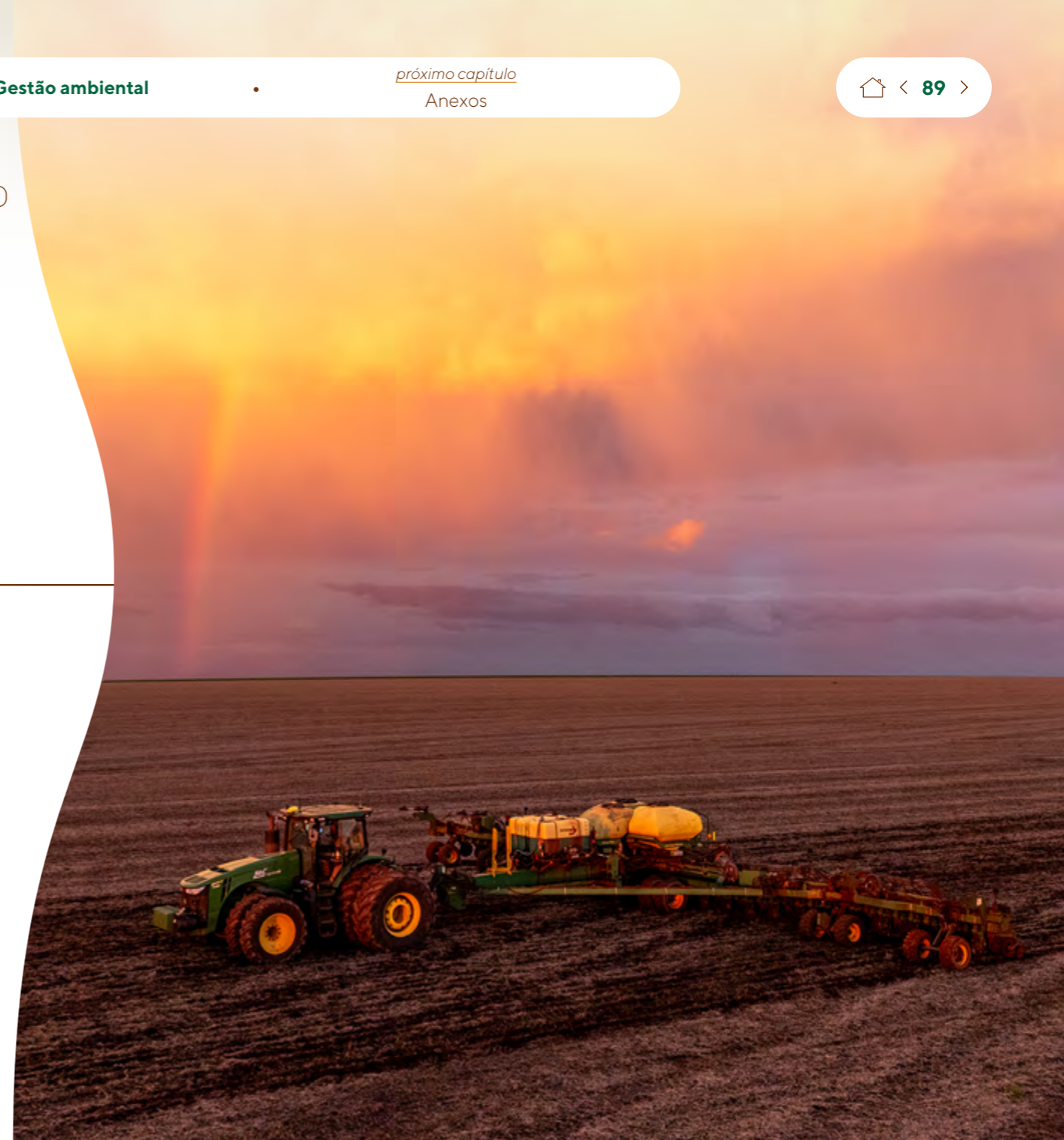
Os eventos climáticos têm impacto direto em nossas atividades, com consequências que variam conforme sua severidade. Em alguns casos, os efeitos são localizados e de pequena magnitude, enquanto em outros, atingem áreas extensas, influenciando a produção, as receitas e os resultados. Esses impactos afetam não apenas nossos negócios, mas também *stakeholders* como clientes, acionistas, funcionários e comunidades próximas. Fenômenos como La Niña e El Niño mais intensos exemplificam como as mudanças climáticas influenciam nosso planejamento agrícola, afetando calendários de plantio, crescimento das culturas, produtividade e ocorrência de pragas, o que pode aumentar custos e comprometer a produção.

Para enfrentar esses desafios, utilizamos práticas agrícolas regenerativas, implementando técnicas de manejo do solo, conservando água e nutrientes e adotando variedades de culturas mais resilientes. Esses riscos físicos também trazem riscos de transição, como a capacidade de atender novas regulamentações ambientais que exigem redução de emissões e criam barreiras comerciais. Para gerenciar esses riscos e manter a continuidade

dos negócios, contamos com uma governança robusta, integrada e alinhada às expectativas dos *stakeholders*. Nossa Política de Gestão de Risco de Mercado e o Comitê de Gestão de Riscos, sob supervisão do Conselho de Administração, guiam nossas ações. O monitoramento climático avançado e a análise de dados históricos nos permitem planejar melhor nossas estratégias e reduzir vulnerabilidades.

Também definimos horizontes de tempo para a gestão dos riscos climáticos, sendo:

- **Curto prazo** (próximos 3 anos): alinhado aos planos operacionais revisados anualmente.
- **Médio prazo** (3 a 10 anos): em sintonia com os planos estratégicos e à alocação de capital.
- **Longo prazo** (10 a 30 anos): focado em tendências emergentes na gestão de riscos climáticos.



Os riscos climáticos identificados incluem:



Eventos extremos (secas, inundações, temperaturas atípicas): impacto direto na produção e logística.



Projeções climáticas: riscos ao planejamento de plantio e manejo das lavouras.



Aumento de custos com pragas e adoção de variedades resistentes: necessidade de adaptação das práticas agrícolas.



Riscos de transição: dificuldades em atender às novas regulamentações ambientais que exigem redução de emissões e criam barreiras comerciais.

Na safra 2023/24, enfrentamos os desafios trazidos pelo fenômeno El Niño, intensificado pelas mudanças climáticas. Esse evento resultou em períodos de seca atípicos nos meses iniciais da safra, especialmente entre outubro e dezembro, quando geralmente se espera um regime regular de chuvas. Como consequência, nossas culturas de soja e milho foram diretamente impactadas, apresentando queda de produtividade de 17,5% e 6,7%, respectivamente. Para enfrentar as consequências do El Niño mais intenso e mitigar os impactos das mudanças climáticas, adotamos uma série de estratégias, entre as quais destacam-se a diversificação geográfica de nossas fazendas; sistemas de monitoramento climático, que permitem gerenciar decisões relacionadas à produção agrícola com maior precisão; práticas de agricultura regenerativa ([leia mais na pág. 85](#)); e diversificação de culturas. Assim, mesmo diante de um período de seca prolongado, demonstramos resiliência ([confira mais informações na pág. 52](#)).

Os riscos físicos decorrentes de eventos climáticos extremos, como o aumento na frequência e intensidade das secas e

as variações nas janelas de temperatura, representam desafios consideráveis para a produção de soja, milho e algodão. Para estudar como esses fenômenos poderão nos afetar, elaboramos projeções, utilizando modelos climáticos HadGEM3 (Hadley Centre Global Environment Model version 3), por meio do CMIP6 (Coupled Model Intercomparison Project Phase 6) e diferentes RCP (Representative Concentration Pathways, ou Cenários Representativos de Concentração em tradução livre). O cenário otimista (RCP 2.6 e SSP1), que envolve esforços significativos para reduzir emissões e limitar o aumento da temperatura global abaixo de 2 °C, ajudando a projetar condições climáticas menos extremas e alinhadas à nossa meta de carbono zero até 2030; o cenário intermediário (RCP 4.5 e SSP2), no qual as emissões crescem até meados do século e depois diminuem com políticas de mitigação, refletindo um futuro realista para o setor agrícola, com impactos moderados nas operações e na variabilidade climática; e o cenário pessimista (RCP 8.5 e SSP5), que considera emissões contínuas e aquecimento significativo, prevendo impactos severos como eventos climáticos extremos mais frequentes, alterações em padrões de

chuva e estresse hídrico prolongado. Esses estudos nos permitirão planejar estratégias mais eficazes para mitigação e adaptação às mudanças climáticas.

Consideramos requisitos regulatórios existentes e emergentes relacionados às mudanças climáticas como parte de nossa gestão de riscos regulatórios. Monitoramos legislações em diferentes estágios de desenvolvimento, tanto no Brasil quanto no exterior. Um exemplo é a Lei nº 412/2022, que instituiu o Sistema Brasileiro do Comércio de Emissões (SBCE) para regulamentar o mercado de carbono. Além disso, acompanhamos o Green Deal europeu, que a partir de 2026 restringirá a importação de *commodities* produzidas em áreas convertidas após 31 de dezembro de 2020, mesmo que dentro da legalidade do Código Florestal Brasileiro. Esse monitoramento nos permite nos adaptar e alinhar nossas práticas às exigências legais, minimizando riscos e aproveitando oportunidades no mercado.

Além dos riscos, identificamos diversas oportunidades que podem ser geradas pelas mudanças climáticas. Uma delas é a geração de receitas adicionais por meio

dos créditos de programas de certificação, como RTRS e RenovaBio, deste último beneficiados financeiramente por estarmos no início das cadeias de produção dos biocombustíveis. A receita histórica média da venda de soja certificada é de R\$ 10 milhões por ano, enquanto o custo de manutenção da certificação é de aproximadamente R\$ 113 mil anuais. Essas iniciativas reforçam nosso compromisso em aliar eficiência produtiva à sustentabilidade, aproveitando oportunidades que fortalecem nossa posição no mercado e contribuem para a mitigação das mudanças climáticas.

Também exploramos a geração de créditos de carbono por meio de projetos REDD+ (Reducing Emissions from Deforestation and Forest Degradation) e ALM (Agricultural Land Management), voltados para a proteção florestal e práticas agrícolas regenerativas. A projeção de receita com esses créditos é, em média, de R\$ 3 milhões por ano nos curto e médio prazos. Além disso, investimos no desenvolvimento de uma metodologia própria para o cálculo das emissões e do sequestro de carbono, o que nos abre portas para novos mercados. Somente em 2023 e 2024, destinamos R\$ 3,2 milhões a essas iniciativas, posicionando-nos estrategicamente para mitigar impactos e capturar oportunidades associadas ao clima.

Buscando eficiência no uso de recursos naturais, adotamos tecnologias de agricultura de precisão e aplicação localizada, que, na safra 2023/24, foram utilizadas em 1,2 milhão de hectares, resultando na economia de 86 milhões, além da economia de 28,9 mil m³ de água e 48,5 mil kg de embalagens plásticas. Com investimentos adicionais em novos equipamentos, essa área será ampliada e permitirá uma economia anual projetada em torno de R\$ 90 milhões em 2025. Outra iniciativa relevante é a transformação de resíduos da pecuária em fertilizantes orgânicos, projeto que começou em 2023 com investimento inicial de R\$ 72 mil. Além de reduzir o uso de fertilizantes minerais e melhorar a qualidade do solo, estimamos um impacto financeiro positivo, considerando o aumento da produtividade e a redução de custos em 6.700 hectares de área experimental.

Oportunidades

na agenda climática oferecem aos nossos negócios caminhos para fortalecer ainda mais a integração entre geração de valor e sustentabilidade.



Monitoramento contínuo das lavouras, fazenda Planalto (MS)

Controle das emissões e remoções

TCFD 4 A, B

Nosso inventário de emissões e remoções de gases de efeito estufa (GEE) é a principal ferramenta para medir os impactos de nossas operações no contexto das mudanças climáticas. Desde 2017, publicamos anualmente o inventário na plataforma Registro Público de Emissões do Programa Brasileiro GHG Protocol, desenvolvido pelo Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getulio Vargas (FGV). Por três anos consecutivos, fomos reconhecidos com o Selo Ouro do GHG Protocol, refletindo nossa transparência e compromisso com a redução das emissões e aumento das remoções de GEE.

Escopo 1: emissões diretas de gases de efeito estufa^{1,2} (tCO₂e) GRI 305-1, FB-AG-110.a1

Categoria	2022		2023		2024	
	Emissões totais (tCO ₂ e)	Emissões biogênicas (toneladas)	Emissões totais (tCO ₂ e)	Emissões biogênicas (toneladas)	Emissões totais (tCO ₂ e)	Emissões biogênicas (toneladas)
Combustão estacionária	4.213	512	19.267	169.391	18.317	169.199
Combustão móvel	97.831	10.027	109.431	12.186	167.113	13.166
Emissões fugitivas	96.101	0	24.269	0	905	0
Atividades agrícolas	577.435	0	737.867	0	724.131	0
Mudança de uso no solo	69.002	0	60.257	0	118.111	0
Resíduos e efluentes	35	0	149	0	4.289	0
Total	844.617	10.539	951.240	181.577	1.032.866	182.365

Escopo 1: remoções biogênicas de gases de efeito estufa¹ (tCO₂e) GRI 305-5

	2022	2023	2024
Atividades agrícolas	-358.249	-268.548	-395.689
Mudança de uso no solo	-166.393	-169.651	-157.171
Total	-524.642	-438.199	-552.860

¹ Dados de emissões e remoções foram alterados nos anos de 2022 e 2023, pois ocorrem atualizações dos fatores de emissão determinados pelo GHG Protocol, aplicados retroativamente. A companhia também investiu em processos de automatização de captura de dados de consumos, que também foram aplicados retroativamente até 2019.

² Melhoria neste inventário: apresentação do escopo 1 aberto por emissões fósseis e biogênicas.

Escopo 2: emissões indiretas de gases de efeito estufa provenientes da aquisição de energia (tCO₂e) GRI 305-2

	2022	2023	2024
Aquisição de energia elétrica	4.008	2.867	4.514

Escopo 3: outras emissões indiretas de gases de efeito estufa (tCO₂e) GRI305-3


Categoria	2022		2023		2024	
	Emissões totais (tCO ₂ e)	Emissões biogênicas (toneladas)	Emissões totais (tCO ₂ e)	Emissões biogênicas (toneladas)	Emissões totais (tCO ₂ e)	Emissões biogênicas (toneladas)
Bens e serviços adquiridos ¹	989.088	0	1.290.759	0	1.289.414	0
Transporte e distribuição upstream ²	114.837	0	121.133	4.908	167.118	6.667
Resíduos gerados nas operações	Não avaliado	Não avaliado	2	0,04	11	0,26
Viagens de negócios	376	0	1.033	0	778	0
Total	259.312	0	311.098	4.908	1.457.320	6.667

¹ Em 2024, a categoria de bens e serviços adquiridos foi ampliada, incluindo, além das emissões da produção de defensivos, as emissões da produção de fertilizantes. A metodologia foi atualizada para os anos de 2022 e 2023.

² Em 2024, as emissões contabilizadas em "Transporte e distribuição downstream" foram alocadas em "Transporte e distribuição upstream", pois são operações logísticas contratadas pela SLC Agrícola.

Intensidade de emissões de gases de efeito estufa GRI 305-4

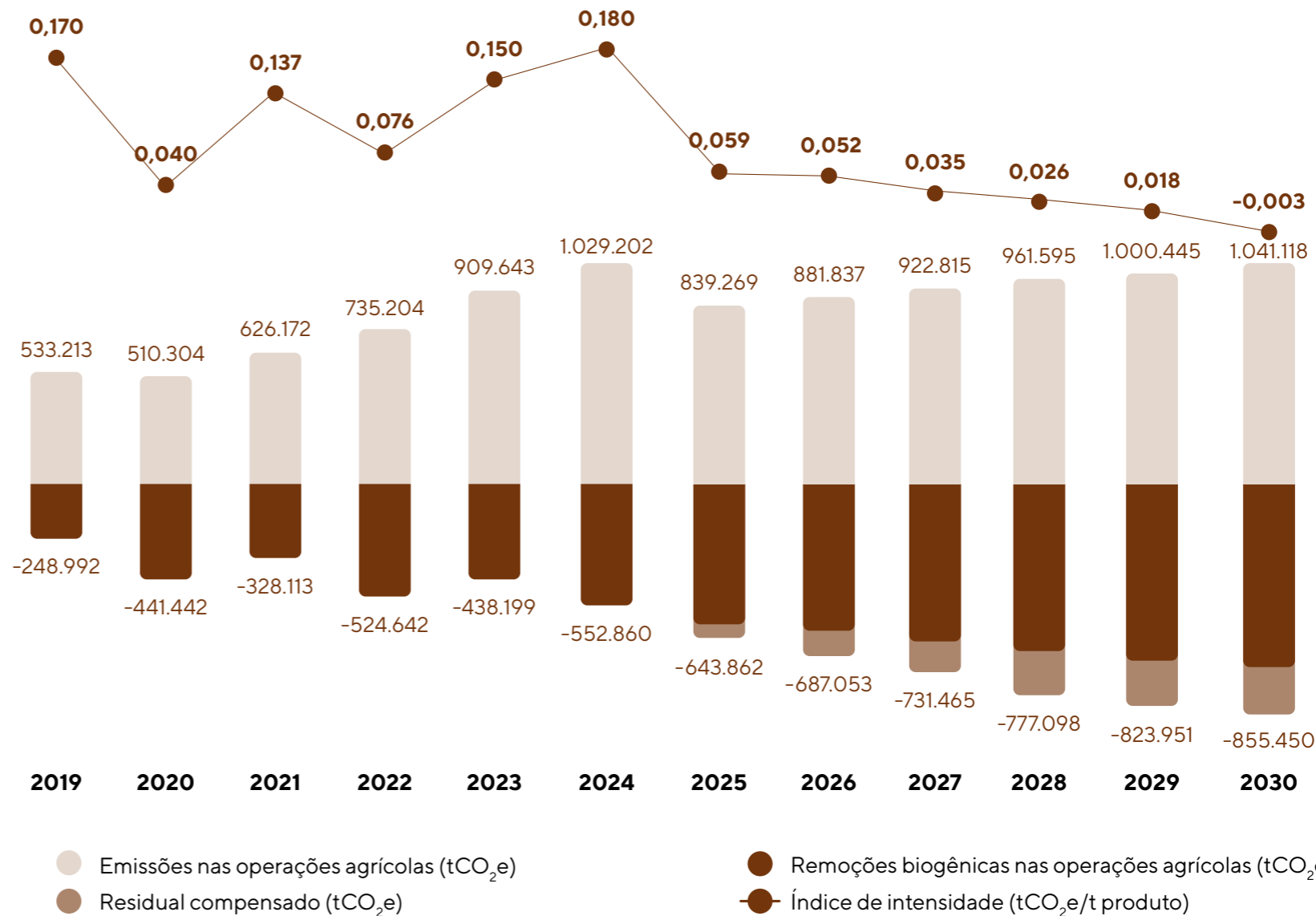
	2022	2023	2024
Emissões de CO ₂ e das operações agrícolas nos escopos 1 e 2 (t)	735.204	909.643	1.029.202
Remoções biogênicas (t CO ₂ e)	-524.642	-438.199	-552.860
Balanço: emissões - remoções (t CO ₂ e)	210.562	471.444	476.342
Índice de intensidade de GEE: emissões - remoções/produção (t CO ₂ e/t produto)	0,076	0,150	0,180
Índice de intensidade de GEE: emissões - remoções/área (t CO ₂ e/hectare)	0,318	0,757	0,751



Colaboradora Cecília Reis e equipe instalando câmaras para coleta de gases de efeito estufa a campo

Nossas operações cresceram significativamente nos últimos anos, ampliando a área plantada e o uso de insumos relacionados à atividade agrícola. No entanto, acompanhamos esse crescimento com a ampliação de práticas de agricultura regenerativa, buscando equilibrar nosso balanço de emissões/remoções e alcançar a meta de neutralidade de carbono líquido até 2030.

A companhia monitora o percurso até a meta pelo indicador de intensidade de emissões/remoções por tonelada produzida. Esse indicador permite conferir a eficiência em relação a emissão e/ou remoção de CO₂ e por cada tonelada de commodity produzida. [TCFD 4B](#)



Em 2024 a intensidade foi de 0,180 tonelada de CO₂ e por tonelada de produto colhido, representando um aumento de 5,7% em relação a 2019, ano-base do nosso compromisso de descarbonização. Esse índice reflete desafios específicos enfrentados no ano, mas também evidencia avanços importantes em nossas práticas sustentáveis. Seu cálculo envolve a subtrair as remoções do volume de emissões relacionado à produção, cujo resultado é dividido pela quantidade de *commodities* colhidas no ano. Entre os fatores que impactaram o indicador, estão os seguintes:

- **Aumento das remoções de carbono (122% em relação a 2019):** por meio de práticas agrícolas sustentáveis, como o uso de plantas de cobertura e o plantio direto, capturamos mais de 500 mil toneladas de CO₂ em 2024. Esse resultado demonstra nosso compromisso com a mitigação das mudanças climáticas e a melhoria contínua da eficiência ambiental de nossas operações.
- **Aumento das emissões absolutas (93% em comparação a 2019):** parte desse crescimento está associada ao aumento

de área plantada em 44% entre as safras 2018/19 e 2023/24, além de operações cíclicas, como a correção de solos com incremento de cálcio e magnésio, essenciais para manter a produtividade e a saúde do solo a longo prazo. As condições climáticas adversas, especialmente a seca no Mato Grosso, também exigiram operações adicionais, como o replantio de áreas que não germinaram.

- **Queda na produção (15% menor ante 2023):** a produtividade aumentou 26% em relação à safra 2018/19, não acompanhando proporcionalmente a ampliação da área plantada. Na safra 2023/24, registramos volume da colheita 15% abaixo dos números de 2023. Em decorrência da seca no Mato Grosso em 2024, a média de colheita da soja caiu 16% (de 65,1 sacas, em 2023, para 54,4 sacas, em 2024). Não fosse esse cenário climático adverso, o índice de emissões estaria no mesmo patamar do ano anterior. Reflexo disso, o índice de emissão por hectare plantado caiu em torno de 1% em relação a 2023, o que demonstra um pequeno aumento da eficiência operacional.

Plano de descarbonização (SASB FB-AG-110a.2; TCFD 2 B)

Estamos comprometidos com um plano de descarbonização para alcançar a neutralidade de carbono nos escopos 1 e 2 até 2030. Isso significa equilibrar as emissões de gases de efeito estufa provenientes de nossas operações e da energia elétrica comprada com as remoções no mesmo período. Esse esforço é fundamental para combatermos as mudanças climáticas.

Principais eixos de atuação do plano



Nosso plano começa pela medição precisa e pelo monitoramento contínuo de nossas emissões e remoções de carbono. Para calcular nossa pegada de carbono, elaboramos inventários detalhados, cujos dados orientam iniciativas estratégicas para reduzir nossas emissões e aumentar as remoções.

Com ações em curso nas frentes de redução, remoção e compensação, o caminho para a meta Net Zero está delimitado. Reconhecemos os desafios para alcançá-la, mas nosso constante amadurecimento nessas práticas reforça a confiança da liderança no plano de descarbonização.

Câmaras estáticas para coleta em campo dos gases de efeito estufa emitidos pelas operações agrícolas.

Medição e monitoramento

Investimos no aprimoramento das metodologias de contabilidade de emissões e remoções de carbono, ampliando nossa capacidade de avaliação e assegurando que as estratégias de mitigação estejam alinhadas com as melhores práticas internacionais e as metas baseadas na ciência. Os resultados começam a ser percebidos com o nível de detalhamento e precisão dos dados por cultura, talhão e operação.

Nosso principal projeto relacionado à medição é a digitalização da metodologia de cálculo de emissões de gases de efeito estufa. Desde 2021, estamos desenvolvendo um experimento de campo para validar e implementar a metodologia baseada no modelo DayCent, que considera uma série de condições ambientais específicas, como tipo de solo, umidade, temperatura, teor de argila e areia, tipo e quantidade de fertilizantes aplicados e os sistemas de plantio adotados. Até 2024, já foram coletadas mais de 50 mil amostras. Essa abordagem vai além da metodologia tradicional do GHG Protocol, oferecendo

uma visão mais detalhada e realista das emissões e remoções. Ao integrar dados primários coletados diretamente no campo, conseguiremos entender com mais precisão as emissões efetivas em nossas operações, que podem variar em relação aos fatores de emissão globais geralmente disponíveis.

Outra frente importante está relacionada à manutenção de nossas áreas com vegetação nativa e aos projetos de enriquecimento florestal e sua contribuição nas remoções de carbono da atmosfera. Um exemplo desse esforço é o projeto de monitoramento do sequestro de carbono em áreas verdes. A iniciativa busca quantificar e acompanhar o estoque de carbono nos 111,7 mil hectares de áreas de vegetação nativa ao longo do tempo, utilizando modelagem matemática e levantamentos detalhados no campo. Realizamos inventários florestais em duas de nossas fazendas, Paiaguás e Perdizes. Essa abordagem nos permite identificar oportunidades de aumentar a captura de carbono por meio de ações de restauração florestal, além de garantir uma contabilização mais precisa das remoções de carbono em nossa operação.

Ações para redução das emissões

Em relação ao escopo 1, a principal ação adotada para a redução das emissões está relacionada à prática de não desmatar mais áreas de vegetação nativa. Desde 2021, implementamos esse compromisso, não operando em áreas desmatadas após 31 de agosto daquele ano, o que elimina emissões associadas a essa prática. Outra ação importante está relacionada ao uso de tecnologia para eficiência no consumo de *diesel* nas operações de plantio e colheita. No período, estabelecemos a meta de redução de 3,5% e a alcançamos. Para 2025, renovamos a meta e pretendemos reduzir mais 3,8% do consumo, o que é possível graças a ferramentas como a telemetria e à modernização de nosso parque de máquinas.

Para o escopo 2, nosso foco está concentrado em ações para autogeração por meio de usinas fotovoltaicas e na aquisição de energia de origem renovável. Em 2024, o consumo de energia elétrica representou 0,4% das emissões totais dos escopos 1 e 2. Para a energia em baixa tensão, que representa 3,5% do total consumido, 80% foram providos por meio de autogeração em usinas fotovoltaicas,

fonte renovável. Em relação à média tensão, que representa 96,5% da energia consumida, pretendemos adquirir 70% por meio de contratos de energia renovável até 2030.

Além da redução e das remoções de carbono, nossas estratégias incluem a adoção de práticas que evitam emissões, como o uso de fertilizantes de liberação lenta e a redução no uso de defensivos agrícolas. Embora algumas dessas iniciativas sejam direcionadas ao escopo 3, elas reforçam nossa busca por soluções integradas que englobem toda a cadeia de valor.

O progresso que registramos até agora foi impulsionado por **investimentos** expressivos em inovação. Em 2024, destinamos R\$ 12,6 milhões à agricultura digital, aprimorando processos e eficiência operacional. Também investimos R\$ 242 milhões em *softwares* e máquinas com tecnologias que otimizam o uso de combustíveis, além de R\$ 1,6 milhão em iniciativas relacionadas à economia circular, avaliação de sequestro de carbono em vegetação nativa e digitalização de cálculos de emissões e remoções. Esses esforços refletem nossa determinação em criar soluções que sejam não apenas eficazes, mas também sustentáveis no longo prazo.



Sistema de energia solar fotovoltaica, fazenda Planeste (MA)

Ação	Meta 2024	Resultado 2024	Meta 2025	Como iremos alcançar
Desmatamento Zero	Não converter áreas de vegetação nativa para uso nas operações agrícolas.	Cumprida, em linha com a Política de Desmatamento Zero, assumida em 2021.	Mantemos a meta e a Política, tanto em áreas próprias quanto em arrendadas.	Monitoramento contínuo das nossas operações.
Uso de <i>diesel</i>	Redução de 3,5% no consumo de <i>diesel</i> (litros/ha) nas operações agrícolas.	Cumprida.	Para a safra 2024/25, a meta é reduzir em 3,8%, considerando a safra anterior.	Uso de tecnologias como a telemetria, que promovem a eficiência das máquinas.
Energia elétrica	80% da energia de baixa tensão de origem renovável. 70% da energia de média tensão de origem renovável.	Cumprida. Aquisição via contratos de energia renovável.	Manter essa representatividade da autogeração por usinas fotovoltaica.	



Planta de cobertura nabo-forrageiro

Ações de remoção de carbono da atmosfera

Além das reduções diretas, exploramos oportunidades internas e de mercado para remover carbono da atmosfera. A agricultura regenerativa é central nesse aspecto, com iniciativas como a expansão das áreas com plantas de cobertura. Na safra 2023/24, plantamos 221 mil hectares com plantas de cobertura, que foram responsáveis pela remoção significativa de CO₂e. Nosso objetivo é expandir essa prática para 40% da área cultivada até 2030. Outra prática-chave

é o plantio sem intervenção mecânica, que preserva a matéria orgânica do solo e seu carbono. Apesar de não termos alcançado a meta de 93% em 2024, por conta da ampliação da área operada, avançamos consideravelmente nessa prática, beneficiando a saúde do solo e contribuindo para a remoção de carbono. Ambas as ações foram responsáveis pela remoção de 552.860 toneladas de CO₂, compensando 45% das emissões dos escopos 1 e 2.

Ação	Meta 2024	Resultado 2024	Meta 2025
Plantas de cobertura	30% da área	35,6%, ou seja, 221 mil hectares, o que permitiu remover quase 400 mil toneladas de CO ₂	Serão definidas no planejamento da safra 2025/26, cujo prazo se encerra em maio de 2025
Plantio sem intervenção mecânica	93% da área	88%	

Ações de compensação das emissões

Embora tenhamos projetado um aumento significativo nas remoções de carbono até 2030, sabemos que as iniciativas voltadas à redução de emissões e ao aumento de remoções não serão suficientes para alcançar a neutralidade em nossas operações. Por isso, estamos desenvolvendo ações de compensação para complementar nossos esforços. Nesse contexto, destacamos os avanços em projetos voltados à geração de créditos de carbono, tanto em áreas agrícolas quanto de vegetação nativa e de reflorestamento.

Um exemplo relevante é o projeto Tatum REDD+, que busca evitar o desmatamento não planejado em 22.724 hectares de floresta amazônica, nos municípios de Porto dos Gaúchos e Tabaporã (MT). Essa região enfrenta forte pressão para expansão agrícola, e o projeto tem como objetivo preservar a cobertura florestal, prevenir incêndios e promover a conscientização ambiental nas comunidades locais. A proteção dessa área é essencial para evitar a emissão de 1.220.922 toneladas de CO₂ e ao longo de 40 anos, com uma média anual de 40.697 toneladas evitadas. Além disso, a iniciativa assegura a conservação da biodiversidade local e a melhoria

da qualidade de vida das comunidades envolvidas, por meio de iniciativas como vigilância florestal e alternativas de geração de renda. A proteção das florestas também reduz a pressão sobre a fauna, mitigando impactos como perda de *hábitat* e acidentes em estradas da região.

Outro projeto em desenvolvimento foca na geração de créditos de carbono em terras agrícolas próprias. Com uma área inicial avaliada de 19 mil hectares, a estimativa aponta a possibilidade de gerar 0,8 tonelada de CO₂e por hectare anualmente, ao longo de 20 anos. O acúmulo de carbono no solo, quando comprovado e certificado por terceiros, será um importante recurso para compensação de emissões. Também estamos analisando a inclusão de novas áreas, ampliando o alcance e o impacto desse projeto.

Com foco em ações de **redução, remoção e compensação**, incluindo projetos de enriquecimento florestal, estamos confiantes de que nosso plano nos levará a alcançar nossas metas ambientais de forma eficaz e responsável. Estamos determinados a liderar pelo exemplo na transição para uma economia de baixo carbono, contribuindo positivamente para o futuro sustentável.



Reunião da equipe do projeto Tatum, fazenda Perdizes (MT)

Ecoeficiência

GRI 3-3 Sistema de gestão ambiental

Água e efluentes GRI 303-1, 303-2; SASB FB-AG-140a.2, FB-AG-440a.2

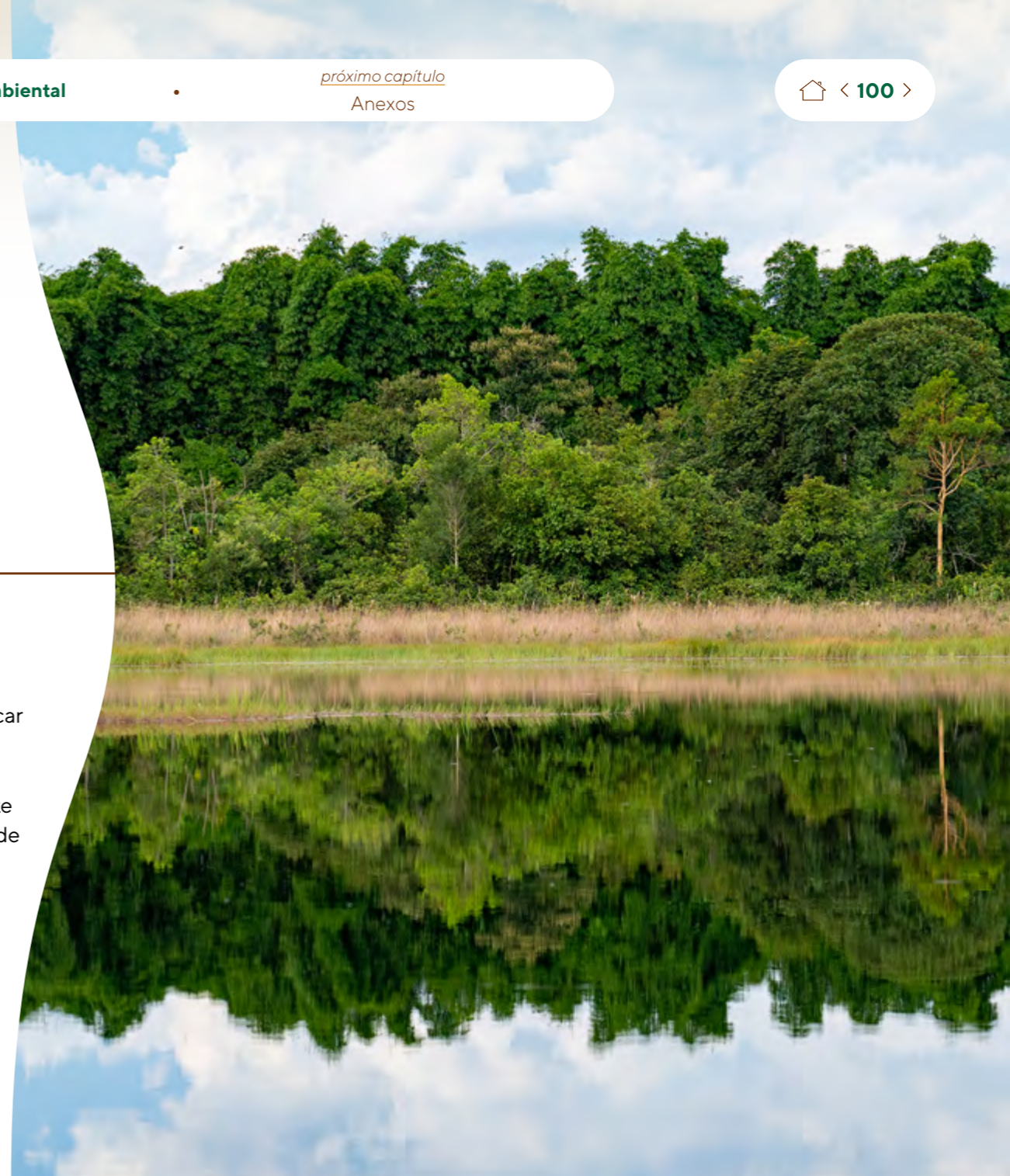
Nossas fazendas estão localizadas em importantes bacias hidrográficas do país: Amazônica, Tocantins-Araguaia, São Francisco, Platina (Paraná, Paraguai e Uruguai), Parnaíba e Atlântico Nordeste Ocidental. O maior volume de água utilizado em nossas operações provém das chuvas, e contamos com sistemas de gestão climática em todas as unidades para otimizar o aproveitamento desse recurso natural. Também realizamos a captação de água subterrânea ou superficial, sempre com autorização dos órgãos ambientais competentes.

Entre os principais impactos ambientais associados às nossas operações, destacam-se o comprometimento dos recursos hídricos e o risco de contaminação ambiental. Para mitigar esses impactos, adotamos diversas medidas, incluindo o uso de telemetria e tecnologias de irrigação eficiente, a priorização por lavouras de sequeiro, treinamentos operacionais contínuos e a preservação da biodiversidade,

com a manutenção de 111,7 mil hectares de vegetação nativa. Buscando avançar ainda mais em práticas sustentáveis, estabelecemos direcionadores ambiciosos para a gestão da água em nossas operações:

Direcionadores

- 1 Certificação em Agricultura Regenerativa:** nosso objetivo é certificar todas as fazendas até 2029, adotando práticas como a preservação de áreas próximo a cursos d'água, o uso eficiente da irrigação e a incorporação de água de reúso nos processos produtivos.
- 2 Redução no Consumo de Água:** implementamos tecnologias de aplicação localizada de defensivos, o que reduz o consumo de água dessa operação dessa operação em até 90%. Somente na safra 2023/24, esse tipo de aplicação nos permitiu uma economia de 28,9 mil m³.



Para avaliar os impactos de nossas atividades sobre os recursos hídricos, utilizamos o Levantamento dos Aspectos e Impactos Ambientais (LAIA), revisado anualmente por nossos analistas ambientais. A análise dos cenários de risco de indisponibilidade hídrica é feita com base nos critérios do Sistema de Gestão Integrado (SGI), considerando fatores como probabilidade, frequência e planos de ação específicos. Além disso, utilizamos a ferramenta Aqueduct Water Risk Atlas, do World Resources Institute (WRI), para identificar e monitorar o risco de estresse hídrico nas regiões onde atuamos. O conceito de estresse hídrico é a relação entre a demanda total de água e a disponibilidade renovável de água em uma determinada região. Em 2024 adotamos uma mudança metodológica, passando a considerar exclusivamente as áreas classificadas como de estresse hídrico médio, alto e extremamente alto. De acordo com essa abordagem, a única fazenda localizada em área de estresse hídrico médio/alto é a Pantanal. Contudo, essa fazenda opera sob regime de sequeiro e vem apresentando um histórico de boas produtividades, pois há um regime de chuvas bem distribuído. A aparente contradição ocorre porque a metodologia de estresse hídrico do Aqueduct não se baseia apenas na precipitação, mas na relação entre demanda e disponibilidade

de água. Mesmo em uma área classificada como de médio/alto estresse hídrico, esse regime de chuvas bem distribuído reduz os impactos da escassez hídrica sobre a produção agrícola, independente de irrigação mecanizada. Fazendas que estavam classificadas como áreas de estresse hídrico médio/baixo, como Pamplona (GO) e Panorama (BA), foram reclassificadas como áreas de baixo risco, não sendo consideradas nesta avaliação. O oeste da Bahia apresenta uma área de estresse hídrico classificado como baixo/médio, ou seja, a demanda por água representa entre 10 e 20% da oferta renovável disponível, e, por isso, o risco de desabastecimento ainda é baixo.

Os riscos relacionados à escassez hídrica e às mudanças climáticas são monitorados na matriz de riscos corporativa, sob a supervisão contínua da Diretoria Executiva e do Conselho de Administração. Para aprimorar nossa gestão hídrica, estamos investindo em tecnologias de Internet das Coisas (IoT), que permitem medir e monitorar a captação e o consumo de água em tempo real. Utilizando pluviômetros digitais e estações meteorológicas, geramos mapas de precipitação e previsões climáticas, o que nos permite tomar decisões rápidas e eficazes, como o melhor momento para a aplicação de insumos e a ativação da irrigação mecânica.

Em 2023, apresentamos, pela primeira vez, a pegada hídrica de nossas principais *commodities*¹.

Esses números reforçam a otimização do uso dos recursos hídricos, aproveitando ao máximo o regime de chuvas para reduzir a captação direta de água. Em 2024, captamos um total de 60.415,4 megalitros de água para atender às demandas operacionais de nossas unidades, priorizando atividades como irrigação, consumo interno e processos industriais. Essa captação foi distribuída entre águas de superfície, que somaram 18.197,11 megalitros, e águas subterrâneas, responsáveis por 42.218,29 megalitros.

Nosso consumo de água abrange atividades como limpeza de maquinários e infraestruturas, aplicação de defensivos agrícolas e irrigação. Estamos comprometidos em reduzir esse uso por meio de inovações tecnológicas, como pulverizadores e sistemas de aplicação localizada, que diminuem a necessidade de água para diluição. Em relação à irrigação, utilizamos tecnologias avançadas que consideram variáveis como previsão de chuvas, armazenamento de água no solo e estágio de crescimento das plantas. Atualmente, 3,7% da nossa área plantada é irrigada, especialmente em regiões com regime de chuvas insuficiente, como as

fazendas Pamplona (GO), Piratini, Paysandu e Palmares (BA). O restante de nossas lavouras (96,3%) é cultivado em sistema de sequeiro, dependendo do regime das chuvas.

O aumento na captação total em 2024, quando comparado ao ano anterior, foi diretamente influenciado pela necessidade de maior irrigação mecanizada no início da

Segundo a Embrapa, o volume de água necessário para uma tonelada de soja, milho e algodão no Cerrado é de 2.000 m³, 1.200 m³ e 5.333 m³, respectivamente. No último ano, nossa pegada hídrica foi de 17,54 m³ para soja (0,88% da demanda total), 9,02 m³ para milho (0,75%) e 17,18 m³ para algodão (0,32%). A diferença foi suprida pelas chuvas.

¹ A proporção de água da chuva versus água captada leva em consideração a necessidade hídrica média para o crescimento e produção de cada tonelada de commodity (algodão, soja e milho).

safrá. A ocorrência do fenômeno El Niño prolongou a janela de seca, reduzindo significativamente as precipitações nos meses de outubro, novembro e dezembro. Isso nos levou a intensificar o uso da irrigação mecanizada. É importante salientar que o volume captado de água atendeu aos critérios das legislações e das outorgas de uso de água.

Apesar dos desafios climáticos, colhemos a safra de soja integralmente, atingindo uma produtividade de 3.264 kg por hectare. Embora o volume colhido tenha sido 17,5%

inferior ao esperado, foi 2% superior à média nacional registrada pela Conab em outubro de 2024, demonstrando nossa capacidade de adaptação diante das adversidades climáticas.

Cumprimos rigorosamente as exigências das licenças de operação e os requisitos legais para garantir a disponibilidade e qualidade da água. Além disso, nossa gestão segue os parâmetros estabelecidos por normativas importantes, como a Portaria de Consolidação nº 5, de 2017, do Ministério da Saúde, para água destinada ao consumo humano. A periodicidade das análises

de qualidade é definida pelos órgãos ambientais, com base nas condicionantes das licenças de operação.

Além de priorizar o uso consciente da água, também nos dedicamos ao tratamento de efluentes, adotando práticas responsáveis que garantem a preservação do meio ambiente e o cumprimento das normas legais. Dispomos de Estações de Tratamento de Esgoto (ETE) em nove unidades, responsáveis pelo tratamento de esgoto doméstico. Nas localidades onde ainda não há ETE, utilizamos fossas, filtros e sumidouros para garantir o tratamento adequado.

A separação dos diferentes tipos de efluentes gerados em nossas operações também é uma prática fundamental. Efluentes provenientes da lavagem de máquinas, por exemplo, passam por tratamento físico em Caixas Separadoras de Água e Óleo (CSAO). Após a separação, a água tratada é infiltrada no solo, enquanto o óleo coletado é enviado para rerrefino. Não realizamos lançamentos em corpos hídricos. Os esgotos domésticos são analisados com base em parâmetros de controle, como Demanda Bioquímica de Oxigênio (DBO), nitrogênio amoniacal e sólidos sedimentáveis. Os efluentes tratados nas CSAO seguem critérios de qualidade rigorosos, como pH,

sólidos sedimentáveis, temperatura, fenóis, BTEX (hidrocarbonetos monoaromáticos) e TPHGRO (hidrocarbonetos totais de petróleo) determinados pela legislação.

Para situações específicas, como a lavagem de equipamentos de proteção individual (EPI) contaminados e aeronaves utilizadas na aplicação de defensivos agrícolas, utilizamos sistemas de tratamento de efluentes com ozônio, um processo avançado que degrada compostos químicos complexos, conforme a Instrução Normativa Mapa nº 2, de 03/01/2008. Após o tratamento, esses efluentes são armazenados em piscinas impermeáveis e passam por um processo de evaporação.

Realizamos o descarte de esgoto e efluentes líquidos, sempre de acordo com as normativas ambientais, como a Resolução 430 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama), que complementa a Resolução 357, a ISO 14001 e o Manual Operacional de Águas e Efluentes, a MO.021. Esses documentos orientam nossas rotinas de limpeza, coleta de amostras, manutenção das CSAO e sistemas de tratamento de esgoto. Caso os resultados das análises não atendam aos parâmetros permitidos, implementamos planos de ação corretivos. Em 2024, descartamos um total estimado

Volume total de água captada em todas as áreas e regiões com estresse hídrico, por fonte (ML) GRI 303-3

	2022		2023		2024	
	Todas as áreas	Áreas com estresse hídrico	Todas as áreas	Áreas com estresse hídrico	Todas as áreas	Áreas com estresse hídrico
Águas superficiais						
Água doce (≤1000 mg/l de sólidos dissolvidos totais)	36.159,3	21.320,7	33.496,7	11.311,9	18.197,11	17,72
Águas subterrâneas						
Água doce (≤1000 mg/l de sólidos dissolvidos totais)	3.611,6	1.646,2	13.401,8	11.490,8	42.218,29	166,76
Total	39.770,9	22.966,9	46.898,5	22.802,7	60.415,4	179,4

de 572,84 megalitros de água doce, sem o registro de substâncias prejudiciais à água descartada ou qualquer não conformidade durante o período. Todos os descartes são realizados em áreas de acordo com a exigência da legislação local.

No ano, nosso consumo total de água alcançou 59.842,56 megalitros, calculado a partir da diferença entre a captação de 60.415,4 megalitros e o descarte de 572,84 megalitros. Nas áreas classificadas como de estresse hídrico, consumimos 143,13 megalitros, concentrados nas operações da fazenda Pantanal, localizada em uma região de estresse médio a alto.

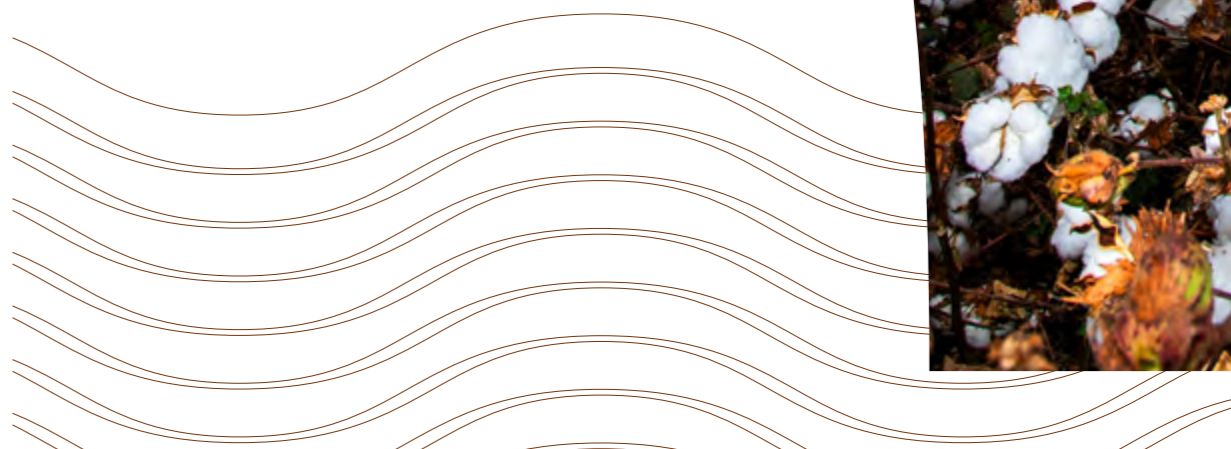
Parte do volume captado, equivalente a 137,91 megalitros ou 0,23% do total, foi reutilizada após tratamento, reforçando nosso compromisso com a sustentabilidade hídrica e a eficiência no uso de recursos.

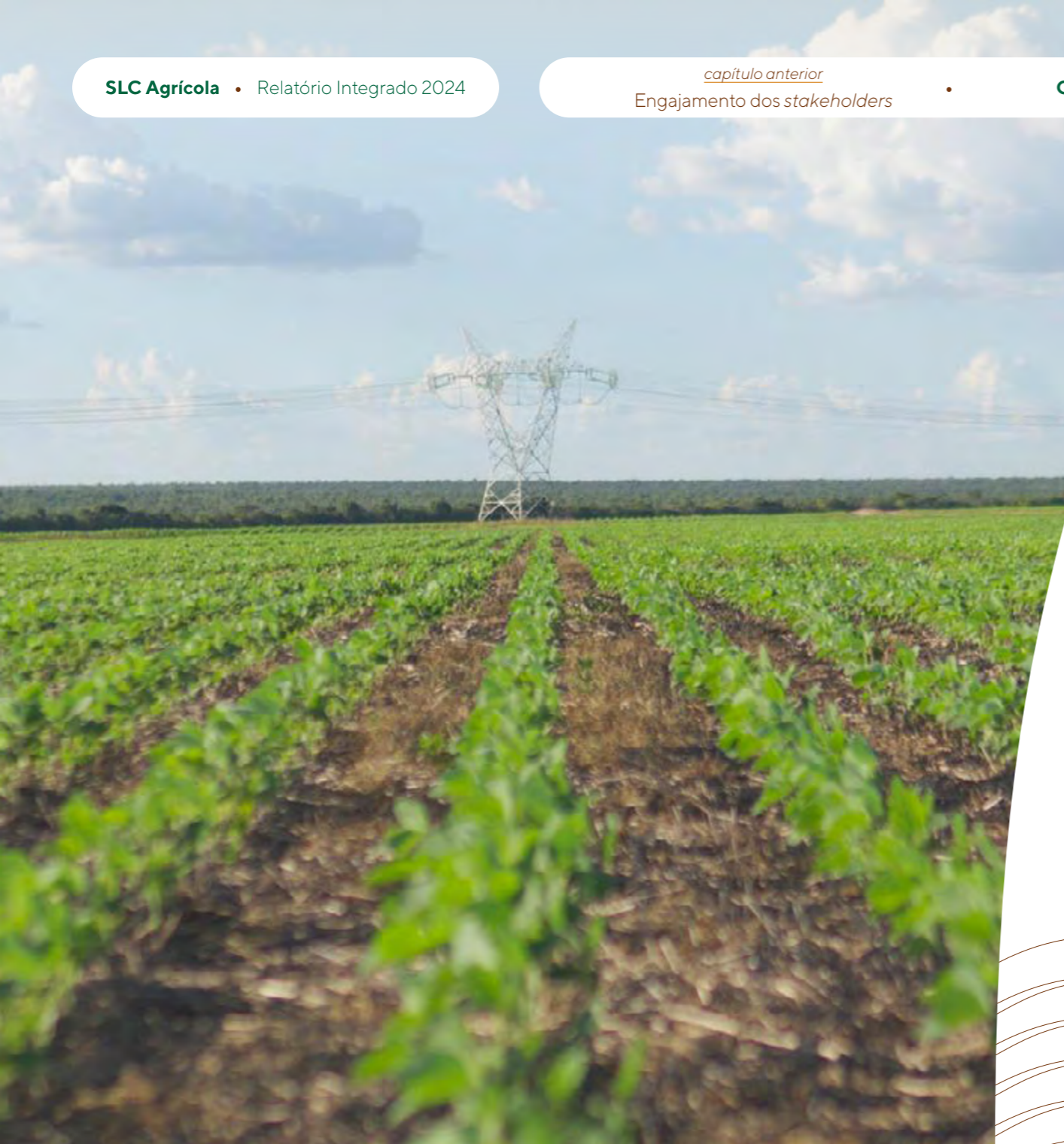
Volume total de água descartada em todas as áreas e regiões com estresse hídrico, por fonte (ML) GRI 303-4

	2022		2023		2024	
	Todas as áreas	Áreas com estresse hídrico	Todas as áreas	Áreas com estresse hídrico	Todas as áreas	Áreas com estresse hídrico
Águas superficiais						
Água doce (≤1000 mg/l de sólidos dissolvidos totais)	442,11	ND	572,84	108,7	572,84	36,35
Total	442,11	ND	572,84	108,7	572,84	36,35

Consumo total de água (ML) GRI 303-5; SASB FB-AG-140a.1

	2022		2023		2024	
	Todas as áreas	Áreas com estresse hídrico	Todas as áreas	Áreas com estresse hídrico	Todas as áreas	Áreas com estresse hídrico
Captação total de água	39.770,90	22.966,9	46.898,60	22.802,7	60.415,4	179,48
Descarte total de água	442,11	-	572,8	108,7	572,84	36,35
Consumo de água	39.328,79	22.966,9	46.325,8	22.694	59.842,56	143,13





Energia

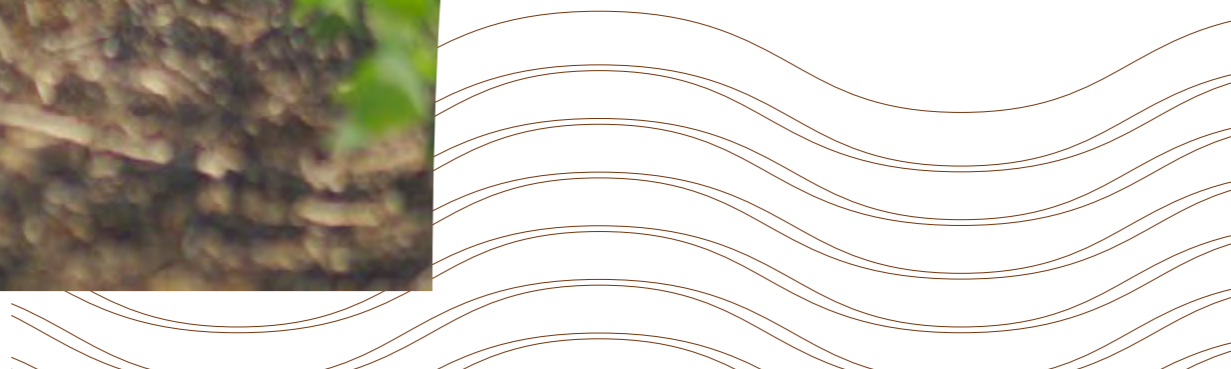
Em 2024, reduzimos nosso consumo de energia em 1.607 GJ. Entre diversas iniciativas, podemos destacar a instalação de cinco usinas fotovoltaicas, com capacidade total de geração de 306 kWp. Juntas, as usinas têm capacidade de gerar, anualmente, 446 mil kWh de energia renovável, volume suficiente para abastecer, em média, 232 residências por ano. O cálculo dessa redução levou em conta o tamanho dos sistemas

fotovoltaicos, o tempo médio diário de incidência solar direta, estimado em cinco horas, e uma eficiência de conversão de 80%. A energia renovável gerada substituiu o consumo de eletricidade proveniente da rede elétrica, o que representa um avanço significativo em nosso compromisso com a sustentabilidade e a eficiência energética.

GRI 302-4

Intensidade energética GRI 302-3

	2022	2023	2024
Tonelada de produto produzido (métrica específica)	2.361.032	3.230.703	2.663.603
Consumo de energia dentro da organização (GJ)	854.899	3.411.458	3.230.213
Intensidade energética	0,36	1,06	1,21



Gestão de resíduos e economia circular GRI 306-1, 306-2

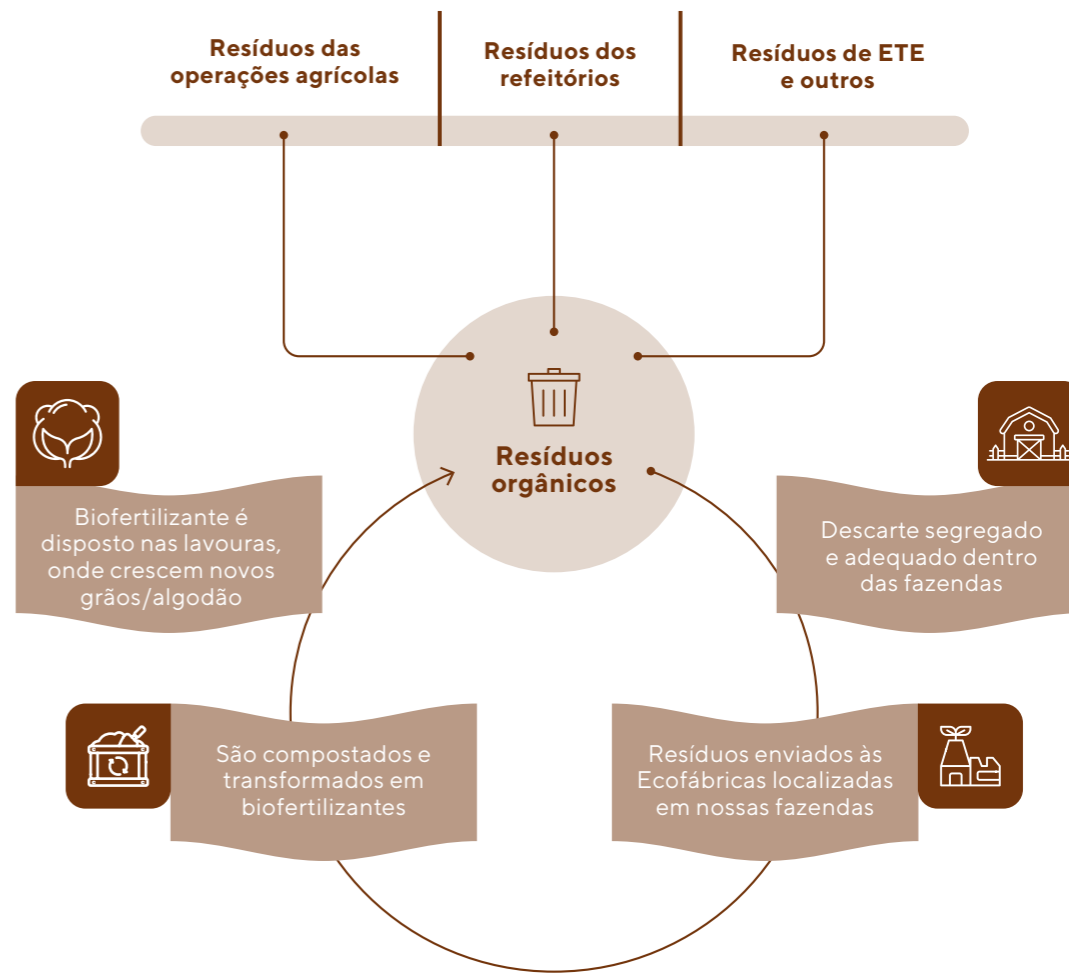
Desde 2021, promovemos o Programa de Economia Circular, cujo objetivo é zerar o volume de resíduos destinados a aterros sanitários até 2029. A iniciativa recicla e reutiliza resíduos orgânicos provenientes das atividades agrícolas, convertendo-os em biofertilizantes para uso nas lavouras, por meio das compostagens que ocorrem nas Ecofábricas. Um exemplo de implementação é na fazenda Pamplona, Cristalina (GO), que alcançou índice de reciclabilidade de 99,8%, sendo que o índice de reciclabilidade antes da implantação era de 29%.

Em 2023 e 2024, outras unidades também adotaram o modelo de economia circular, incluindo Parnaguá (PI), Parceiro (BA), Pioneira (MT), Paladino, Panorama e Piratini (BA). A implementação segue em novas unidades como Planalto e Pantanal (MS), Palmares (BA) e sede III da Pamplona (MG). Desde o início do programa, 13.300 toneladas de resíduos orgânicos foram compostas e transformadas em biofertilizantes. Esse biofertilizante, quando aplicado em nossas lavouras, promove a reciclagem de macro e micronutrientes e contribui para a agricultura regenerativa.

A implantação do Programa de Economia Circular ocorre em três estágios. Na Fase I, analisamos os processos, identificamos oportunidades, engajamos nossas equipes e desenhamos planos de ação específicos; na Fase II, adequamos as operações, reestruturamos as centrais de resíduos e construímos as Ecofábricas, ao mesmo tempo que capacitamos nossos colaboradores, as famílias que residem na fazenda, os visitantes e prestadores de serviços tanto para as novas práticas de descarte quanto para a minimização da geração de resíduos; e, na Fase III, referente à consolidação de aprendizados, as fazendas que já possuem o projeto implantado compartilham suas experiências umas com as outras para tornar os processos cada vez mais circulares.

Signatários do Movimento Conexão Circular do Pacto Global, acreditamos que a lavoura oferece vastas oportunidades para impulsionar a circularidade na economia.

Processo de compostagem na economia circular



Em 2024, geramos 95.479,94 toneladas de resíduos, um aumento de 46% em relação a 2023. Esse crescimento foi impulsionado pela ampliação da área de produção, incluindo novos arrendamentos e uma nova fazenda, além do aumento no número de animais na pecuária. Também aprimoramos o controle e a mensuração dos resíduos gerados, principalmente do volume atualmente destinado à produção de biofertilizantes.

A composição dos resíduos gerados inclui resíduos perigosos, como óleo lubrificante usado, que totalizou 222,16 toneladas, e outros resíduos Classe I, que somaram 461,38 toneladas, resultando em um total de 683,54 toneladas. Entre os resíduos não perigosos, temos papel/papelão (284,7 toneladas), metais (929 toneladas), plásticos (2.117,2 toneladas), pneus (110,3 toneladas), subprodutos orgânicos da agroindústria (90.719,2 toneladas) e rejeitos Classe II (não recicláveis/compostáveis), que somaram 636 toneladas. O total de resíduos não perigosos foi de 94.796,4 toneladas.

O maior volume de resíduos gerados na fazenda é de característica orgânica e provém principalmente das operações de beneficiamento de algodão e grãos. Estes resíduos têm os seguintes destinos: compostagem, com que 6.887 toneladas

foram convertidas em biofertilizantes em 2024; venda a terceiros, sobretudo de aparas de algodão e briquete, como matéria-prima (38.538 toneladas no período); e alimentação de gado próprio, com 45.294 toneladas, totalizando 90.719 toneladas.

Todos os resíduos gerados são classificados em conformidade com as determinações da norma ABNT 10004, que classifica os resíduos em Classe I (perigosos) e Classe II (não perigosos). Para resíduos que não tratamos internamente, contamos com empresas especializadas para realizar a coleta, o transporte e a destinação final. Seguimos rigorosamente o Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS) e as exigências da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), garantindo que todas as etapas sejam monitoradas por meio do Manifesto de Transporte de Resíduos (MTR), emitido pelo sistema Sinir-MTR.

Além disso, nossas Centrais Temporárias de Resíduos para materiais Classe I são projetadas para garantir segurança e eficiência no armazenamento temporário de resíduos. Equipadas com piso impermeável, canaletas e caixas contenção, essas centrais minimizam riscos de vazamentos e garantem a conformidade ambiental. Realizamos o Levantamento de Aspectos

e Impactos Ambientais (LAIA) como parte do escopo da ISO 14001, identificando possíveis impactos associados aos resíduos – os quais incluem a contaminação de solo ou água e o descarte inadequado de materiais como EPI contaminados, panos sujos com óleo e embalagens de defensivos agrícolas. Os impactos significativos estão restritos às nossas atividades diretas, sem grandes reflexos na cadeia de valor.

Nosso compromisso vai além da destinação adequada. Trabalhamos para evitar ou reduzir a geração de resíduos sempre que possível. Participamos de programas de logística reversa, como o do Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (InpEV), para devolução de embalagens de defensivos agrícolas. Retornamos as embalagens de insumos para sistemas de logística reversa e enviamos materiais recicláveis para reciclagem, tudo com o apoio de fornecedores especializados. Monitoramos mensalmente os dados de geração, transporte e destinação de resíduos e emitimos o Certificado de Destinação Final (CDF).



Implementação do processo de compostagem na Ecofábrica, fazenda Piratini (BA)



Anexos

Certificações

GRI 3-3 Certificações e rastreabilidade dos produtos

	ISO 9001	ISO 14001	ISO 45001	NBR 16001	RTRS Soja	RTRS Milho	BCI	ABR	ABR-UBA	3 S ¹	UAAN	2BSvs ¹	RENOVABIO ¹	REGENAGRI Produção	REGENAGRI Cadeia de Custódia	ISO 9001 Sementes	Onça Pintada
Matriz	x	x	x	x												x	
Paiaguás	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x						
Paineira																	
Paladino		x	x	x	x	x	x	x	x		x						
Palmares		x	x	x	x	x	x	x	x		x			x	x	x	
Palmeira		x	x	x							x						
Pampeira					x	x	x	x									
Pamplona	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x			x	x		
Panorama	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x					x	
Pantanal		x	x	x	x	x	x	x	x		x	x	x	x	x		
Parceiro		x	x	x			x	x									
Parnaguá		x	x	x													
Parnaíba		x	x	x	x	x	x	x	x		x						
Paysandu		x	x	x			x	x	x							x	
Perdizes		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x						
Pioneira		x	x	x	x	x				x	x						x
Piracema		x	x	x	x	x	x	x									
Pirapora					x	x	x	x									
Piratini		x	x	x			x	x			x						
Planalto	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x			x	x		
Planeste	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x			x	x		
Planorte	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x			x	x		
Preciosa																	
Próspera					x	x	x	x									
	7	19	19	19	16	16	18	18	12	8	14	1	1	6	6	4	1

¹ Certificação da Cadeia de Custódia.

Gestão de pessoas

Empregados por gênero e região¹ GRI 2-7

	2022			2023			2024		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Nordeste	1.895	169	2.064	2.114	180	2.294	2.254	223	2.477
Centro-Oeste	2.411	225	2.636	2.628	257	2.885	2.636	353	2.989
Sul	326	194	520	358	220	578	361	238	599
Total	4.632	588	5.220	5.100	657	5.757	5.251	814	6.065

¹ Os dados foram extraídos da folha de pagamento, com base no relatório geral de empregados em 31/12/2024.

Empregados por tipo de contrato e gênero¹ GRI 2-7

	2022			2023			2024		
	Prazo indeterminado	Prazo determinado	Total	Prazo indeterminado	Prazo determinado	Total	Prazo indeterminado	Prazo determinado	Total
Homens	3.476	1.156	4.632	3.493	1.607	5.100	3.627	1.624	5.251
Mulheres	559	29	588	621	36	657	722	92	814
Total	4.035	1.185	5.220	4.114	1.643	5.757	4.349	1.716	6.065

¹ Os dados foram extraídos da folha de pagamento, com base no relatório geral de empregados em 31/12/2024.

Empregados por tipo de contrato e região¹ GRI 2-7

	2022			2023			2024		
	Prazo indeterminado	Prazo determinado	Total	Prazo indeterminado	Prazo determinado	Total	Prazo indeterminado	Prazo determinado	Total
Nordeste	1.486	578	2.064	1.548	746	2.294	1.642	835	2.477
Centro-Oeste	2.049	587	2.636	2.014	871	2.885	2.130	859	2.989
Sul	500	20	520	552	26	578	577	22	599
Total	4.035	1.185	5.220	4.114	1.643	5.757	4.349	1.716	6.065

¹ Os dados foram extraídos da folha de pagamento, com base no relatório geral de empregados em 31/12/2024.

Empregados por tipo de emprego e gênero¹ GRI 2-7

	2022			2023			2024		
	Tempo integral	Período parcial	Total	Tempo integral	Período parcial	Total	Tempo integral	Período parcial	Total
Homens	4.632	0	4.632	5.036	64	5.100	5.197	54	5.251
Mulheres	588	0	588	630	27	657	786	28	814
Total	5.220	0	5.220	5.666	91	5.757	5.983	82	6.065

¹ Os dados foram extraídos da folha de pagamento, com base no relatório geral de empregados em 31/12/2024.

Empregados por tipo de emprego e região^{1,2} GRI 2-7

	2024		
	Tempo integral	Período parcial	Total
Nordeste	2.463	14	2.477
Centro-Oeste	2.921	68	2.989
Sul	599	0	599
Total	5.983	82	6.065

¹ Os dados foram extraídos da folha de pagamento, com base no relatório geral de empregados em 31/12/2024.

² Os dados sobre empregados por tipo de emprego e região estão sendo apresentados pela primeira vez neste ciclo de relato, não havendo base histórica disponível.

Trabalhadores que não são empregados¹ GRI 2-8

	2023	2024
Estagiários	95	114
Aprendizes	108	130
Total	203	244

¹ Os dados relatados foram baseados no total de trabalhadores contabilizados ao fim do período de relato. Não houve flutuações significativas no número de trabalhadores durante o período.

Empregados sem garantia de carga horária por gênero¹ GRI 2-7

	2022	2023	2024
Homens	398	380	392
Mulheres	55	62	70
Total	453	442	462

¹ Os dados foram extraídos da folha de pagamento, com base no relatório geral de empregados em 31/12/2024.

Empregados sem garantia de carga horária por região¹ GRI 2-7

	2022	2023	2024
Nordeste	142	140	148
Centro-Oeste	175	164	184
Sul	136	138	130
Total	453	442	462

¹ Os dados foram extraídos da folha de pagamento, com base no relatório geral de empregados em 31/12/2024.

Indivíduos que integram os órgãos de governança da organização por gênero GRI 405-1

	2022 ¹			2023			2024		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Conselho de Administração									
Número de membros de órgãos de governança	5	1	6	5	1	6	5	1	6
Percentual de membros de órgãos de governança por gênero (%)	83,33	16,67	100	83,33	16,67	100	83,33	16,67	100

¹ O valor foi corrigido neste ciclo de relato para o ano de 2022. GRI 2-4

Indivíduos que integram os órgãos de governança da organização por faixa etária GRI 405-1

	2023		2024	
	Número	Percentual (%)	Número	Percentual (%)
Conselho de Administração				
Abaixo de 30 anos	0	0	0	0
Entre 30 e 50 anos	0	0		0
Acima de 50 anos	6	100	6	100
Total	6	6	6	100

Empregados por categoria funcional e gênero GRI 405-1

	2022			2023			2024		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Diretoria									
Número	6	0	6	6	0	6	6	0	6
Percentual (%)	100	0	100	100	0	100	100	0	100
Gerência									
Número	44	2	46	45	3	48	47	5	52
Percentual (%)	95,65	4,35	100	93,75	6,25	100	90,38	9,62	100
Coordenação									
Número	313	42	355	309	52	361	328	62	390
Percentual (%)	88,17	11,83	100	85,60	14,40	100	84,1	15,9	100
Administrativo									
Número	410	276	686	461	331	792	457	361	818
Percentual (%)	59,77	40,23	100	58,21	41,79	100	55,87	44,13	100
Operacional									
Número	2.687	228	2.915	4.255	262	4.517	4.394	379	4.773
Percentual (%)	92,18	7,82	100	94,20 ¹	5,80 ¹	100	92,06	7,94	100
Trainee									
Número	16	11	27	24	9	33	19	7	26
Percentual (%)	59,26	40,74	100	72,73	27,27	100	73,08	26,92	100
Total									
Número	3.470	559	4.029	5.100	657	5.757	5.251	814	6.065
Percentual (%)	86,15	13,85	100	88,59	11,41	100	86,58	13,42	100

¹ O valor foi corrigido neste ciclo de relato. GRI 2-4

Empregados por categoria funcional e faixa etária GRI 405-1

	2022		2023		2024	
	Número	Percentual (%)	Número	Percentual (%)	Número	Percentual (%)
Diretoria						
Abaixo de 30 anos	0	0	0	0	0	0
Entre 30 e 50 anos	2	33,33	1	16,67	2	33,33
Acima de 50 anos	4	66,67	5	83,33	4	66,67
Total	6	100	6	100	6	100
Gerência						
Abaixo de 30 anos	0	0	1	2,08	1	1,92
Entre 30 e 50 anos	44	95,65	41	85,42	45	86,54
Acima de 50 anos	2	4,35	6	12,50	6	11,54
Total	46	100	48	100	52	100
Coordenação						
Abaixo de 30 anos	80	22,54	64	17,73	86	22,05
Entre 30 e 50 anos	251	70,70	272	75,35	283	72,56
Acima de 50 anos	24	6,76	25	6,93	21	5,38
Total	355	100	361	100	390	100
Administrativo						
Abaixo de 30 anos	277	40,38	312	39,39	331	40,46
Entre 30 e 50 anos	383	55,83	450	56,82	461	56,36
Acima de 50 anos	26	3,79	30	3,79	26	3,18
Total	686	100	792	100	818	100

	2022		2023		2024	
	Número	Percentual (%)	Número	Percentual (%)	Número	Percentual (%)
Operacional						
Abaixo de 30 anos	971	33,31	2583	57,18	2.088	43,75
Entre 30 e 50 anos	1626	55,78	1607	35,58	2.337	48,96
Acima de 50 anos	318	10,91	327	7,24	348	7,29
Total	2915	100	4517	100	4.773	100
Trainee						
Abaixo de 30 anos	16	59,26	26	78,79	20	76,92
Entre 30 e 50 anos	11	40,74	7	21,21	6	23,08
Acima de 50 anos	0	0	0	0	0	0
Total	27	100	33	100	26	100
Total						
Abaixo de 30 anos	1344	33,36	2986	51,87	2.526	41,65
Entre 30 e 50 anos	2315	57,46	2378	41,31	3.134	51,67
Acima de 50 anos	370	9,18	393	6,83	405	6,68
Total	4029	100	5757	100	6.065	100

Empregados de grupos minoritários e/ou vulneráveis por categoria funcional GRI 405-1

	2023		2024	
	Número	Percentual (%)	Número	Percentual (%)
Pretos e pardos				
Diretoria	0	0	0	0
Gerência	3	16,67	3	5,76
Coordenação	149	41,00	170	43,5
Administrativo	331	41,79	356	43,52
Operacional	3658	80,05	3984	83,46
Trainee	12	36,36	10	38,46
Total	4.153	72,13	4.523	74,57
Pessoas com deficiência (PCD)				
Diretoria	0	0	0	0
Gerência	0	0	1	1,92
Coordenação	5	1,39	3	0,77
Administrativo	33	4,17	34	4,16
Operacional	116	2,57	123	2,58
Trainee	0	0	0	0
Total	154	2,68	161	2,65

¹ Os números referentes a 2023 foram atualizados para pessoas pretas e pardas. GRI 2-4

Remuneração e benefícios

Proporção entre a remuneração total anual do indivíduo mais bem pago e a remuneração total anual média de todos os empregados, excluindo o mais bem pago GRI 2-21

	2022	2023	2024 ¹
Maior remuneração paga (em R\$) ²	5.108.897	4.957.216	4.694.822
Remuneração total anual média para todos os empregados, exceto o indivíduo mais bem pago (em R\$)	82.735	87.295	84.274
Proporção	61,75	56,79	55,71
		2023	2024 ¹
Aumento percentual da maior remuneração paga (%)		-2,97	-5,29
Aumento percentual da remuneração total média (%)		5,51	-3,46
Proporção do aumento percentual da maior remuneração paga pelo aumento percentual da remuneração total média		-0,54	1,53

¹ A maior remuneração paga e a remuneração média anual de todos os empregados, exceto a do indivíduo mais bem pago, tiveram pequena redução em relação ao ano anterior. A queda na maior remuneração está relacionada ao componente variável, influenciado pelos indicadores dessa modalidade. Já a redução da remuneração média anual também se deve, em parte, à remuneração variável e ao turnover natural dos colaboradores.

² Não são considerados encargos, benefícios e stock options.

Licença-maternidade/paternidade GRI 401-3

	2022	2023	2024
Empregados com direito a tirar licença-maternidade/paternidade			
Homens	4.632	5.100	5.251
Mulheres	588	657	814
Empregados que tiraram a licença-maternidade/paternidade			
Homens	180	176	173
Mulheres	53	34	17
Empregados que retornaram ao trabalho, no período do relatório, após o término da licença-maternidade/paternidade			
Homens	178	180	177
Mulheres	49	38	31
Empregados que não retornaram ao trabalho, no período do relatório, após o término da licença-maternidade/paternidade			
Homens	-	-	0
Mulheres	-	-	0
Empregados que voltaram a trabalhar após a licença-maternidade/paternidade e que ainda estiveram empregadas 12 meses após o retorno ao trabalho			
Homens	70	158	181
Mulheres	7	26	19
Taxa de retorno			
Homens	1	1	1
Mulheres	1	1	1
Taxa de retenção			
Homens	0,64	0,89	0,97
Mulheres	0,44	0,53	1

Proporção entre o salário-base e a remuneração recebidos pelas mulheres e aqueles recebidos pelos homens, por categoria funcional GRI 405-2

	2022		2023		2024	
	Salário-base (R\$)	Remuneração (R\$)	Salário-base (R\$)	Remuneração (R\$)	Salário-base (R\$)	Remuneração (R\$)
Diretoria	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável
Gerência	0,86	0,87	1,03	0,96	0,86	0,85
Coordenação	1,12	1,14	0,98	0,93	0,92	0,90
Administrativo	0,75	0,72	1,01	0,91	0,90	0,80
Operacional	0,80	0,68	0,85	0,78	0,83	0,73
Trainee	1,0	1,41	0,98	0,99	0,88	1,12

Capacitação e desenvolvimento

Empregados que recebem análises de desempenho por categoria funcional¹ GRI 404-3

	2022			2023			2024		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Diretoria									
Total de empregados	6	-	6	5	-	5	6	-	6
Empregados avaliados	6	-	6	5	-	5	6	-	6
Percentual de empregados avaliados (%)	100	-	100	100	-	100	100	-	100
Gerência									
Total de empregados	42	3	45	43	3	46	45	5	50
Empregados avaliados	42	3	45	43	3	46	44	5	49
Percentual de empregados avaliados (%)	100	100	100	100	100	100	97,78	100	98
Coordenação									
Total de empregados	310	41	351	284	37	321	266	46	312
Empregados avaliados	293	38	331	277	37	314	264	46	310
Percentual de empregados avaliados (%)	94	92	94	97	100	98	99,25	100	99,36
Administrativo									
Total de empregados	568	326	894	490	294	784	347	268	615
Empregados avaliados	524	295	819	485	292	777	342	266	608
Percentual de empregados avaliados (%)	92	90	91	99	99	99	98,56	99,25	98,86
Operacional									
Total de empregados	2.443	148	2.591	2.270	130	2.400	2.168	173	2.341
Empregados avaliados	2.278	119	2.397	2.242	129	2.371	2.146	164	2.310
Percentual de empregados avaliados (%)	93	80	92	98	99	98	98,99	94,8	98,68
Trainee									
Total de empregados	14	10	24	14	3	17	11	4	15
Empregados avaliados	8	6	14	14	3	17	11	4	15
Percentual de empregados avaliados (%)	57	60	58	100	100	100	100	100	100
Total									
Total de empregados	3.383	528	3.911	3.093	464	3.557	2.842	496	3.338 ²
Empregados avaliados	3.151	461	3.612	3.052	461	3.513	2.812	485	3.297
Percentual de empregados avaliados (%)	93	87	92	98	99	98	98,94	97,78	98,77

¹ Em 2024, ampliamos a avaliação de lideranças, permitindo que todos os líderes com mais de três subordinados recebessem feedback de suas equipes. Para 2025, a meta é implementar a avaliação 360° para alguns líderes, fortalecendo a colaboração entre áreas.

² A diferença do total de empregados versus o número de empregados avaliados reflete a diferença da data-base. O primeiro refere-se à base 31/12/2024, e o segundo a empregados admitidos até 31/12/2023.

Média de horas de capacitação realizada pelos empregados da organização durante o período coberto pelo relatório por gênero GRI 404-1

	2022	2023	2024
Homens	52	58	52
Mulheres	35	51	46

Média de horas de capacitação realizada pelos empregados da organização durante o período coberto pelo relatório por categoria funcional¹ GRI 404-1

	2022	2023	2024
Diretoria	117	39	47
Gerência	109	102	87
Coordenação	78	98	79
Administrativo	36	39	36
Operacional	48	51	49
Trainee	116	126	115
Diretoria	117	39	47

¹ O total de funcionários treinados considerado por categoria funcional é menor do que o total por gênero, pois não inclui estagiários e conselheiros. O número total de colaboradores refere-se à média dos colaboradores treinados no ano. Diferente do indicador 2-7, em que o total refere-se à quantidade registrada em 31/12/2024. Safistas não estão considerados neste indicador.

Contratação e rotatividade¹

Contratações e rotatividade por faixa etária GRI 401-1

	2022				2023				2024			
	Contratações	Taxa de novas contratações	Desligamentos	Taxa de rotatividade	Contratações	Taxa de novas contratações	Desligamentos	Taxa de rotatividade	Contratações	Taxa de novas contratações	Desligamentos	Taxa de rotatividade
Abaixo de 30 anos	483	36%	354	26,3%	522	17,48%	274	20,49%	682	27%	296	20,87%
Entre 30 e 50 anos	397	17%	329	14,2%	379	15,94%	329	14,13%	537	17,13%	415	17,04%
Acima de 50 anos	28	9%	31	8,4%	28	7,12%	29	7,59%	27	6,67%	43	12,25%
Total	913	23%	714	17,7%	929	16,14%	632	15,62%	1.246	20,54%	754	17,93%

Contratações e rotatividade por gênero GRI 401-1

	2022				2023				2024			
	Contratações	Taxa de novas contratações	Desligamentos	Taxa de rotatividade	Contratações	Taxa de novas contratações	Desligamentos	Taxa de rotatividade	Contratações	Taxa de novas contratações	Desligamentos	Taxa de rotatividade
Homens	737	21%	589	17,0%	724	14,20%	521	15,20%	974	18,55	627	17,88
Mulheres	176	31%	125	22,4%	205	31,20%	111	17,90%	272	33,42	127	18,19
Total	913	23%	714	17,7%	929	23,0%	632	15,62%	1.246	20,54	754	17,93

Contratações e rotatividade por região GRI 401-1

	2022				2023				2024			
	Contratações	Taxa de novas contratações	Desligamentos	Taxa de rotatividade	Contratações	Taxa de novas contratações	Desligamentos	Taxa de rotatividade	Contratações	Taxa de novas contratações	Desligamentos	Taxa de rotatividade
Nordeste	332	22%	268	18,00%	365	15,91%	251	16,35%	483	19,5%	309	19,13%
Centro-Oeste	461	22%	372	18,20%	445	15,42%	318	15,79%	649	21,71%	368	18,16%
Sul	120	24%	74	15,0%	119	20,59%	63	12,65%	142	11,4%	77	13,65%
Total	913	23%	714	17,7%	929	16,14%	632	15,62%	1.274	20,54%	754	17,93%

¹ Apuramos o indicador de rotatividade utilizando a fórmula: desligamentos/quadro de lotação. No cálculo, consideramos apenas colaboradores fixos, excluindo os safristas, que, embora contratados pelo regime CLT, possuem vínculo por prazo determinado.

Saúde e segurança

Trabalhadores cobertos pelo sistema de gestão de saúde e segurança GRI 403-8

	2022		2023		2024	
	Empregados	Trabalhadores que não são empregados (terceiros)	Empregados	Trabalhadores que não são empregados (terceiros)	Empregados	Trabalhadores que não são empregados (terceiros)
Número total de indivíduos	4.029	1.185	5.757	203	6.065	244
Número de indivíduos que estão cobertos pelo sistema	4.029	1.185	5.757	203	6.065	244
Percentual de indivíduos que estão cobertos pelo sistema	100	100	100	100	100	100
Número de indivíduos cobertos por um sistema que tenha sido auditado internamente	4.029	1.185	3.983	104	5.351	216
Percentual de indivíduos cobertos pelo sistema, que foi auditado internamente	100	100	69	51	88,23	88,5
Número de indivíduos que estão cobertos pelo sistema que tenha sido certificado por terceira parte independente	2.522	785	3.983	104	5.351	216
Percentual de indivíduos que estão cobertos por esse sistema que tenha sido auditado internamente ou certificado por parte externa	63	66	69	51	88,23	88,5

Acidentes de trabalho¹ GRI 403-9; SASB FB-AG-320a.1

Classe	2022	2023	2024
	Empregados	Empregados	Empregados
Número de horas trabalhadas	14.889.049	14.453.070	16.483.242
Base de número de horas trabalhadas (200.000 ou 1.000.000)	1.000.000	1.000.000	1.000.000
Número de óbitos resultantes de acidente de trabalho	1	0	1
Índice de óbitos resultantes de acidente de trabalho	0,07	0	0,06
Número de acidentes de trabalho com consequência grave (exceto óbitos)	6	2	1
Índice de acidentes de trabalho com consequência grave (exceto óbitos)	0,4	0,14	0,06
Número de acidentes de trabalho de comunicação obrigatória (inclui óbitos)	42	28	32
Índice de acidentes de trabalho de comunicação obrigatória (inclui óbitos)	2,82	1,94	1,94

¹ Não monitoramos horas de trabalhadores que não são nossos empregados.

Fornecedores

Percentual de compras certificadas por normas internacionalmente reconhecidas que rastreiam o caminho percorrido ao longo da cadeia de fornecedores GRI 13.23.3

Produtos	Certificações	Percentual (%)	
		2023	2024
Sementes de algodão	ISO 9001, 17025	-	99
Sementes de milho	ISO 9001, 14001, 45001	-	15
Sementes de soja	RTRS	-	3
Defensivos	ISO 9001, 14001, 45001	55	63
Fertilizantes	ISO 14001, 45001	34	42
Embalagens RMW	ISO 9001, 14001	100	96
Lubrificantes	ISO 9001, 14001	90	76
Combustíveis	ISO 9001, 14001, 45001	90	65
Máquinas agrícolas	ISO 9001, 14001, 45001	100	95
Baterias ¹	ISO 9001, 14001, 20400, TS16949	-	70
Pneus	ISO 9001, 14001, TS16949	90	40

¹ Não foram contabilizados os dados referentes a 2023.

Ética e compliance

Comunicação e capacitação em políticas e procedimentos de combate à corrupção GRI 205-2

Número total e percentual de membros da governança que foram comunicados e treinados sobre políticas e procedimentos de combate à corrupção, por região GRI 205-2

Região	Membros da governança comunicados e treinados	2023		2024 ¹	
		Comunicados	Treinados	Comunicados	Treinados
Sul ²	Número total de membros no ano	15	15	15	0
Sul	Número total de membros comunicados/treinados	15	15	15	0
Sul	Percentual de membros comunicados/treinados (%)	100	100	100	0

¹ Os membros dos órgãos de governança foram treinados presencialmente em 2023. Em 2024, não foram treinados, mas comunicados.

² Todos os membros da governança estão alocados na região Sul. Não há membros da governança alocados nas regiões Centro-Oeste e Nordeste.

Número e percentual de empregados¹ que foram comunicados e treinados sobre políticas e procedimentos de combate à corrupção, por região GRI 205-2

	2022		2023		2024	
	Comunicados	Treinados	Comunicados	Treinados	Comunicados	Treinados
Nordeste						
Número total de membros no ano	1.558	1.558	1.558	1.558	1.642	1.642
Número total de membros comunicados/treinados	1.558	1.354	1.548	1.495	1.642	1.565
Percentual de membros comunicados/treinados (%)	100	87	100	97	100	95,31
Centro-Oeste						
Número total de membros no ano	2.127	2.127	2.014	2.014	2.130	2.130
Número total de membros comunicados/treinados	2.127	1.504	2.014	1.705	2.130	1.927
Percentual de membros comunicados/treinados (%)	100	71	100	85	100	90,47
Sul						
Número total de membros no ano	527	527	546	546	577	577
Número total de membros comunicados/treinados	527	443	546	388	577	479
Percentual de membros comunicados/treinados (%)	100	85	100	71	100	83,02
Total						
Número total de membros no ano	4.212	4.212	4.108	4.108	4.349	4.349
Número total de membros comunicados/treinados	4.212	3.301	4.108	3.588	4.349	3.971
Percentual de membros comunicados/treinados (%)	100	78	100	87	100	91,31

¹ Foram desconsiderados os safristas.

Número e percentual de empregados¹ que foram comunicados e treinados sobre políticas e procedimentos de combate à corrupção, por categoria funcional GRI 205-2

	2022		2023		2024	
	Comunicados	Treinados	Comunicados	Treinados	Comunicados	Treinados
Diretoria						
Número total de empregados	6	6	6	6	6	6
Número total de empregados comunicados/treinados	6	0	6	6	6	3
Percentual de empregados comunicados/treinados (%)	100	0	100	100	100	50
Gerência						
Número total de empregados	46	46	48	48	52	52
Número total de empregados comunicados/treinados	46	37	48	22	52	44
Percentual de empregados comunicados/treinados (%)	100	80	100	46	100	84,62
Coordenação						
Número total de empregados	355	355	361	361	389	389
Número total de empregados comunicados/treinados	355	320	361	318	389	360
Percentual de empregados comunicados/treinados (%)	100	90	100	88	100	92,54
Administrativo						
Número total de empregados	686	686	781	781	804	804
Número total de empregados comunicados/treinados	686	624	781	653	804	730
Percentual de empregados comunicados/treinados (%)	100	91	100	84	100	90,8

	2022		2023		2024	
	Comunicados	Treinados	Comunicados	Treinados	Comunicados	Treinados
<i>Operacional</i>						
Número total de empregados	2.915	2.915	2.885	2.885	3.072	3.072
Número total de empregados comunicados/treinados	2.915	2.294	2.885	2.563	3.072	2.812
Percentual de empregados comunicados/treinados (%)	100	79	100	89	100	91,54
<i>Trainee</i>						
Número total de empregados	27	27	33	33	26	26
Número total de empregados comunicados/treinados	27	26	33	32	26	22
Percentual de empregados comunicados/treinados (%)	100	79	100	97	100	84,62
<i>Total</i>						
Número total de empregados	4.035	4.035	4.114	4.114	4.349	4.349
Número total de empregados comunicados/treinados	4.035	3.301	4.114	3.594	4.349	3.971
Percentual de empregados comunicados/treinados (%)	100	78	100	87	100	91,31

¹ Foram desconsiderados os safristas.

Agenda ambiental

Biodiversidade

Unidades operacionais (UC) próprias, arrendadas ou geridas dentro ou nas adjacências de áreas de proteção ambiental e áreas de alto valor de biodiversidade situadas fora de áreas de proteção ambiental

GRI 304-1

Unidade/Fazenda	Área plantada (ha)	Posição em relação à UC	Característica da relevância da UC
Planorte (MT)	31.680	Adjacente	Terra Indígena Paresi
Piracema (MT)	18.730	Próxima	Território indígena Santana e APA Nascentes do Rio Paraguai
Pirapora (MT)	21.610	Próxima	APA Cabeceiras do Rio Cuiabá
Próspera (MT)	32.382	Adjacente	Terra Indígena Batelão, ainda não homologada pela Funai (apenas declarada)
Pantanal (MS)	21.950	Próxima	Parque Estadual Nascentes do Rio Taquari
Pamplona (GO/MG)	33.600	Próxima	APA do Planalto Central e Unidade de Conservação Ambiental Uruana de Minas
Panorama (BA)	27.160	Próxima	APA Serra Geral de Goiás
Parceiro (PI)	22.410	Inserida	APA Rio Preto e Parque Nacional Nascentes do Parnaíba
Fazenda Ecológica Paineira de Uruçuí-Una (PI)	13.030	Inserida	APA Nascentes do Rio Uruçuí-Preto, adjacente à Estação
Perdizes (PI)	23.360	Parte inserida	APA Nascentes do Rio Uruçuí-Preto
Parnaguá (PI)	44.770	Inserida	APA Nascentes do Rio Uruçuí-Preto, adjacente à Estação Ecológica de Uruçuí-Una

Número de espécies incluídas na lista vermelha da IUCN¹ e em listas nacionais de conservação, discriminadas por nível de risco de extinção² GRI 304-4

Nível de risco de extinção	Número total de espécies	Espécies
Criticamente ameaçadas de extinção	0	-
Ameaçadas de extinção	1	<i>Anemopaegma arvense</i>
Vulneráveis	1	<i>Axonopus fastigiatus</i>
Quase ameaçadas	3	<i>Lessingianthus grandiflorus</i> ; <i>Richardia stellaris</i> ; <i>Bowdichia virgilioides</i>
Pouco preocupantes	0	-

¹ União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais.

² Trata-se de um estudo histórico feito em uma unidade, dados iguais do relatório passado.

Gestão de resíduos

Total de resíduos gerados, por composição (t) GRI 306-3

Resíduos	2022	2023	2024
Não perigosos			
Papel/papelão	215	336	285
Metais	1.333	859	929
Plástico	2.073	1.650	2.117
Pneus	10	119	110
Resíduo industrial (subproduto) ¹	48.245	61.533	90.719
Rejeitos classe II diversos	658	150	636
Total não perigosos	52.751	64.647	94.796
Perigosos			
Embalagens classe I	ND	ND	3
Resíduos classe I	365	259	459
Óleo lubrificante usado	217	306	222
Total perigosos	365	565	684
Total (perigosos e não perigosos)	53.116	65.212	95.480

¹ Subproduto: aparas de algodão, briquetes de algodão, resíduo de milho e resíduo de soja. O destino desses resíduos é dividido entre alimentação animal e venda externa ou enviado à compostagem e fabricação de biofertilizantes dentro das próprias fazendas, considerando aquelas em que o projeto de economia circular já está instalado.

Total de resíduos não destinados para disposição final, por composição (t) GRI 306-4

Resíduos	2023	2024
Não perigosos		
Papel/papelão	336	285
Metais	859	929
Plástico	1.650	2.117
Pneus	119	110
Resíduo industrial (subproduto)	61.533	90.719
Total não perigosos	64.498	94.160
Perigosos		
Óleo lubrificante usado	306	222
Embalagens classe I	ND	3
Total perigosos	306	225

Total de resíduos não destinados para disposição final, por operação de recuperação¹ (t) GRI 306-4

	2023			2024		
	Dentro da organização	Fora da organização	Total	Dentro da organização	Fora da organização	Total
Não perigosos						
Reciclagem	0	2.846	2.846	0	3.331	3.331
Subproduto para outras indústrias, alimentação animal e compostagem	0	61.533	61.533	52.181	38.538	90.719
Logística reversa	0	119	119	0	110	110
Total não perigosos	0	64.804	64.804	52.181	41.979	94.160
Perigosos						
Rerrefino	0	306	306	0	222	222
Logística reversa	0	0	0	0	3	3
Total perigosos	0	306	306	0	225	225

¹ Houve algumas mudanças na nomenclatura das categorias de tipo de recuperação entre os anos 2023 e 2024. GRI 2-4

Total de resíduos destinados para disposição final, por operação GRI 306-5

	2022	2023	2024
Perigosos			
Incineração (sem recuperação de energia)	148	259	459
Total não perigosos	148	259	459
Não perigosos			
Confinamento em aterro	658	150	636
Total perigosos	658	150	636

Energia

Consumo de energia dentro da organização (GRI 302-1)

Combustíveis fósseis utilizados e seu total de energia

2022		2023 ¹		2024	
Combustíveis fósseis	Quantidade de energia (GJ)	Combustíveis fósseis	Quantidade de energia (GJ)	Combustíveis fósseis	Quantidade de energia (GJ)
Querosene	21.000	Querosene	124.143	Querosene	161.782
GLP	-	GLP	-	GLP	52.268
Gasolina	31.000	Gasolina	54.879	Gasolina - porção fóssil (75%)	30.796
<i>Diesel</i>	1.632.000	<i>Diesel</i>	1.574.242	<i>Diesel</i> - porção fóssil (90%)	1.487.270
Eletricidade - fóssil	-	Eletricidade - fóssil	30.267	Eletricidade - porção fóssil da rede (12,1%)	49.680
	1.684.000		1.838.410		1.781.796

¹ Os dados de 2023 para querosene e GLP foram corrigidos, resultando em alteração no total. GRI 2-4

Combustíveis renováveis utilizados e seu total de energia

2022		2023		2024	
Combustíveis renováveis	Quantidade de energia (GJ)	Combustíveis renováveis	Quantidade de energia (GJ)	Combustíveis renováveis	Quantidade de energia (GJ)
Lenha/cavaco	494.208	Lenha/cavaco	1.459.839	Lenha/cavaco	892.621
Álcool	0	Álcool	1.589	Álcool	433
-	-	-	-	Gasolina - porção renovável (25%)	10.265
-	-	-	-	<i>Diesel</i> - porção renovável (10%)	165.252
Eletricidade renovável	-	Eletricidade renovável	221.963	Eletricidade - porção renovável da rede (87,9%) + autogeração solar + GCH	379.845
	494.208		1.683.391		1.448.416

Consumo por fonte de energia (GJ)

	2022	2023	2024
Eletricidade	237.276	252.231	429.525
Aquecimento	-	1.514.718	944.896
Resfriamento	0	0	0
Vapor	0	0	0
Movimento	-	1.644.508	944.888
Outras (GLP e lenha)	544.654	-	-
Total	782.579	3.411.457	2.319.309

Total de energia consumida dentro da organização (GJ)¹

	2022	2023	2024
Combustíveis não renováveis consumidos	1.734	1.838.410 ¹	1.781.796
Combustíveis renováveis consumidos	494.208	1.683.392	1.448.416
Eletricidade, aquecimento, resfriamento e vapor adquiridos para consumo	782.579	3.411.457	1.374.421
Venda do excedente de eletricidade, aquecimento, refrigeração ou vapor autogerado	0	0	0
Total	1.278.521	6.933.259¹	4.604.633

¹ Adotamos o International Performance Measurement and Verification Protocol (IPMVP) para os cálculos de consumo de energia, aplicando fatores de conversão específicos que não foram detalhados no relatório. Em relação aos dados de 2023, houve uma correção no consumo de querosene, ajustando o valor originalmente reportado de 54.879 GJ para 124.143 GJ. Além disso, informamos que não houve venda de excedentes de energia em 2024. GRI 2-4

Combustível consumido na frota, porcentagem renovável

SASB FB-AG-110a.3

	2023	2024
	Quantitativo (GJ)	Quantitativo (GJ)
Combustível consumido na frota	1.582.119	1.855.800
Porcentagem renovável	9,8	9,5

Energia operacional consumida, porcentagem de eletricidade da rede e porcentagem de energia renovável

SASB FB-AG-130a.1

	2023	2024
Energia operacional consumida	3.342.581	3.230.213
Porcentagem de eletricidade da rede	7,4% ¹	12,7%
Porcentagem de energia renovável	50,03%	44,80%

¹ Dado corrigido para porcentagem de eletricidade da rede em 2023.

Sumário de conteúdo GRI

Declaração de uso	SLC Agrícola relatou em conformidade com as Normas GRI para o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2024
GRI usada	GRI 1: Fundamentos 2021
Norma Setorial da GRI aplicável	GRI 13: Setores de Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022

Norma GRI / Outra fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			Nº de Ref. da Norma Setorial da GRI	ODS
			Requisito(s) omitido(s)	Motivo	Explicação		
Conteúdos gerais							
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-1 Detalhes da organização	15, 16					
	2-2 Entidades incluídas no relato de sustentabilidade da organização	4					
	2-3 Período de relato, frequência e ponto de contato	4					
	2-4 Reformulações de informações	4, 110, 111, 113, 127-129					
	2-5 Verificação externa	142					
	2-6 Atividades, cadeia de valor e outras relações de negócios	17, 72, 76					
	2-7 Empregados	63, 109, 110					8, 10
	2-8 Trabalhadores que não são empregados	63, 110					8
	2-9 Estrutura de governança e sua composição	30, 31					5, 16
	2-10 Nomeação e seleção para o mais alto órgão de governança	32					5, 16
	2-11 Presidente do mais alto órgão de governança	32					16

Norma GRI / Outra fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			Nº de Ref. da Norma Setorial da GRI	ODS
			Requisito(s) omitido(s)	Motivo	Explicação		
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-12 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na supervisão da gestão dos impactos	32					16
	2-13 Delegação de responsabilidade pela gestão de impactos	32, 34					
	2-14 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade	4, 5					
	2-15 Conflitos de interesse	41					16
	2-16 Comunicação de preocupações cruciais	32					
	2-17 Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança	32, 34					
	2-18 Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança	33					
	2-19 Políticas de remuneração	37					
	2-20 Processo para determinação da remuneração	37					
	2-21 Proporção da remuneração total anual	114					
	2-22 Declaração sobre estratégia de desenvolvimento sustentável	6					
	2-23 Compromissos de política	38					16
	2-24 Incorporação de compromissos de política	38					
	2-25 Processos para reparar impactos negativos	38					
	2-26 Mecanismos para aconselhamento e apresentação de preocupações	38					16
2-27 Conformidade com leis e regulamentos	41						
2-28 Participação em associações	79						

Norma GRI / Outra fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			Nº de Ref. da Norma Setorial da GRI	ODS	
			Requisito(s) omitido(s)	Motivo	Explicação			
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-29 Abordagem para engajamento de stakeholders	62, 72, 76, 77, 79						
	2-30 Acordos de negociação coletiva	63					8	
Temas materiais								
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-1 Processo de definição de temas materiais	5						
	3-2 Lista de temas materiais	5						
Mudanças climáticas								
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	87				13.1.1/ 13.2.1/ 13.3.1/ 13.4.1		
GRI 305: Emissões 2016	305-1 Emissões diretas (Escopo 1) de gases de efeito estufa (GEE)	92				13.1.2	3, 12, 13, 14, 15	
	305-2 Emissões indiretas (Escopo 2) de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia	92				13.1.3	3, 12, 13, 14, 15	
	305-3 Outras emissões indiretas (Escopo 3) de gases de efeito estufa (GEE)	93				13.1.4	3, 12, 13, 14, 15	
	305-4 Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	93				13.1.5	13, 14, 15	
	305-5 Redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	92				13.1.6	13, 14, 15	
	305-6 Emissões de substâncias que destroem a camada de ozônio (SDO)	-		Todos os itens	Não aplicável	Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio (SDO) não têm relação com o tema material de mudanças climáticas.	13.1.7	3, 12
	305-7 Emissões de NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas	-		Todos os itens	Não aplicável	Emissões de NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas não têm relação com o tema material de mudanças climáticas.	13.1.8	3, 12, 14, 15

Norma GRI / Outra fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			Nº de Ref. da Norma Setorial da GRI	ODS
			Requisito(s) omitido(s)	Motivo	Explicação		
GRI 304: Biodiversidade 2016	304-1 Unidades operacionais próprias, arrendadas ou geridas dentro ou nas adjacências de áreas de proteção ambiental e áreas de alto valor de biodiversidade situadas fora de áreas de proteção ambiental	17, 125				13.3.2	6, 14, 15
	304-2 Impactos significativos de atividades, produtos e serviços na biodiversidade	81				13.3.3	6, 14, 15
	304-3 Hábitats protegidos ou restaurados	81				13.3.4	6, 14, 15
	304-4 -Espécies incluídas na lista vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com hábitats em áreas afetadas por operações da organização	125				13.3.5	14, 15
GRI 13: Setores de Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022	Setorial 13.3.6 Biodiversidade		Todos os itens	Não Aplicável	Este indicador não será respondido, pois se aplica apenas a organizações do setor de aquicultura.	13.3.6	
	Setorial 13.3.7 Biodiversidade	-	Todos os itens	Não Aplicável	Este indicador não será respondido, pois se aplica apenas a organizações do setor de pesca.	13.3.7	
	Setorial 13.4.2 Conversão de ecossistemas naturais	81				13.4.2	
	Setorial 13.4.3 Conversão de ecossistemas naturais	81				13.4.3	
	Setorial 13.4.4 Conversão de ecossistemas naturais	81				13.4.4	
	Setorial 13.4.5 Conversão de ecossistemas naturais.	81				13.4.5	
SASB: Emissões de gases de efeito estufa	FB-AG-110a.1 Emissões globais brutas de escopo 1	92					

Norma GRI / Outra fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			Nº de Ref. da Norma Setorial da GRI	ODS
			Requisito(s) omitido(s)	Motivo	Explicação		
SASB: Emissões de gases de efeito estufa	FB-AG-110a.2 Discussão da estratégia ou plano de longo e curto prazos para gerenciar as emissões do escopo 1, metas de redução de emissões e uma análise do desempenho em relação a essas metas	95					
SASB: Compras de ingredientes	FB-AG-440a.1 Identificação das principais culturas e descrição dos riscos e oportunidades apresentados pelas mudanças climáticas	89					
SASB: Métricas de atividade	FB-AG-000.A Produção por principais culturas	10, 17					
	FB-AG-000.B Número de unidades de processamento	A SLC Agrícola possui 62 unidades de processamento vinculadas a propriedades rurais, não sendo classificadas como unidades de processamento de grãos ou fibras. A estrutura inclui 16 Unidades de Beneficiamento de Algodão (UBA), 30 Unidades de Beneficiamento e Armazenagem de Grãos (UBG), 1 Unidade de Beneficiamento de Sementes e 15 Biofábricas.					
	FB-AG-000.C Área total de terra em produção ativa	10, 16					
Sistema de gestão ambiental							
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	48, 87, 100				13.7.1/13.8.1	
GRI 302: Energia 2016	302-1 Consumo de energia dentro da organização	128					
	302-3 Intensidade energética	104					
	302-4 Redução do consumo de energia	104					
GRI 303: Água e efluentes 2018	303-1 Interação com a água como um recurso compartilhado	100				13.7.2	6, 12

Norma GRI / Outra fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			Nº de Ref. da Norma Setorial da GRI	ODS
			Requisito(s) omitido(s)	Motivo	Explicação		
GRI 303: Água e efluentes 2018	303-2 Gestão de impactos relacionados ao descarte de água	100				13.7.3	6
	303-3 Captação de água	102				13.7.4	6
	303-4 Descarte de água	103				13.7.5	6
	303-5 Consumo de água	103				13.7.6	6
GRI 306: Resíduos 2020	306-1 Geração de resíduos e impactos significativo relacionados a resíduos	105				13.8.2	3, 6, 11, 12
	306-2 Gestão de impactos significativos relacionados a resíduos	105				13.8.3	3, 6, 8, 11, 12
	306-3 Resíduos gerados	126				13.8.4	3, 6, 11, 12
	306-4 Resíduos não destinados para disposição final	126, 127				13.8.5	3, 11, 12
	306-5 Resíduos destinados para disposição final	127				13.8.6	3, 6, 11, 12, 15
SASB: Gestão de energia	FB-AG-110a.3 Combustível consumido na frota, porcentagem renovável	129					
	FB-AG-130a.1(1) Energia operacional consumida, (2) porcentagem de eletricidade da rede, (3) porcentagem de energia renovável	129					
SASB: Gestão de água	FB-AG-140a.1(1) Total de água retirada, (2) total de água consumida, porcentagem de cada um em regiões com Estresse Hídrico de Linha de Base Alto ou Extremamente Alto	103					
	FB-AG-140a.2 Descrição dos riscos de gestão da água e discussão de estratégias e práticas para mitigar esses riscos	100					
	FB-AG-140a.3 Número de incidentes de não conformidade associados a licenças, padrões e regulamentos de quantidade e/ou qualidade de água	Em 2024, não foram registrados incidentes de não conformidade associados a licenças, padrões e regulamentos de quantidade e/ou qualidade de água nas operações.					

Norma GRI / Outra fonte	Conteúdo	Localização	Omissão		Nº de Ref. da Norma Setorial da GRI	ODS
			Requisito(s) omitido(s)	Motivo		
SASB: Compras de ingredientes	FB-AG-440a.2. Porcentagem de produtos agrícolas provenientes de regiões com estresse hídrico de linha de base alto ou extremamente alto	100				
Impactos socioeconômicos						
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	64, 72, 77			13.12.1/13.22.1	
GRI 413: Comunidades locais 2016	413-1 Operações com engajamento, avaliação de impacto e programas de desenvolvimento voltados à comunidade local	77			13.12.2	
GRI 413: Comunidades locais 2016	413-2 Operações com impactos negativos significativos reais ou potenciais nas comunidades locais	Em 2024, não registramos impactos negativos significativos reais nas comunidades locais em nossas áreas de operação. No entanto, foram identificados riscos potenciais de impactos sociais, como o aumento da exploração sexual e prostituição em regiões próximo às operações. Para mitigar esses riscos, mapeamos vulnerabilidades sociais por meio do sistema SE Suite e apoiamos iniciativas como o Programa na Mão Certa, que promove ações de conscientização contra a exploração sexual infantil.			13.12.3	1, 2
GRI 201: Desempenho econômico 2016	201-1 Valor econômico direto gerado e distribuído	59			13.22.2	8, 9
GRI 203: Impactos econômicos indiretos 2016	203-1 Investimentos em infraestrutura e apoio a serviços	77			13.22.3	5, 9, 11
	203-2 Impactos econômicos indiretos significativos	77			13.22.4	1, 3, 8

Norma GRI / Outra fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			Nº de Ref. da Norma Setorial da GRI	ODS
			Requisito(s) omitido(s)	Motivo	Explicação		
Desenvolvimento das pessoas							
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	64					
GRI 401: Emprego 2016	401-1 Novas contratações e rotatividade de empregados	118					
	401-2 Benefícios oferecidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou de período parcial	66					
	401-3 Licença-maternidade/paternidade	115					
GRI 404: Capacitação e educação 2016	404-1 Média de horas de capacitação por ano, por empregado	117					
	404-2 Programas para o aperfeiçoamento de competências dos empregados e assistência para transição de carreira	64					
	404-3 Percentual de empregados que recebem avaliações regulares de desempenho e de desenvolvimento de carreira	116					
Diversidade e inclusão							
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	69				13.15.1	
GRI 405: Diversidade e igualdade de oportunidades 2016	405-1 Diversidade em órgãos de governança e empregados	110-113				13.15.2	5, 8
	405-2 Proporção entre o salário-base e a remuneração recebidos pelas mulheres e aqueles recebidos pelos homens	115				13.15.3	5, 8, 10

Norma GRI / Outra fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			Nº de Ref. da Norma Setorial da GRI	ODS
			Requisito(s) omitido(s)	Motivo	Explicação		
GRI 406: Não discriminação 2016	406-1 Casos de discriminação e medidas corretivas tomadas	Em 2024, registramos um caso de discriminação em nossas operações. A situação foi prontamente investigada pela equipe de Recursos Humanos da Matriz, com o apoio da Gerência e Coordenação de Recursos Humanos da unidade envolvida, além do Comitê de Prevenção de Perdas. Implementamos planos de ação eficazes para remediar a situação e, após a adoção das medidas corretivas necessárias, o caso foi devidamente concluído. Reafirmamos nosso compromisso com um ambiente de trabalho inclusivo e respeitoso para todos os colaboradores.				13.15.4	5, 8
GRI 13: Setores de Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022	Setorial 13.15.5 Não discriminação e igualdade de oportunidades	66				13.15.5	
Saúde e segurança							
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	53, 67				13.19.1	
GRI 403: Saúde e segurança do trabalho 2018	403-1 Sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	53, 55				13.19.2	8
	403-2 Identificação de periculosidade, avaliação de risco e investigação de incidentes	53				13.19.3	8
	403-3 Serviços de saúde do trabalho	53				13.19.4	8
	403-4 Participação dos trabalhadores, consulta e comunicação aos trabalhadores referentes a saúde e segurança do trabalho	53				13.19.5	8, 16
	403-5 Capacitação de trabalhadores em saúde e segurança do trabalho	53				13.19.6	9

Norma GRI / Outra fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			Nº de Ref. da Norma Setorial da GRI	ODS
			Requisito(s) omitido(s)	Motivo	Explicação		
GRI 403: Saúde e segurança do trabalho 2018	403-6 Promoção da saúde do trabalhador	67				13.19.7	3
	403-7 Prevenção e mitigação de impactos de saúde e segurança do trabalho diretamente vinculados com relações de negócios	53				13.19.8	8
	403-8 Trabalhadores cobertos por um sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	119				13.19.9	8
	403-9 Acidentes de trabalho	55, 119				13.19.10	3, 8, 16
	403-10 Doenças profissionais	55				13.19.11	3, 8, 16
GRI 13: Setores de Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022	Setorial 13.6.1	85					
	Setorial 13.6.2 Uso de agrotóxicos	-	Todos os itens	Não disponível	A SLC Agrícola ainda não tem um controle do volume de agrotóxicos utilizado nas suas operações discriminado por nível de toxicidade.	13.6.2	
SASB: Saúde e segurança	FB-AG-320a.1 (1) Taxa total de incidentes registráveis (TRIR), (2) taxa de fatalidade e (3) taxa de frequência de quase acidentes (NMFR) para (a) empregados diretos e (b) empregados sazonais e migrantes	119					
Certificações e rastreabilidade dos produtos							
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	48, 72, 108				13.23.1	
GRI 409: Trabalho forçado ou análogo ao escravo 2016	409-1 Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho forçado ou análogo ao escravo	73				13.16.2	5, 8
GRI 408: Trabalho infantil 2016	408-1 Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho infantil	73				13.17.2	5, 8, 16
GRI 13: Setores de Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022	Setorial 13.13.2 Direitos à terra e aos recursos naturais	17				13.13.2	
	Setorial 13.13.3 Direitos à terra e aos recursos naturais	17				13.13.3	

Norma GRI / Outra fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			Nº de Ref. da Norma Setorial da GRI	ODS
			Requisito(s) omitido(s)	Motivo	Explicação		
GRI 13: Setores de Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022	Setorial 13.23.2 Rastreabilidade da cadeia de fornecedores	72				13.23.2	
	Setorial 13.23.3 Rastreabilidade da cadeia de fornecedores	120				13.23.3	
	Setorial 13.23.4 Rastreabilidade da cadeia de fornecedores	73				13.23.4	
<i>Ética e compliance</i>							
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	61				13.26.1	
GRI 205: Combate à corrupção 2016	205-1 Operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção	41				13.26.2	16
	205-2 Comunicação e capacitação em políticas e procedimentos de combate à corrupção	121-123				13.26.3	16
	205-3 Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas	41				13.26.4	16
<i>Inovação e produtividade</i>							
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	25, 52					
SASB: Gestão de OGM	FB-AG-430b.1 Discussão de estratégias para gerenciar o uso de organismos geneticamente modificados (OGM)	50					
<i>Gestão de riscos</i>							
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	89					
GRI 201: Desempenho econômico 2016	201-2 Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas	89				13.2.2	13

Temas da Norma Setorial GRI 13: Setores de Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022 aplicáveis definidos como não materiais

TEMA

GRI 13: Setores de Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022

Tema 13.5 Saúde do solo	Este tema não foi considerado material, pois sua relação com os temas materiais da companhia é indireta, porém são relatadas todas as práticas de agricultura regenerativa, a base para a manutenção do solo saudável.
Tema 13.9 Segurança alimentar	Este tema não foi considerado material pelos <i>stakeholders</i> da organização.
Tema 13.10 Inocuidade dos alimentos	Este tema não foi considerado material, pois a SLC Agrícola atua apenas na produção e venda de <i>commodities in natura</i> , sem controle sobre a destinação final ou processamento e, portanto, a companhia não está diretamente envolvida no fornecimento de alimentos ao consumidor final.
Tema 13.11 Saúde e bem-estar animal	Este tema não foi considerado material pelos <i>stakeholders</i> da organização. Apesar disso, a companhia conta com políticas e práticas que direcionam o assunto nas operações de pecuária.
Tema 13.14 Direitos de povos indígenas	A SLC Agrícola não possui operações que impactem os direitos de povos indígenas.
Tema 13.18 Liberdade sindical e negociação coletiva	Este tema não foi considerado material pelos <i>stakeholders</i> da organização.
Tema 13.20 Práticas empregatícias	Este tema não foi considerado material pelos <i>stakeholders</i> da organização.
Tema 13.21 Renda digna e salário digno	Este tema não foi considerado material pelos <i>stakeholders</i> da organização.
Tema 13.24 Políticas públicas	Este tema não foi considerado material pelos <i>stakeholders</i> da organização, uma vez que a atuação da SLC Agrícola não envolve interação relevante com o governo.
Tema 13.25 Concorrência desleal	Este tema não foi considerado material pelos <i>stakeholders</i> da organização.

SUMÁRIO TCFD

Recomendação	Divulgação recomendada	Página do relatório ou resposta direta
Governança	a. Descrição da supervisão do conselho em relação aos riscos e oportunidades relacionados ao clima	87
	b. Descrição do papel da administração na avaliação e gestão de riscos e oportunidades relacionados ao clima	87
Estratégia	a. Descrição dos riscos e oportunidades relacionados ao clima identificados pela organização no curto, médio e longo prazos	89
	b. Descrição dos impactos dos riscos e oportunidades relacionados ao clima sobre os negócios, a estratégia e o planejamento financeiro da organização	89, 95
	c. Descrição da resiliência da estratégia da organização, considerando diferentes cenários relacionados ao clima, incluindo um cenário de 2°C ou menos	89
Gestão de riscos	a. Descrição dos processos da organização utilizados para identificar e avaliar os riscos relacionados ao clima	89
	b. Descrição dos processos organizacionais utilizados para gerenciar os riscos relacionados ao clima	89
	c. Descrever como os processos utilizados para identificar, avaliar e gerenciar os riscos relacionados ao clima são integrados à gestão geral de riscos da organização	42, 89
Métricas e metas	a. Informar as métricas utilizadas pela organização para avaliar os riscos e oportunidades relacionados ao clima de acordo com a estratégia e o processo de gestão de riscos	89, 92
	b. Informar as emissões de gases de efeito estufa de Escopo 1, Escopo 2 e, se apropriado, as de Escopo 3, e os riscos relacionados a elas	89, 92, 94
	c. Descrição das metas utilizadas pela organização para gerenciar os riscos e oportunidades relacionados ao clima, e a <i>performance</i> com relação às metas	45, 89



DECLARAÇÃO DE ASSEGURAÇÃO

DECLARAÇÃO DA SGS DO BRASIL LTDA. (SGS) SOBRE AS ATIVIDADES DE SUSTENTABILIDADE NO “RELATÓRIO INTEGRADO 2024” DA SLC AGRÍCOLA S.A.

NATUREZA E ESCOPO DA ASSEGURAÇÃO

A SGS foi contratada pela SLC AGRÍCOLA S.A. para realizar a asseguração independente de seu Relatório de Integrado 2024, que traz informações relativas ao ano de 2024, que se refere ao período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2024, período da safra de 2023/2024 e início da safra 2024/2025. Este relatório segue diretrizes internacionais de monitoramento e reporte de informações de sustentabilidade, dentre elas a *Global Reporting Initiative* (GRI), indicadores da *Sustainability Accounting Standards Board* (SASB). O escopo de asseguração, baseado na metodologia para assegurações de relatórios de Sustentabilidade da SGS, incluiu o texto e os dados relacionados aos indicadores *GRI Standards 2021*, versão atual do GRI e indicadores SASB.

As informações do “RELATÓRIO INTEGRADO 2024” e sua apresentação são de exclusiva responsabilidade das estruturas de gestão da SLC AGRÍCOLA S.A. A SGS não fez parte da preparação de nenhum material incluído no referido relatório. Nossa responsabilidade foi a de expressar uma opinião sobre o texto, dados, gráficos e declarações dentro do escopo de asseguração, detalhado a seguir com a intenção de informar as partes interessadas da SLC AGRÍCOLA S.A.

O Grupo SGS desenvolveu um conjunto de protocolos de Asseguração de Comunicados de Sustentabilidade baseando-se nas melhores práticas apresentadas no guia *GRI Sustainability Reporting Standards*, em sua versão mais atualizada de 2021, e o padrão de asseguração ISAE3000. Estes protocolos dão diferentes opções de nível de Asseguração, dependendo do contexto e da capacidade da Organização Declarante.

Este relatório foi assegurado utilizando nossos protocolos para avaliação da veracidade do conteúdo e seu alinhamento com os aspectos de *requirements* do *GRI Sustainability Reporting Standards 2021*, *Universal Standards (GRI 1_ Foundation 2021, GRI 2_ General Disclosures 2021, GRI 3_ Material Topics 2021)* e também com os *requirements* dos *Topic Standards (GRI 200, GRI 300 e GRI 400)* de acordo com os temas materiais identificados pela SLC AGRÍCOLA S.A. através do processo descrito neste relatório.

O processo de asseguração foi realizado de maneira remota, com (i) entrevistas com colaboradores estratégicos, envolvidos no processo de compilação e elaboração do relatório, onde foram revisados *disclosures*, dados e processos relativos à gestão da sustentabilidade e à coleta de *disclosures* GRI, SASB (ii) revisão da documentação e dados incluídos na plataforma digital, onde foi possível confirmar informações e dados constantes deste relatório. A SLC AGRÍCOLA S.A. forneceu as informações inseridas pela empresa no relatório, (iii) avaliação de versões deste relatório para alinhamento com os *standards* do GRI 2021 e (iv) análise das atividades de engajamento com as partes interessadas (*stakeholders*) e avaliação da forma como os tópicos materiais foram definidos e inseridos no contexto da sustentabilidade dentro da organização e no conteúdo deste relatório de sustentabilidade. As informações contábeis da SLC AGRÍCOLA S.A. contidas e referenciadas no “RELATÓRIO INTEGRADO 2024” não foram avaliadas como parte deste processo de asseguração, mas em processo distinto de auditoria. As informações relacionadas ao inventário de gases de efeito estufa foram verificadas e passaram por processo específico de auditoria. Os indicadores TCFD não fizeram parte desta verificação, no entanto, há dados consistentes comparados aos dados verificados junto aos indicadores do GRI.



DECLARAÇÃO DE ASSEGURAÇÃO

DECLARAÇÃO DE INDEPENDÊNCIA E COMPETÊNCIA

A SGS afirma sua independência da SLC AGRÍCOLA S.A., estando livre de conflito de interesse com a organização, suas subsidiárias e partes interessadas. A equipe de asseguuração foi formada com base em conhecimento, experiência e qualificação para este serviço, e foi composta por:

- Um Auditor Líder de Asseguuração de Relatório de Sustentabilidade.

PARECER DE ASSEGURAÇÃO

Com relação à verificação realizada na metodologia, processos e dados apresentados pela SLC AGRÍCOLA S.A. estamos seguros de que as informações e dados contidos no "RELATÓRIO INTEGRADO 2024" são confiáveis e uma representação equilibrada das atividades de sustentabilidade desenvolvidas pela SLC AGRÍCOLA S.A. no ano-base 2024. A SGS tem o parecer de que o relatório pode ser utilizado pelas partes interessadas da empresa como parte de seus processos de avaliação da companhia.

Em nossa opinião, com base na amostragem do que foi verificado e nas documentações apresentadas pela SLC AGRÍCOLA S.A., o conteúdo do relatório atende aos requisitos do *GRI Standards* 2021, quais sejam: aplicar os princípios de reporte, relatar os conteúdos GRI 2: *General Disclosures 2021*, determinar tópicos materiais, relatar os conteúdos GRI 3: *Material Topics 2021*, relatar conteúdo das normas temáticas para tópicos materiais, fornecer razões para omissão de conteúdos e requisitos que a organização não cumpriu, publicar um índice GRI, fornecer uma declaração de uso e após publicação e notificar o GRI.

RECOMENDAÇÕES, CONSTATAÇÕES E CONCLUSÕES DA ASSEGURAÇÃO

- Recomenda-se que a organização defina seu período de análise dos temas materiais e seus impactos positivos e negativos o que diz as orientações do GRI: "Em cada período de relato, recomenda-se que a organização analise seus temas materiais do período de relato anterior para prestar contas das mudanças nos impactos", assim como a relação impactos reais e potenciais, GRI 3: Temas Materias 2021.
- Recomenda-se que a organização avance nas questões de avaliação social e ambiental de fornecedores.
- O Relatório da SLC AGRÍCOLA S.A., "RELATÓRIO INTEGRADO 2024" está alinhado com os GRI Standards 2021, e com os requisitos referentes a Tópicos Específicos Standards (GRI 200, GRI 300 e GRI 400).
- A SLC AGRÍCOLA S.A. apresenta seu Relatório com 10 temas materiais revisados em processo de dupla materialidade, quais sejam: 1. Mudanças Climáticas; 2. Sistema de Gestão Ambiental; 3. Impactos socioeconômicos, 4. Desenvolvimento das pessoas, 5. Diversidade e inclusão, 6. Saúde e segurança, 7. Certificações e rastreabilidade dos produtos, 8. Ética e compliance, 9. Inovação e produtividade e 10. Gestão de riscos. Em nosso entendimento, e de acordo com os preceitos da GRI para construção da materialidade, os tópicos materiais refletem os impactos das atividades da SLC AGRÍCOLA S.A. de maneira equilibrada e o relatório cobre informações sobre todos os tópicos considerados como materiais.
- A devida diligência de direitos humanos é de importância para o processo de construção do relatório. A conexão deste elemento com os temas materiais e as ações de negócio devem ser avaliadas conforme requerido no GRI.



DECLARAÇÃO DE ASSEGURAÇÃO

Finalmente, a SGS acredita na importância da transparência e parabeniza a companhia pela iniciativa de conduzir uma asseguração de seu relatório, bem como de promover a sustentabilidade em suas ações e disseminar em todos os níveis da organização o seu código de conduta e *compliance*.

14 de Março de 2025.

Assinado por e em nome da SGS

A handwritten signature in black ink, appearing to be 'Gustavo Venda'.

Gustavo Venda
Gerente de Negócios - Sustentabilidade

A handwritten signature in black ink, appearing to be 'Eliane M Mota Fukunaga'.

Eliane M Mota Fukunaga
Auditora Líder de Relatório de Sustentabilidade

Créditos

Coordenação

SLC Agrícola - Equipes de Sustentabilidade, Comunicação, Recursos Humanos e Relações com Investidores

sustentabilidade.slc@slcagricola.com.br



Gestão do projeto, consultoria, conteúdo e design

Grupo Report
www.gruporeport.com.br

Revisão ortográfica e gramatical

Alicia Toffani



Da esquerda para a direita: Aschiley Lima, Pedro Tenorio, Miguel Rios, Patricia Rolli, Jerdilanía Brito – fazenda Planalto (MS)